CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Maria Lúcia Xavier Cavalcante

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UERJ/CEDERJ UTILIZANDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Rio de Janeiro
2023

Maria Lúcia Xavier Cavalcante

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UERJ/CEDERJ UTILIZANDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários paraa obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof. Dr. Victor Gonçalves Gloria Freitas

Prof. Dr. Anderson Fernandes Pereira os Santos

Rio de Janeiro
2023

MARIA LUCIA XAVIER CAVALCANTE

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UERJ/CEDERJ UTILIZANDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
VICTOR GONCALVES GLORIA FREITAS
Data: 13/12/2023 13:10:22-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Victor Gonçalves Glória Freitas, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Marcos Antonio Silva, M. Sc. (UniCarioca)

Prof. Claudio Azevedo Passos, D. Sc. (UFRJ)

Rio de Janeiro
2023

C376e Cavalcante, Maria Lúcia Xavier
Educação à distância: uma experiência no curso de licenciatura em pedagogia da uerj/cederj utilizando a sequência didática / Maria Lúcia Xavier Cavalcante. – Rio de Janeiro, 2023.
107 f.

Orientador: Victor Gonçalves Glória Freitas
Coorientador Anderson Fernandes Pereira dos Santos
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1.Educação à distância. 2. Sequência didática. 3. Aprendizagem Significativa. I. Freitas, Victor Gonçalves Glória, prof. orient. II. Santos, Anderson Fernandes Pereira dos, prof. coorient. III. Título.
CDD 371.344

Rio de Janeiro
2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe que sempre me apoiou, acreditou e valorizou a minha vida acadêmica e profissional, alimentando, com seus ensinamentos valiosos e amorosos, a minha esperança na Educação.

AGRADECIMENTOS

Expresso a minha eterna gratidão a todos que foram fundamentais para a concretização deste momento importante na minha vida profissional. Primeiramente agradeço a Deus pelos maravilhosos feitos em minha vida, por me permitir chegar até aqui, mesmo em meio às adversidades e momentos delicados vividos durante e depois da pandemia despertando um sentimento devastador de desesperança, porém a minha fé permaneceu inabalada, me fazendo acreditar que os momentos difíceis iriam passar e o projeto do mestrado profissional aconteceria. Sou grata aos meus pais que desde a infância dedicaram esforços para me tornar quem eu sou. Agradeço à minha família por todo apoio durante esta caminhada, ao meu esposo por ser tão companheiro e por todo amor, paciência, suporte e zelo dedicados a mim. A minha irmã por me auxiliar quando precisei e dizer nas horas certar e incertas também "quero assistir a sua defesa.... vamos lá!". Aos profissionais da educação que participaram desta pesquisa bem como aos alunos da disciplina de 4º Seminário de Práticas Educativas do Cederj/Uerj, pólo Itaguaí e Petrópolis, que contribuíram para a concretização desse trabalho. Aos docentes da turma 7 do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação da Unicarioca por tornarem esta trajetória possível de forma leve e significativa tendo em vista o meu crescimento profissional e pessoal. Ao meu orientador Victor Freitas pelos apontamentos indispensáveis para esta pesquisa e sua paciência e resiliência que garantiram a minha continuidade da pesquisa. Agradeço à amiga Maria do Carmo que me deu todo o apoio e as palavras que precisava ouvrir para continuar na busca pelo mestrado: "você merece esse título por tudo que já fez e faz na educação". A minha coodenadora da disciplina de Seminario 4 (Uerj/Cederj), pois seus conselhos e instruções a pesquisa foi alavanada e executada. E a todos que de alguma forma contribuíram para a reconstrução e ressignificação da minha prática docente, elevando cada vez mais o meu grau de comprometimento com os novos rumos da educação.

RESUMO

Percebe-se, no Ensino, a necessidade de novas propostas metodológicas verificando que nossos alunos não são os mesmos para os quais nosso sistema educacional foi criado. Atualmente, a tecnologia faz parte do cotidiano social e, fica improvável imaginar a vida sem dispositivos tecnológicos. A partir desta perspectiva, esta investigação considerou, trabalhar com uma metodologia inovadora que contribuisse para minimizar o evasão ao final da disciplina de 4ª Seminário de Práticas Educativas. Trata-se portanto de uma pesquisa de cunho exploratório de abordagem qualitativa, que objetivou conhecer a ação, no campo da Educação, na disciplina 4º Seminário de Práticas Educativas, tendo em vista os processos de uma Sequência Didática (SD) que auxilie o educando do curso de Pedagoria a distânciat em toda sua trajetória, desde o encontro presencial, a interação na plataforma Moodle até a escrita do relatório final. Para isto, desenvolveu-se uma Sequência Didática explorando a proposta por meio de grupos de educandos, de forma presencial, analisada através de formulários com questionário para validação da metodologia desenvolvida. Com base nas impressões dos participantes, pode-se concluir que a metodologia elaborada mostrou-se inovadora e adaptável a qualquer contexto pedagógico, inclinando-se aos interesses dos educandos e ampliando sua motivação para aprendizagens significativas e a participação ativa em seu processo de aprendizado.

Palavras-chave: Educação à Distância; Sequência Didática; Aprendizagem Significativa

ABSTRACT

It is clear in Education the necessity of new methodological proposals since students are not the same ones to which the educational system was created. Nowadays, technology is part of everyday social life and it is improbable to imagine life without technological devices. Taking this perspective into account, this study considered minimizing failure at the end of the 4º Seminário de Práticas Educativas subject, from an innovative methodology. This is, therefore, an exploratory research with qualitative approach which aimed at understanding the action in the area of Education in the Pedagogy course in UERJ in the Distance Education (DE) modality. It also aimed at understanding the processes in order to produce a Didactic Sequence (DS) which can help the students in their trajectories since the presential class, through the interaction in the Moodle platform, leading to the final written report. For this, a Didactic Sequence was developed exploring the proposal that was first presented to the students through the AVA of the CEDERJ platform and then to the tutor who developed the second part in a face-to-face way. The DS was analyzed through forms with questionnaires to validate the methodology developed. Based on the impressions of the participants, it can be concluded that the methodology developed was innovative and adaptable to any students and expanding their motivation for new learning and active participation in their learning process.

Key words: Distance Learning; Teaching Sequence; Meaningful Learning

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Esquema da Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly 28
Figura 2: Apresentação esquemático do Processo EAR..... 31
Figura 3: Vídeo "Meus oito anos" de Adriana Calcanhoto 32
Figura 4: Vídeo Thymus – Natura - 33
Figura 5: Charge Calvin e Hobbes 33
Figura 6: Educandos discutindo o roteiro do projeto– Oficina Presencial..... 34
Figura 7: Educandos apresentando suas propostas de roteiro 34
Figura 8: Professora/Tutora acompanhando o processo..... 34
Figuras 9: Foto do vídeo apresentado "Caminhando com Tim Tim" e seus 4 encontros 35
Figura 10: Foto do 1º encontro de Tim Tim..... 35
Figura 11: Foto do 2º encontro..... 35
Figura 12: Foto do 3º encontro..... 35
Figura 13: Foto do 4º encontro..... 35
Figura 14: vídeo esclarecendo como deveria ser feito o Relatório Final 39
Figura 15: formulário enviado ao aluno..... 40
Figura 16: formulário enviado ao tutor..... 40
Figura 17: Avaliações dos educandos após a oficina presencial..... 40
Figura 18: Avaliações dos educandos após a oficina presencial..... 41
Figura 19: Etapas metodológicas da pesquisa..... 41
Figura 20: 1ª etapa da sequência didática pesquisada 43
Figuras 21: Calendários da oficinas e seus pólos 45
Figura 22: 1º momento da 2ª etapa da sequência didática pesquisada 45
Figuras 23: Cenas da apresentação – Oficina Presencial 46
Figura 24: 2º momento da 2ª etapa da sequência didática pesquisada 46
Figuras 25: Cenas da Interação – Oficina presencial 46
Figura 26: 3º momento da 2ª etapa da Sequência Didática pesquisada..... 47
Figuras 27: Cenas da Refleão – Oficina presencial..... 47
Figura 28: 4º momento da 2ª etapa da sequência didática pesquisada 47
Figura 29: Cenas da Compreensão – Oficina presencial..... 47
Figura 30: 5º momento da 2ª etapa da sequência didática pesquisada 48
Figura 31: Cenas da Mão na Massa – Oficina presencial..... 48

Figura 32: 6º momento da 2ª etapa da sequência didática pesquisada 48
Figura 33: Cenas da Diz aí o seu Projeto – Oficina presencial 49
Figura 34: 7º momento da 2ª etapa da sequência didática pesquisada 49
Figuras 35: Orientações semanais para organização do relato final – Oficina Presencial 49
Figura 36: 8º momento da 2ª etapa da sequência didática pesquisada 50
Figura 37: 9º momento da 2ª etapa da sequência didática pesquisada 50
Figura 38: Cenas da etapa da avaliação – Oficina presencial..... 50
Figura 39: 3ª etapa da sequência didática pesquisada 51
Figura 40: Início do google forms da pesquisa..... 54
Figura 41: Quadro do google forms da pesquisa – pergunta 1..... 55
Figura 42: Pergunta 1 56
Figura 43: Quadro com gráficos relativos ao impacto 57
Figura 44: Quadro com gráficos e respostas relativos a aplicabilidade 60
Figura 45: Quadro com gráficos e respostas relativos à inovação 63
Figura 46: Quadro com gráficos relativos a complexidade..... 65
Figura 47: Quadro com gráficos relativos à complexidade - Tutor..... 67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAD - Educação à Distância

SD – Sequência Didática

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

MOODLE - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

CEDERJ – Centro de Educação à Distância do Estado do Rio de Janeiro

PNE – Plano Nacional de Educação

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

PePPP 6 – Pesquisa e Projeto Político Pedagógico

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

LDB – Lei de Diretrizes e Bases (da Educação)

EAR – Elaboração, Aplicação e Reelaboração

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 13
1.1. Relevância da Pesquisa 13
1.2. Caracterização do Problema 15
1.3. Objetivos 18
1.3.1. ObjetivoGeral 18
1.3.2. ObjetivosEspecíficos 18

2. FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA 19
2.1 - O Cederj e seu propósito na EaD 19
2.2 - A EaD e seus desafios no curso de Licenciatura em Pedagogia do Cederj 20
3. FUNDAMENTAÇÃO TECNOLÓGICA 23
3.1 - A tecnologia na Educação: um caminho a ser trilhado 23
3.2 - Sequencia Didática – uma nova tecnologia – uma metodologia – uma ferramenta – um procedimento didático-pedagógico 26

4. MÉTODO 32
4.1 - Relato de uma experiência 32
4.2 Constatação do problema a partir da práxis da autora 42
4.3 - Elaboração da Sequência Didática 42

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES 51
5.1 - Análise dos resultados do questionário para validação da Sequência Didática 53
5.1.1 - Quanto ao perfil do participante 55
5.1.2 - Quanto ao critério do Impacto da Sequência Didática no contexto escolar - do Ensino Superior 56
5.1.3 - Quanto ao critério da Aplicabilidade da Sequência Didática no Contexto escolar – Ensino Superior 58
5.1.4 - Quanto ao critério de Inovação da Sequência Didática no Contexto escolar – Ensino Superior 61
5.1.5 - Quanto ao critério de Complexidade da Sequência Didática no Contexto escolar – Ensino Superior 64

6. CONCLUSÃO 68

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 72

8. APÊNDICE 76
8.1 – Formulário com o questionario para validação da SD pelo discente 76
8.2 – Formulário com o questionario para validação da SD pelo docente 86
8.3 – A SD elaborada 95

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem a perspectiva de conhecer a ação, no campo da Educação, nos cursos de Pedagogia da UERJ, oferecido na modalidade a distância (EaD), o curso faz uso da Plataforma Moodle e nos permite, ao acessar o material disponível na plataforma, entender os processos, conhecer a ação, no campo da Educação, quanto a orientação para conhecimentos dos materiais disponíveis na plataforma Moodle, em uma disciplina do curso de Pedagogia da UERJ e produzir uma Sequência Didática (SD) que auxilie o aluno em toda sua trajetória, desde o encontro presencial, a interação na plataforma Moodle até a escrita do relatório final.

Segundo Moran (2007), realizar a mediação em um ambiente *online* nos exige contemplar a relação entre o docente *online* e o desenho didático que ocorrerá no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Como um organismo vivo, eles estão sempre interligados no seu funcionamento. Eles interagem e evoluem juntos.

O desenho didático deve ser compreendido como o meio onde todo o conteúdo e as atividades interativas de aprendizagem estão dispostos a fim de facilitar a aprendizagem e o ensino de docentes e discentes de forma colaborativa, ou seja, é a arquitetura de conteúdos e de situações de aprendizagem para estruturar uma sala da aula online, contemplando as interfaces de conteúdo e de comunicação (SANTOS e SILVA, 2009).

Posso dizer que o desenho didático foi nosso primeiro desafio: ocupar o ambiente virtual da forma mais interativa possível com intuitos múltiplos: de que o estudante tivesse acesso a multiplas linguagens para relacionar os conceitos da disciplina, que o estudante se sentisse acompanhado e que seu acesso fosse ágil; de que o estudante percebesse que esta prática poderia ser adotada por ele na sua própria experiência como docente; (neste momento este dado é irrelevante para seu trabalho. Da mesma forma, desejamos que nossa prática, sempre dinâmica pudesse ser refletida, para que as práticas destes professores em formação viessem proporcionar conhecimento e prazer para os seus futuros estudantes. Assim, estaríamos produzindo o que MORIN (1999) define como uma espiral do conhecimento, numa perspectiva prática .Um procedimento que amplia o conhecimento a cada retorno e, assim, se coaduna com o fato de o homem ser sempre incompleto - o aprendizado é para toda a vida.

1.1.Relevância da Pesquisa

A relevância desta pesquisa acontece pelo fato de o ensino atual necessitar de novas propostas metodológicas, verificando que nossos alunos não são os mesmos para os quais nosso

sistema educacional foi criado. Atualmente, a tecnologia faz parte do cotidiano social e, fica improvável imaginar a vida sem dispositivos tecnológicos.

Prensky (2001), sinaliza que ao contrário dos nativos digitais, existem os imigrantes digitais, nascidos em gerações anteriores ao surgimento da era digital e que de alguma forma tiveram que se apropriar da tecnologia e adaptá-las ao seu cotidiano. Diante deste novo cenário e entendendo a relevância da inovação, o professor, considerado um imigrante digital, deve descobrir mecanismos para se reinventar e criar condições para contribuir com a aprendizagem dos alunos. Adaptar-se a novas formas de ensino e adotar ferramentas tecnológicas na educação significa, possibilitar o acesso a múltiplas formas de conhecer o material disponibilizado transformando suas concepções e permitindo ser agente transformador na vida dos educandos. Assim, as aulas terão novos formatos, o ambiente da sala de aula será mais rico em formas e fontes de infomração, podendo ser mais acolhedor e dinâmico, proporcionando novas aprendizagens e experiências para todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Em conformidade com o que prescreve o Plano Nacional de Educação (PNE), compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva é uma prerrogativa do que está previsto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e no PNE ((BRASIL, 2018, p. 9)

Consubstanciando esta perspectiva, é aconselhável ao docente adaptar a metodologia de ensino, inserindo o letramento digital e expandindo as possibilidades de produção de linguagem para os educandos, sabendo distinguir o que está em conformidade com a realidade do aluno, considerando o seu conhecimento prévio e o meio em que está inserido. Para que isto se torne tangível, o educador deve buscar constantemente aprimorar-se, para desvendar caminhos capazes de auxiliar o seu fazer pedagógico, formando alunos críticos, reflexivos e sujeitos do seu próprio conhecimento.

Vale ressaltar a importância do comprometimento deste profissional com a educação, valorizando a sua formação continuada e assumindo uma postura de protagonista consciente com a concepção de promover um ambiente inovador por meio de tecnologias digitais para os educandos. Neste sentido, Imbernón (2011) revela que é determinante formar professores na mudança e para a mudança, com intuito de abrir caminhos para uma autonomia compartilhada, acompanhando as tendências refletidas nas mudanças políticas, sociais e tecnológicas, que afetam a todos e indicam a premência de reestruturação nos processos educativos. Desta forma,

a escola vem enfrentando sempre novos, e muitos, desafios nos dias atuais.

Práticas e metodologias utilizadas no passado, não são mais suficientes para atender o atual cenário educacional brasileiro. Hoje, as informações chegam até nossos educandos de maneira mais rápida e acessível. Assim, o modelo de ensinar e aprender se configura em um novo formato, fazendo com que a escola se adapte às novas exigências tecnológicas para que estas se tornem aliadas da educação, com a finalidade de transformar o educando em um cidadão crítico, que recebe infomração mas que também produz conteúdo, expõe seus sentimentos e fortalece sua relação com a sociedade.

1.2.Caracterização do Problema

Considero importante inicir essa caracterização apresentando a proximidade que tenho com a EaD. Minha jornada na Educação a Distância (EaD) começou em 2003, quando li uma pequena nota no jornal falando sobre o processo seletivo para tutor do curso de Pedagogia do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ). Participei do processo e fui selecionada para a disciplina Educação Especial, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Nos semestres seguintes fiz outras seleções e fui acumulando outras disciplinas.

O consórcio assim que foi divulgado em 2003, admitia única e exclusivamente, a inscrição de alunos para o curso de Pedagogia, de professores das redes municipais, estaduais e federais que não tinham graduação, apenas o curso Normal. Também não atendiam àqueles que ocupassem cargos comissionados ou funções gratificadas como diretores, assessores e coordenadores mesmo tendo como acesso aos cursos de graduação o vestibular. No semestre seguinte houve mudança nessa configuração e passou-se a admitir o ingresso de professores, independente do cargo que ocupava dentro ou fora da escola, e demais interessados na formação. Sendo assim, o desafio passou a ser maior com relação à formação pedagógica diante de tanta diversidade, pois a adesão de candidatos agora passaria a ser oferecida a qualquer pessoa com ensino médio, desde que aprovada no vestibular. Isso alterou ainda mais o perfil do curso.

A cada semestre o meu envolvimento com os alunos era mais completo, pois havia uma cumplicidade no processo ensino-aprendizagem. A tutoria e a coordenação das disciplinas promoviam eventos presenciais como oficinas, palestras e encontros pedagógicos entre os polos regionais, e virtuais, como chats e fóruns. Esses momentos proporcionavam uma noção do desenvolvimento dos alunos. Os desafios eram postos e eles faziam questão de

superá-los quando apresentavam trabalhos, auxiliavam na organização dos eventos e participavam de tudo aquilo que era promovido.

Em 2005, fui convidada a assumir a coordenação de disciplina e assim foi até o final de 2014. A visão que tinha do aluno era essencialmente diferente de quando estava tutora, entretanto, continuava acreditando no potencial dos alunos e buscava elaborar atividades, avaliações e eventos que correspondessem à proposta sócio interacionista do consórcio. Enquanto coordenadora pensava não só na qualidade, mas também na relação que os conceitos apreendidos pelos alunos poderiam fazer com a prática pedagógica de cada aluno, fosse ele professor ou não.

Outra atividade da coordenação de disciplina era co-orientar os trabalhos de conclusão de curso dos alunos da disciplina PePPP 6. Foi minha primeira experiência e, ali pude perceber algumas das mudanças ocorridas na formação daqueles alunos, no decorrer do processo. Ou seja, cada vez que me aproximo mais da Educação a Distância e me envolvo com as "infinitas" possibilidades de ampliação dessa proposta de modalidade na Educação, assimilando recursos metodológicos inovadores aos processos/etapas vivenciadadas pelos educandos em seu trajeto curricular.

No período de 2009-2010, me lancei em novas experiências na EaD, agora na Pós-Graduação Lato Sensu da Unirio. Muitos aprendizados com a plataforma Moodle, porém o trabalho da tutoria era exclusivamente online. Houve apenas, inicialmente, uma visita aos polos com o objetivo de auxiliar os alunos a se organizarem na plataforma e informá-los como seria a avaliação e o acompanhamento/orientação dos TCCs.

Após um ano afastada da EaD (2015.2-2016.1), em 2016.2 retorno à UERJ como tutora/mediadora presencial da disciplina 4º Seminário de Práticas Educativas - do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Uma experiência maravilhosa enquanto profissional. Na equipe da disciplina muita articulação, troca e construção de novos diálogos com os alunos do curso. O diferencial dessa proposta é que a presença das tutoras/mediadoras se dá nos polos de atuação do consórcio Cederj e então viajamos às cidades interioranas do Estado. O mesmo acontece com os estudantes que, em sua maioria, não pertencem às cidades onde estão os polos de estudo. Realizamos encontros de oito horas com os estudantes, aos sábados, e posteriormente os acompanhamos *online.* Sabíamos que o "intensivão" de sábado conosco não poderia se tornar num dia enfadonho, porque de nada adiantaria nosso empenho em trocar conhecimentos. Então, a proposta do tutor/mediador é, através de uma oficina pedagógica, ouvir, trocar e produzir conhecimentos e experiências enquanto estudamos Projetos e podemos "ver os olhinhos brilhantes" de cada estudante.

O anseio por esta temática surgiu a partir da minha trajetória profissional, diante das dificuldades percorridas enquanto tutora presencial. Uma das questões emergenciais neste percurso foi o desejo de perceber, na escrita do Relatório final, a trajetoria de estudo do aluno. A escrita de suas aprendizagens, seus desdobramentos e constatar a importância do trabalho do tutor/mediador e de toda equipe pedagógica envolvida na sua interação com o material didático-pedagógico apresentado para a leitura e compreensão dos alunos. Diante disso, vê-se a importância do incentivo a uma prática que rompa com a leitura superficial, apressada de textos longos, com a falta de leitura prévia do material que precede ao encontro presencial, a busca de materiais já elaborados em semestres anteriores nas plataformas digitais formadas por alunos do Cederj, dentre outras.

Em minha experiência como tutora/mediadora na disciplina de 4º Seminário de Práticas Educativas, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, noto um elevado índice de alunos que não realizam o relatório final de forma positiva, ou seja, estabeleça a relação entre as teorias apresentadas no material da plataforma e o relato de aprendizagem que vai descrever suas práticas desde o encontro presencial até o desenrolar das atividades propostas pela disciplina 4º seminário de práticas educativas.

E em detrimento deste cenário, são geradas muitas "reprovações" ou abandonos na fase da escrita dessa avaliação. Essa lacuna tornou-se, para mim, motivo de angústia e reflexão,acarretando na busca em estabelecer um maior envolvimento do educando no processo de ensino-aprendizagem, instigando o desejo de relatar de forma prazeroza e participativa a sua trajetória na disciplina.

Ao observar que os alunos fazem parte de um curso a distância e manipulam todo o conteúdo através do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), construído numa plataforma (Moodle), identifico que o trabalho com ferramentas tecnológicas[1] e/ou estratégias metodológicas diferenciadas, poderiam atuar como subsídios para despertar o interesse na leitura prévia de todo o material didático destinado ao estudo sobre projetos, bem como melhorar sua escrita do relatório final. Entendendo que o papel do tutor/mediador deve ser o de incentivador, acredito que novas metodologias e estratégias devem ser colocadas em prática a fim de proporcionar aos educandos a descoberta de um mundo novo e fascinante.

Partindo desta concepção, com intuito de buscar um instrumento que permita ao tutor/mediador ressignificar a sua prática, refletir sobre as metodologias de ensino que possam

[1]Nomeio também de ferramentas tecnológicas ou recursos metodológicos a SD – Sequência Didática que será desenvolvida, aplicada e analisada quanto aos resultados de sua aplicabilidade

contribuir para minimizar o fracasso na escrita do trabalho final da disciplina – Relatório Final, bem como incentivar o aluno a participar ativamente na construção de seu conhecimento, compreendo que o trabalho através da SD (Sequência Didática) pode ser bastante eficaz quando incorporado ao processo de participação dos alunos na oficina presencial, pois possibilita uma maior interação e novas formas de apresentar o conteúdo e por ser um recurso metodológico de fácil acesso.Assim,surge a problemática desta pesquisa que se configura em uma questão que dará andamento ao estudo proposto: Será que o conhecimento proposto foi apreendido pelos educandos? Será que esse conhecimento teórico fez sentido? E a relação teoria e prática desse processo?

A partir dos questionamentos que abarcam esta pesquisa,busca-se um caminho a ser trilhado compreendendo a importância de oferecer uma trilha de estudo, onde o educando é motivado por meio de novas práticas, ele é estimulado e desta forma desenvolve-se uma aprendizagem significativa. Logo, acredita-se que a implantação da tecnologia no cenário educacional assume um protagonismo capaz de auxiliar na organização de novas demandas para uma educação democrática e adequada à realidade dos educandos, gerando uma nova caracterização ao ambiente de aprendizagem, tornando a sua participação mais efetiva e compromissada.

1.3. Objetivos

1.3.1. ObjetivoGeral

Conhecer a ação, no campo da Educação, na disciplina 4º Seminário de Práticas Educativas, tendo em vista os processos de uma Sequência Didática (SD) que auxilie o aluno em toda sua trajetória, desde o encontro presencial, a interação na plataforma Moodle até a escrita do relatório final.

1.3.2. ObjetivosEspecíficos

- Investigar as dificuldades enfrentadas pelos alunos na disciplina de 4º Seminário de Práticas Educativas, do Curso de Licenciatura em Pedagogia
- Estudar novas possibilidades de um trabalho pedagógico voltado para uma formação híbrida do aluno;
- Identificar quais os recursos tecnológicos inseridos na plataforma Moodle que auxiliam enquanto suporte para os alunos e comparar com o suporte já utilizado por eles fora da plataforma;

- Analisar as adequações curriculares feitas pelos mediadores e coordenação da disciplina no período antes, durante e depois da Pandemia;
- Investigar se o conhecimento teórico, especialmente a Sequência Didática, produziu sentido e se a relação teoria e prática desse processo incentivou a produção de um relatório mais afetivo e completo.

2. FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

2.1 - O Cederj e seu propósito na EaD

O Consórcio Cederj foi criado em 2000, com a finalidade de democratizar o acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade, na modalidade Educação a Distância (EaD), enfrentando todo e qualquer tipo de preconceito. Reúne, por meio de acordo de cooperação técnica, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro (SECTI) e da Fundação Cecierj, e as Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas sediadas no Estado do Rio de Janeiro: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC/RJ), Instituto Federal do Rio de Janeiro e Instituto Federal Fluminense (IFRJ), Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), Centro Universitário da Zona Oeste (UEZO), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Apesar de todas serem consorciadas apenas CEFET, UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ, UNIRIO estão, atualmente, com ofertas de cursos no âmbito do Consórcio.

Os cursos são oferecidos de forma semipresencial e o Sistema EaD-Cederj é constituído pela tríade – Fundação Cecierj, Instituições de Ensino Superior e Polos Regionais – onde cada uma das partes é responsável por ações específicas no âmbito do Consórcio.

A Fundação Cecierj é a responsável pelo gerenciamento do Consórcio Cederj, Promoção do intercâmbio de saberes entre as IES consorciadas; fazendo a manutenção do ambiente virtual de aprendizagem (Plataforma Cederj) e do sistema acadêmico (SistAcad); organizando o vestibular; promovendo a seleção de tutores e coordenadores; produzindo e distribuindo os livros didáticos e as avaliações; organizando a matrícula, a a aula inaugural e as visitas docentes, dentre outros.

As IES são responsáveis pela oferta dos cursos na modalidade EaD, pela elaboração das

regras do vestibular, da diplomação dos estudantes, do estabelecimento de normas de estágio, do estabelecimento das normas de funcionamento do curso oferecido por cada uma das universidades consorciadas, pela elaboração do material didático, pela coordenação e orientação dos tutores presenciais e a distância.

Os Polos Regionais são os referenciais físicos do Consórcio para os estudantes, cabendo a eles cuidar da infraestrutura de apoio pedagógico para realização das avaliações e atividades presenciais obrigatórias, da orientação sobre o curso e dar apoio administrativo ao estudante.

O modelo semipresencial propõe ao educando um estudo autônomo através do material didático impresso distribuído gratuitamente no ato da matrícula e demais recursos disponibilizados na plataforma Moodle (atividades online, avaliações à distância e também o material didático). Parte de sua carga horária acontece também no polo regional realizando as avaliações presenciais, as atividades práticas, os trabalhos de campo, os seminários, os estágios (depende da organização curricular de cada curso).

O ingresso aos cursos de graduação a distância oferecidos pelas instituições públicas de ensino superior (IES) que integram o Consórcio Cederj é realizado:

a) por meio do Vestibular Cederj, que acontece duas vezes por ano;

b) Usando a nota obtida no último ENEM realizado – Exame Nacional do Ensino Médio. Para isto, no ato da inscrição, o candidato deve expressar a sua vontade informando o número da sua inscrição no ENEM. Antes da data marcada para a prova, é divulgado o resultado dos aprovados pelo Enem. Aqueles que não forem classificados automaticamente poderão fazer a prova. (OBS: Forma de ingresso válida somente para os candidatos aos cursos oferecidos pelas IES que permitem o ingresso pelo ENEM).

O educando tem a disposição nos polos regionais: laboratórios didáticos, salas de estudo, biblioteca, auditórios, secretaria, salas para realização das tutorias presenciais, laboratórios de informática,

No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): sala de videotutoria, sala de tutoria para esclarecerem dúvidas acerca do objeto de conhecimento trabalhado, recursos educacionais (fórum de discussões, chat, mensagens etc) – tutoria a distância.

Todo o material didático-pedagógico é próprio da modalidade à distância e distribuído no formato impresso, disponibilizado em pdf e também no formato digital.

2.2 - A EaD e seus desafios no curso de Licenciatura em Pedagogia do Cederj

Avançando um pouco mais no diálogo da prática, concordo com Morin, quando diz que

a mediação em um ambiente *online* nos exige contemplar a relação entre o docente online e o desenho didático que ocorrerá no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Como um organismo vivo, eles estão sempre interligados no seu funcionamento; eles interagem e evoluem juntos (MORIN, 2007).

Logo no início de meu trabalho na tutoria/mediação da disciplina de Seminário 4, fui acompanhar uma tarde de oficina em alguns polos (Rocinha e Petrópolis) e pude, experienciar o trabalho junto aos alunos. Então, uni minha experiência no Consórcio e em outras disciplinas para dinamizar e desenvolver as oficinas nos pólos sob a minha responsabilidade. Me apropriei de todo o material online e, coletivamente, discutimos novos ajustes deles. Bem, posso dizer que esse foi meu primeiro desafio: ocupar o ambiente virtual da forma mais interativa possível com intuitos múltiplos: de que o estudante se sentisse acompanhado e que seu acesso fosse ágil; de que o estudante percebesse que esta prática poderia ser adotada por ele na sua própria experiência como docente, embora, como docentes em formação, a maioria trabalha por muitas horas semanais e o tempo é escasso muitos aproventam bem o tempo dedicado aos estudos enquanto outros só fazem a leitura em cima da hora de uma prova, avaliação ou encontro presencial.

Para, Jonassen (2007) a "aprendizagem significativa com apoio das novas tecnologias na educação, recria ambientes em que o aluno constrói o seu conhecimento por meio do pensamento reflexivo." Esses espaços permitem que o aluno seja ativo para observar e manipular as informações comunicadas e o professor como mediador pode propiciar ambientes compostos de situações complexas próximas ao contexto real.

Outro desafio seria pensar numa prática menos enfadonha que pudesse ser refletida, para que as práticas destes professores em formação viessem proporcionar conhecimento e prazer para os seus futuros estudantes. Desta forma estaríamos produzindo assim o que MORIN (1999) define como uma espiral do conhecimento, ou seja, tornar o conhecimento cíclico "como um movimento que nos afasta do ponto de partida e ao mesmo tempo nos aproxima" permitindo tercer interações entre os diversos componentes do AVA, iniciando com o mais simples até o mais complexo.

Pensamos que ao utilizar o ambiente virtual ao qual o estudante estava acostumado e possuía acesso gratuito, facilitaríamos a navegação da maior parte dos estudantes. Mas ainda assim, muitos não seriam contemplados, uma vez que os laboratórios de informática,

disponibilizados nos polos de atendimento, estariam fechados. Como a presença em tempos de pandemia não é obrigatória, lançamos mão dessa alternativa, mesmo sabendo que muitos não poderiam comparecer. Pelo menos sabíamos que estaríamos atendendo parte deles que se programaram para o encontro. Para nossa surpresa, tivemos cerca de 70% dos estudantes presentes e participativos. Foi maravilhoso e dessa vez os olhinhos brilhantes eram os nossos, pois muitos estudantes deixaram as câmeras fechadas. Respeitamos a individualidade dos estudantes porque entendemos que nós invadimos o ambiente privado deles e muitos não se sentem à vontade para abrir a imagem e o som. Dessa forma, muitos participaram através do chat do próprio meet e foi muito produtivo o encontro.

Na semana seguinte, em outro polo, iniciamos no próprio *meet*. Foi perfeito. Na plataforma *meet,* pelo menos os educandos podem ser vistos e ouvidos. No chat, eram apenas palavras sem rosto e com uma grande velocidade de interação, porque era semelhante a uma conversa por escrito no WhatsApp em um grupo de cerca de 30 pessoas. A experiência não era a mais produtiva e embora já tivéssemos orientações prontas para serem coladas em tela como estratégias, algumas perguntas dos educandos acabavam não sendo respondidas.

Após uma semana, eles partem para a criação dos fóruns dos grupos onde farão o trabalho coletivo de pesquisa. E, embora este recurso seja bastante aproveitado, ainda assim os estudantes fazem grande parte do contato com os pares através do Whatsapp e não no AVA.

Em nosso último encontro, percebemos uma oportunidade para acompanhá-los mais amiúde e solicitamos que "copiassem e colassem" as conversas, tão caras para nós, no próprio fórum, através do recurso WhatsApp Web. Foi ideia de nossa coordenadora uma vez que víamos as conversas dos fóruns esvaziadas e o relato de que elas haviam sido trocadas no WhatsApp. Essa solução resolveu o problema de como nós tutoras/mediadoras poderíamos acompanhar as conversas de tantos grupos fora da plataforma. Vale dizer que não pensamos em disponibilizar nosso número de celular pessoal para os alunos, uma vez que uma tutora/mediadora da disciplina atende, em média, cerca de duzentos alunos a cada semestre. Teve grupo que não interagiu pela plataforma mesmo.

A disciplina é prática e tem como foco a elaboração de projetos nas redes educativas, por esse motivo, insistimos que o objeto de pesquisa seja prazeroso para que todos participem ativamente e que nesse momento, eles se compreendam como educandos e como professores, construindo desta forma um sentido amplo. Dessa forma, não precisam criar um projeto para aplicar com seus estudantes. O que nos interessa é que eles vivenciem o processo para que o mesmo seja uma experiência rica em percepções.

O fórum retrata a conversa das educandos como se eles estivessem em sala de aula. Geralmente eles conversam sobre o trabalho a ser realizado, quanto ao prazer de buscar o conhecimento e realizar as trocas de aprendizados, sobre as dificuldades de acesso, sobre a forma de organização do grupo e até mesmo as contribuições dos participantes do grupo, quando discutem o que farão no projeto pelo whatsapp e depois "copiam e colam" a conversa no fórum. E por que não usamos o Whatsapp? Porque seriam muitos grupos a administrar e com a expectativa do outro de resposta imediata. O fórum é assíncrono, o que facilita as respostas no tempo dos mediadores. O importante é responder sempre que possível para que a estudante receba a mediação de forma frequente.

Nesse fórum, além do acompanhamento do trabalho de grupo, orientamos os educandos a realizarem pesquisas em lugares diversificados, a realizarem entrevistas com pessoas ligadas à área da pesquisa, todos os achados de pesquisa são publicados, primeiro no fórum de discussão e depois no padlet, mural eletrônico e assíncrono. Esse meio torna-se importante para agregar os achados das pesquisas realizadas e para estimular o uso de artefatos tecnológicos no processo de interação e aprendizagem dos alunos.

Após a vivência do que é elaborar um projeto realizando um roteiro, fazendo pesquisas, partilhando os conhecimentos encontrados, ampliando o que já se sabia a respeito, registrando o trabalho no padlet, é hora de narrar essa experiência e elaborar o relatório individual. Os estudantes, então, seguem um roteiro da tutoria/mediação e escreve em primeira pessoa do singular como foi a experiência, no caso da pandemia sua experiência totalmente online usando as ferramentas tecnológicas da Plataforma Moodle. Esse momento então, seria o mais complexo dos desafios. Tanto para quem escreve o relato como para quem corrige o Relatório Final.

E foi a partir desses momentos online e também já nos polos com as oficinas presenciais iniciando com uma participação acanhada, por parte dos alunos, que pensei junto com a equipe de 4º Seminário de Práticas Educativas uma possibilidade de trabalhar uma ferramenta que auxiliasse na escrita do relatório final de todos os educandos, a Sequência Didática – SD.

Como dito por Moran (2000), “Educar é colaborar para que professores e alunos - nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem”.

3. FUNDAMENTAÇÃO TECNOLÓGICA

3.1 - A tecnologia na Educação: um caminho a ser trilhado

Inicio esse texto não querendo ser clichê e tão pouco repetitiva, mas continuo dizendo que não há mais volta. A tecnologia é um fato inevitável e temos que nos render sem assombros.

Segundo Moran (2000), muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada?

A preocupação maior da Educação está ligada a conectividade e ao alcance de mais e mais pessoas e, dessa forma começam a investir significativamente no mercado ainda pouco explorado da educação a distância, da educação continuada, principalmente dos cursos de curta duração como se o avanço tecnológico fosse a solução para a qualidade que se deseja na Educação.

> Como em outras épocas, há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino.Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância. Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento. (MORAN, 2000, p.12)

As sábias palavras citadas por Moran, carregam uma reflexão necessária diante de qualquer pesquisa preocupada com a ideia da tecnologia estar alavancando o processo educacional e não estar à frente desse processo. A preocupação maior deve estar centrada no "ensinar e aprender". A tecnologia deve estar a serviço da educação, da qualidade da educação.

As mudanças na educação, na escola que queremos, dependem também de termos gestores, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico e apoiem os professores inovadores, que equilibrem o tecnológico e o humano, contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação.

Essas mudanças dependem também dos educandos, curiosos e motivados, facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades nos professores, tornam-se interlocutores parceiros de caminhada do professor-educador.

Vivemos numa sociedade que assimila a lógica de trabalho "Interdependente", como

dito por Ricardo Guimarães, em seu vídeo Thymus. Vídeo esse que faz parte do acervo da midiateca da disciplina de 4º Seminário de Praticas Educativas do curso de Licenciatura em Pedagogia - Cederj/Uerj. Sendo assim, a tecnologia não estaria de fora no campo de trabalho – Escola. A escola acredita e se desenvolve através do pensamento interdependente, onde um depende do outro e o outro depende do um. O valor da ciência, do que o outro sabe e tem a acrescentar é imprescindível para uma educação que valoriza a interdependência do grupo. Ao meu ver, a independência só trouxe a "morte" do conhecimento, da interação e do avanço tecnológico o contrário da Interdenpendência.

Podemos considerar que um dos grandes desafios para o educador que aprecia a interação com a tecnologia e a visão interdependente do trabalho educacional é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda.

Ou seja, segundo Moran (1998), o aprendizado acontece melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços, entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido. Aprendemos quando descobrimos novas dimensões de significação que antes se nos escapavam, quando vamos ampliando o círculo de compreensão do que nos rodeia, quando, como numa cebola, vamos descascando novas camadas que antes permaneciam ocultas à nossa percepção, o que nos faz perceber de uma outra forma. Aprendemos mais quando estabelecemos pontes entre a reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática; quando ambas se alimentam mutuamente. Aprendemos quando equilibramos e integramos o sensorial, o racional, o emocional, o ético, o pessoal e o social. Aprendemos pelo pensamento divergente, por meio da tensão, da busca, e pela convergência - pela organização, pela integração.

E, para Perrenoud (1995) o ensino visa os professores organizarem as atividades e as interações de uma maneira tal que os alunos possam, constantemente, se defrontarem com situações didáticas que sejam mais significativas. Identificarem qual é a melhor proposta para cada momento que é vivenciado no ambiente de ensino e, desssa forma, transformarem essa organização numa tarefa permanente de seu trabalho docente, o qual ao prepararem suas aulas deixem evidenciar a proposta mais coerente que surtirá efeitos benéficos na vida estudantil dos educandos.

Assim, posso arriscar dizer que, na era digital que vivemos fica mais evidente a necessidade de implementar metodologias de ensino modernas e que envolvam o uso de tecnologias, desde que haja a preocupação de equilibrar tudo de forma sensata e eficaz, pois nem sempre é possível

ter acesso a todas as facilidades e novidades que existem.

> [...] O ponto de equilíbrio entre práticas, programas educacionais e aplicação da tecnologia exige talento e criatividade. A metodologia que cada professor escolher para ser utilizada com os seus alunos deve ser contemporânea, pois assim as chances de despertar a atenção dos estudantes e envolvê-los com o conteúdo abordado são maiores e os resultados positivos podem ser alcançados com mais destreza. "Os meios formam os espaços nos quais criamos e recriamos nossa cultura, ou seja, o conjunto de significados compartilhados que constituem nossa maneira de ver o mundo e agir nele. " (BARBA; CAPELLA, 2012, p. 26).

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB). (BRASIL, Ministério da Educação).

Lendo o trecho legal que define a Educação a Distância e a citação anterior de Barba e Capella (2012), que diz sobre o equilíbrio entre os programas educacionais e a tecnologia, pergunto como possibilitar um trabalho pedagógico voltado para uma formação híbrida e equilibrada para o educando do curso de Licenciatura em Pedagogia – Cederj/Uerj?

Para Morais (2022):

> é primordial a compreensão das redes educativas em que docentes e discentes estão mergulhados pensando com eles acerca da importância e dos significados tecidos nos diversos fazeres e ensinamentos cotidianos, dentro e fora das escolas, através das relações de respeito que devem manter entre si e com a comunidade. Docentes e discentes devem conversar e produzir narrativas necessárias à compreensão dessas redes de saberes, com a participação das instituições nas quais estejam inseridos. (MORAIS, 2022, p.107)

3.2 - Sequencia Didática – uma nova tecnologia – uma metodologia – uma ferramenta – um procedimento didático-pedagógico

Nesse subcapítulo houve uma pesquisa bibliográfica dos teóricos que já usaram e oursaram o trabalho com a sequência didática (SD) com a preocupação de conceituar o termo SD[2] utilizando livros e artigos científicos pesquisados sobre essa temática. Podemos dizer que dentre os trabalhos analisados, nenhum direcionado para o Ensino Superior, pois estão sempre voltados para a o Ensino Fundamental ou Médio. A maioriadas publicações com a temática

[2]Nesta Dissertação de Mestrado foi adotado e foram abreviados SD para se referir a Sequência Didática em alguns casos.

Sequência Didática tem como eixo principal o trabalho comos gêneros textuais, o ensino de História ou cursos de formação curta,entretanto, nesta pesquisa, nos orientamos a um procedimento didático-pedagógico, a SD, priorizando a organização dos estudos dos alunos da disciplina 4º Seminário de Práticas Educativas, do curso de Licenciatura em Pedagogia da UERJ/Cederj e acreditamos que ela se aplica perfeitamente ao Ensino Superior também.

O termo Sequência didática(SD) ainda é compreendido como plano de aula, seminário ou projetos, segundo ARANTES (2019), que também analisou a etimologia da expressão sequência didática e verificou que se define como resultado de uma "ação de seguir", sendo assim, vamos seguir em busca da definição mais adequada.

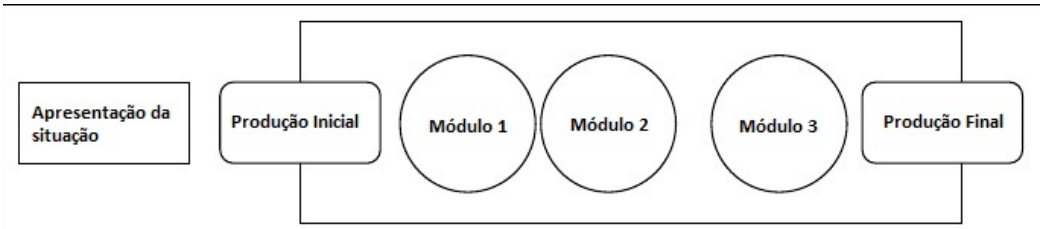
O ponto de partida são as considerações trazidas pelos pesquisadores DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY (2004). Os autores desenvolveram um procedimento que pode ser utilizado ao longo de toda a escolaridade, em qualquer nível de ensino, e que apresenta caráter modular, permitindo a adequação das atividades de acordo com as necessidades do grupo de alunos. Tal procedimento foi nomeado pelos autores de Sequência Didática. Eles afirmam que com o procedimento Sequência Didática, os alunos aprendem a atuar diante da proposta apresentada e concluir um produto final, buscando maneiras de atender a organização recomendada. Além disso, os alunos conseguem trilhar um caminho com os materiais ainda não dominados por eles.

Podemos dizer que, a Sequência Didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97-98). Ela nos permite trabalhar com um material que tenha relevância, mas que não seja dominado suficientemente pelos alunos servindo assim "para dar acesso aos alunos a práticas novas ou dificilmente domináveis".

A organização da SD em etapas contempla quatro momentos de estudo que são eles:

- apresentação da situação (1- apresentar um problema de comunicação bem definido; 2-preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos);
- produção inicial;
- módulos (1- que dificuldades contemplar; 2- que atividades trabalhar; 3- e como aproveitar a linguagem técnica aprendida durante os módulos);
- produção final.

FIGURA 1 – Esquema da Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly



Fonte: DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004

Na apresentação da situação os alunos têm o seu primeiro contato com o trabalho a ser realizado. Nessa etapa, eles definirão um projeto de comunicação que será concretizado na produção final. Tal projeto inclui o levantamento de um problema e a escolha de conteúdos para as produções.

> Apresentação da situação é, portanto, o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada. Trata-se de um momento crucial e difícil no qual duas dimensões principais podem ser distinguidas: a) apresentar um problema de comunicação bem definido; b) preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 99-100)

Na etapa da primeira produção, os alunos revelam para si mesmos e para o professor as representações que têm dessa atividade. É a primeira produção que permite ao professor descobrir os conhecimentos que os alunos já possuem e as dificuldades que ainda apresentam. Quando passam pela apresentação da situação, eles conseguem, ainda que com dificuldades, produzir algo, mesmo que de maneira incompleta.

Para os autores, o resultado da primeira produção é uma ferramenta para o trabalho docente, uma vez que permitirá conhecer as fragilidades e as potencialidades da turma para fazer intervenções que visem à melhoria da aprendizagem e à elaboração completa do texto na produção final. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 101).

> A produção inicial tem um papel central como reguladora da sequência didática, tanto para os alunos quanto para o professor. Para os alunos, a realização de um texto oral ou escrito concretiza os elementos dados na apresentação da situação e esclarece, portanto, quanto ao gênero abordado na sequência didática. Ao mesmo tempo, isso lhes permite descobrir o que já sabem fazer e conscientizar-se dos problemas que eles mesmos, ou outros alunos, encontram. Por meio da produção, o objeto da sequência didática delineia-se melhor nas suas dimensões comunicativas e também se manifesta como lugar de aprendizagem necessária das dimensões problemáticas. Assim, a sequência começa pela definição do que é preciso trabalhar a fim de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos que, apropriando-se dos instrumentos de linguagem próprios ao gênero, estarão mais preparados para realizar a produção final. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY,

2004, p. 102).

Na etapa da elaboração dos módulos, o número de módulos será definido pelo número de dificuldades da turma, pois cada fragilidade se transformará em objeto de estudo. Para a construção dos módulos, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é preciso considerar três aspectos: 1) que dificuldades contemplar; 2) que atividades trabalhar; 3) e como aproveitar a linguagem técnica aprendida durante os módulos.

Ainda nesta etapa, convém ao docente variar as atividades e exercícios, garantindo observação e análise de exemplares do gênero, tarefas simplificadas de produção de texto, elaboração de uma linguagem técnica para falar das partes do texto, do vocabulário específico etc

Na etapa da produção final, sendo esta o momento em que o estudante coloca em evidência tudo o que aprendeu durante os módulos; é o momento do professor, realizar uma avaliação, somativa ou não, mas que o aluno possa contribuir com um produto final (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Outro autor que devemos trazer para uma consideração importante é Antoni Zabala (1998). Quando Zabala (1998) fala dos processos de avaliação deixa claro a necessidade de examinar com todo cuidado a maneira como o educando está apreendendo os conceitos estudados bem como os processos experimentados pelo professor para que o educando aprenda.

> Quando a formação integral é a finalidade principal do ensino portanto, seu objetivo é o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa e não apenas as cognitivas, muitos dos pressupostos da avaliação mudam. [...] os conteúdos de aprendizagem a serem avaliados não serão unicamente conteúdos associados às necessidades do caminho para a universidade. Será necesário, também, levar em consideração os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que promovam as capacidades motoras, de equilíbrio e de autonomia pessoal, de relação interpessoal e de inserção social. (ZABALA, 1998, p. 197)

Nesse sentido, as SDs podem ser reconhecidas como materiais avaliativos que promovem as capacidades de autonomia pessoal dos educandos. Segundo Zabala (1998), as SDs são atividades conectadas e organizadas de acordo com objetivos educacionais. As SDs promovem o ensino e a aprendizagem de forma mais prazeroza e envolvente. O trabalho com SDs envolve intencionalidade pedagógica e as atividades devem ser planejadas e organizadas em torno dos objetivos e habilidades que o professor espera que os alunos alcancem ao longo do desenvolvimento da sequência de atividades.

Zabala (1998), quando atribui um valor factual a avaliação se preocupa com as atividades que são pensadas e produzidas. O autor afirma que as atividades avaliativas não podem ser

baseadas na repetição de algumas definições. As atividades que podem garantir um melhor conhecimento acerca do aprendizado do educando, devem garantir uma diversidade de situações a envolvendo.

> [...] Portanto, a primeira necessidade do educador é responder às pertuntas: que sabem os alunos em relação ao que quero ensinar? Que experiências tiveram? O que são capazes de aprender? Quais são seus intresses? Quais são seus estilos de aprendizagem? Neste marco a avaliação já não pode ser estática, de análise de resultados, porque se torna um processo. (ZABALA, 1998, p. 199)

Zabala (1998) ressalta sobre a importância de relacionar algumas questões que podem dar o direcionamento ao estudo de uma SD quanto às atividades que a constituem,como:

> (a)Que nos permitam determinar os **conhecimentos prévios** que cada aluno tem em relação aos novos conteúdos de aprendizagem? (b) Cujos conteúdossão propostos de forma que sejam **significativos e funcionais** paraos meninos e meninas? (c) Que possamos inferir que são adequadasao **nível de desenvolvimento** de cada aluno? (d) Que representemum desafio alcançável para o aluno, quer dizer, que levem em contasuas competências atuais e façam avançar com a ajuda necessária;portanto, que permitam criar **zonas de desenvolvimento proximal** e intervir? (e) provoquem um **conflito cognitivo** e promova a atividade mental do aluno, necessária para que estabeleça relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios? (f) promovam uma **atitude favorável**, quer dizer, que sejam motivadoras em relação à aprendizagem dos novos conteúdos? (g) estimule a **autoestima** e o**autoconceito** em relação às aprendizagens que se propõe, quer dizer, que o aluno possa sentir que em certo grau aprendeu que seu esforço vale a pena?(h) ajudem o aluno a adquirir habilidades relacionadas com o **aprender** a **aprender**, que lhe permitam ser cada vez mais autônomo em suas aprendizagens? (ZABALA, 1998, p.63-64 - grifo no original).

A orientação de Zabala (1998) é a de que as variáveis da aula determinarão a atuação do docente tendo como foco o objeto da aprendizagem, ou seja, a produção de um aprendizado significativo. E, acrescento que todo aprendizado só pode ser considerado significativo quando faz sentido para educandos e educadores.

A ideia de Sequência Didática que o autor retrata é diferenciada e pode ser aplicada em qualquer disciplina, de acordo com a natureza do conteúdo e em qualquer segmento da educação.

Seguindo com o entendimento do termo SD, Guimarães e Giordan (2011 e 2013), concluem que as sequências didáticas são“etapas continuadas”ou “conjuntos de atividades,de um tema, que tem por objetivo ensinar um conteúdo, etapa por etapa em torno de uma problematização central”. Os autores se preocuparam em retratar o processo de Elaboração, Aplicação e Reelaboração (EAR) de uma SD produzida em um curso à distância de formação continuada de professores de Ciências, da rede pública estadual de educação, de São Paulo.

O processo EAR, se divide em fases e a primeira denomina-se**,** elaboração, onde pode ser concebida como a fase do planejamento. Nesse momento a SD deve ser organizada tendo como base os dez elementos estruturais como: título, público alvo, problematização, objetivo geral, objetivos específicos, conteúdos, dinâmica, avaliação e referências, além da bibliografia utilizada. É nessa fase onde o aluno deve assimilar os conhecimentos partindo de sua interação social.

A segunda etapa é a aplicação, que é composta de quatro fases de validação da SD,sendo as três primeiras avaliadas por especialistas; a última, seria a aplicação em sala de aula.

Na terceira e última etapa, o professor confronta as análises dos dados da experimentação no processo de validação e reelabora as atividades, pois o professor já de posse das informações das etapas anteriores poderá confrontar os objetivos e percepções da elaboração e, com isso, comparar e validar os resultados tendo como base as informações e impressões vivenciadas e levantadas com a aplicação da SD.

FIGURA 2: Apresentação esquemático do Processo EAR.



Fonte: Guimarãese Giordan(2013)

A Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) é, a que se ocupa exclusivamente de um problema, oferecendo um modelo didático que parte dos saberes dos educandos para realizar intervenções pedagógicas que demonstrrem a melhoria da produção de um determinado produto final. Diante disso, entendemos que a metodologia da SD é a que se mostra mais favorável ao desenvolvimento da pesquisa, apresentada na introdução desta dissertação, uma vez que a cada etapa o nível de autonomia do educando e do professor aumenta quando as atividades são desenvolvidas e apreendidas.

Podemos afirmar que a SD não é um modelo metodológico rígido, mas sim uma diretriz extremamente flexível e possível tanto para o educando quanto para o professor. Dependendo das escolhas feitas pelo professor a SD pode se transformar numa tecnologia bem aceita e

utilizada na educação.

4. MÉTODO

4.1 - Relato de uma experiência

A disciplina de práticas educativas prevê um encontro presencial que se inicia com uma conversa com intuito de aproximar os educandos e ouví-los. Nesta roda de conversa, apresentamos a música "Meus oito anos", escrita e interpretada pela cantora Adriana Calcanhoto. Na letra há apenas indagações, tais como: o que significa impávido colosso? Por que os dentes caem? Por que a terra gira?... Esse é o despertar para compreender que o que move o mundo não são as respostas e sim as perguntas, os questionamentos.

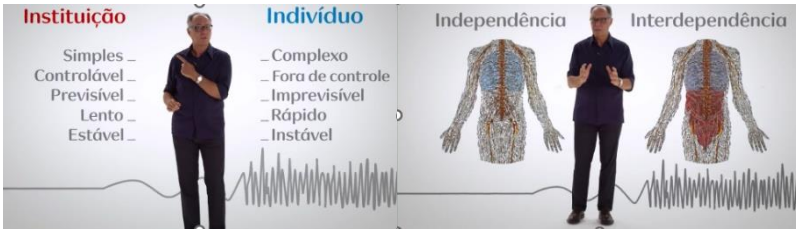
FIGURA 3 - Vídeo “Meus oito anos” de Adriana Calcanhoto



Fonte: https://youtu.be/OxRXdi2hu2g?si=RSqOPju5qwOK9e2t

Essa afirmativa faz alusão a outro vídeo disponibilizado no AVA da disciplina: um comercial de televisão do canal Futura. E na sequência, partimos para a conversa acerca do conteúdo curricular da disciplina com base nos textos de apoio lidos previamente. Esse é um momento crucial para a oficina, como chamamos nosso encontro, porque os educandos conversam e se sentem à vontade para expor suas práticas, acertos e dificuldades, afinal, a maioria deles é docente em formação e o momento de discussão acerca das novas tecnologias no mundo mais conectado e interdependente. Coloca-se, irrefutavelmente, como questão pessoal e profissional. Uma roda inicial permite que o ambiente se torne acolhedor e favorável à escuta uns dos outros, o que pode tornar a aprendizagem mais efetiva e significativa. Muitas vezes há discordâncias, porque cada estudante vive uma realidade única e é bom que isso aconteça, porque mais possibilidades de criação e enfrentamento das dificuldades são levantadas pelo grupo.

FIGURA 4 – Vídeo Thymus Natura



Fonte: https://youtu.be/EdPS5LjT6Ts?si=ttVd866cHNdogNUA

Como tática Pedagógica, dispomos de diversos materiais fílmicos com a temática do encontro - Projetos – e, de acordo com as nossas conversas, fazemos uso do material que nos ajuda na compreensão do contexto e, então, encerramos a nossa manhã, assistindo filmes, lendo textos e conversando acerca deles e das práticas e teorias vivenciadas por aqueles que já são professores ou ainda estagiários. Todos os filmes estão disponibilizados na sala virtual da plataforma e os estudantes podem ter acesso prévio aos mesmos.

No retorno, após o almoco, o cansaço aparece a todos e é preciso dinamizar de forma mais prática ainda esta etapa da oficina. Chamamos esse momento de “colocar a mão na massa” e estabelecemos acordos com os grupos para conversarem e chegarem a um objeto de pesquisa comum. E esse é um momento de desafio para os estudantes: definir o que querem pesquisar. O que desejam conhecer, tal e qual o Gabriel, da música "Meus oito anos"? O que pesquisar? Isso porque ele precisa ser de interesse do grupo todo e ainda, a maioria não está acostumada a ter essa autonomia. Quase toda a vida escolar deles foi direcionada por um professor. E agora, o que decidir?

A tirinha abaixo ilustra nossa motivação para uma prática de formação de professores que seja mais significativa.

FIGURA 5 – Charge do material didático da Plataforma Moodle



Fonte – https://tiras-do-calvin.tumblr.com

Decidido o questionamento da pesquisa, traçam um planejamento sobre o que querem

saber mais a respeito do que gostariam de saber mais? Por que escolheram esse questionamento e de que forma buscarão mais conhecimentos? Os resultados da pesquisa serão incorporados na plataforma para interação de todos, inclusive de outros grupos.

FIGURA 6 – Educandos discutindo o roteiro do projeto – Oficina Presencial



FIGURA 7 – Educandos apresentando suas propostas de roteiro



FIGURA 8 – Professora/Tutora acompanhando o processo



Fonte: Própia autora, 2023

No encerramento das atividades, as rodas de conversa são acompanhadas por "Caminhando com Tim Tim". No curta, Valentim, um menino que possui um 1 ano e 6 meses, percorre o trecho da casa onde mora até a casa da avó, sendo esse caminhar narrado pela mãe para o que ela chama de "Os 4 encontros". A mãe afirma que para ela são apenas duas quadras: - "calçada, ferragem, mercadinho, chegou". Porém para Tim Tim, não. Ele aprecia as pedrinhas do caminho, as árvores, poças d`água e vai sentindo o caminho. No pequeno percurso, ele estabelece encontros afetivos. Tim Tim cumprimenta o seu João, morador de rua e flanelinha, com quem troca beijos e se o mesmo está dormindo, passa sussurrando para não acordá-lo. E, nesse momento, podemos relacionar com o valor do encontro entre professor e alunos destacando a importância das trocas e da releitura do material teórico da disciplina.

FIGURA 9 – Foto do vídeo apresentado “Caminhando com Tim Tim” e seus 4 encontros



FIGURA 10 – Foto do 1º encontro de Tim Tim



FIGURA 11 – Foto do 2º encontro



FIGURA 12 – Foto do 3º encontro



FIGURA 13 – Foto do 4º encontro



Fonte: https://youtu.be/1dYukOrq5RI?si=naoSc7bHOYLDsAkP

As pesquisadoras Kretli e Delboni (2017), nos inspiram a pensar as oficinas, ou seja, esses encontros, como processos de invenção que envolvem cinema, literatura, textos, onde eles reinventam as suas práticas-teorias-práticas, os seus saberes e fazeres. Elas nos dizem da necessidade de pensarmos outros possíveis nas práticas e pesquisas, e ressaltam, a importância das afecções e dos afetos nas redes educativas, bem como no curta de Tim Tim:

> É no encontro que um corpo se define, aumentando a potência da ação, multiplicando os afetos e afecções. As afecções são os estados dos corpos provenientes da ação de outros corpos sobre eles. Já os afetos são variações contínuas desses estados, ou seja, os afetos podem provocar aumento ou redução da potência de ser e de agir. (Kretli, Delboni, 2017:61)

Tim Tim caminha com olhar atento ao trajeto, mas estabeleceu a conexão com esses quatro encontros e nos ensina que "o chegar não é mais valioso que a andança, que o encontro

é precioso e necessário". (MORAIS, 2022, p.100). Para a pesquisadora, esse diálogo estabelece com os educandos em formação do curso de Pedagogia, uma sensibilização para questões presentes nas redes educativas, a começar pela formação deles e que a mesma necessita ser fundamentada na prática e em atenção aos cotidianos. Nesse sentido, não é recomendado se inscreverem em muitas disciplinas.No intuito de se formarem rapidamente, educandos escolhem muitas disciplinas em um mesmo semestre e isso os deixa sobrecarregados de leituras e avaliações, prejudicando o aprofundamento no conteúdo. Desse modo, podemos pensar a formação dos educandos, dando atenção aos currículos. Como dosar os componentes curriculares de todo o curso?

A disciplina 4º Seminário de Práticas busca, ao longo do semestre, estimular os educandos a navegarem pelos conteúdos disponíveis no AVA da disciplina e a interagirem durante as atividades através de um fórum da plataforma. Desse modo, educandos e tutores/mediadores mantêm um diálogo a respeito de suas descobertas e aprendizados, podendo compartilhar em grupos as suas descobertas, sistematizando os conhecimentos, até chegar à etapa de elaboração dos trabalhos práticos. A atividade prevê a criação coletiva de um projeto com tema livre e de interesse comum, conforme foi dito acima. E, ao final, para fins de cumprimento das exigências de formação, uma avaliação individual, com a elaboração de um relatório onde os estudantes farão a narrativa de seus aprendizados e de como foi vivenciar esse processo.

Na atualidade, a atividade prática é a criação, em grupo, de um *padlet*, porém, nos primeiros anos da disciplina, primeiro criamos a possibilidade da pesquisa ser entregue em formato de Portfólio, em meio físico; posteriormente, criamos a possibilidade de criação de um blog e recentemente, mudamos para o padlet. Os integrantes do grupo, de forma assíncrona, podem contribuir com as pesquisas de acordo com suas possibilidades de tempo. Assim, ao longo dos anos em que a disciplina é ofertada, incluímos ou substituímos recursos de tecnologia que atendam aos pressupostos pensados, buscando que haja compartilhamento, interação e utilização de diferentes mídias.

Recorremos ao estudo interdisciplinar, onde o educando é co-autor de seu processo de aprendizagem e o professor, o mediador do processo. Sinalizamos que tornar-se um professor mediador gera insegurança, na maioria das vezes, é muito mais seguro preparar uma aula, realizá-la expositivamente e finalizar um curso com uma avaliação acerca do conteúdo. Mas sempre ficam dúvidas no ar: Será que esse conhecimento teórico fez sentido? E a relação teoria e prática desse processo?

Embora seja um curso de graduação, o curso é na sua maioria composto por docentes em serviço. Pensando então nas trocas entre nós, docentes do consórcio - pela UERJ, com os já

professores em formação, é que criamos fóruns para os grupos publicarem seu processo de trabalho e pesquisa, sendo mediados por nós, tutores/mediadores. Nesse lugar de encontro, trocamos experiências e acompanhamos o grupo na condução do trabalho de pesquisa. Dessa forma, ao término do semestre, eles e nós teremos a certeza de que foram cumpridos os objetivos da disciplina, porque foram acompanhados em todo o processo. Reconhecemos que o mais importante do trabalho em grupo são os aprendizados um com o outro.

Alves (2019) nos apresenta:

> Aprendemos e ensinamos, também, muito mais nelas [as redes educativas] e com elas: sobre como trabalhar em conjunto, porque fizemos trabalhos em grupo, por exemplo, do que talvez os estudantes aprendam em seu curso universitário de formação no qual as atividades desenvolvidas são, em sua maior parte, em disciplinas - essas partições do currículo e da formação que pouco permitem o surgimento de trabalhos e criações comuns, algo que deveria ser considerado indispensável às ações docentes. (p.117)

Dessa forma, trabalhar na perspectiva de projetos, nos possibilita a interdisciplinaridade como condição para saber mais, pois ao longo da pesquisa, diversos conteúdos científicos: da matemática, da geografia, artísticos, e ainda outros se apresentam e são fonte de conhecimento. Nesse contexto, a importância de um professor mediador, é fundamental. É possível ao mediador perceber através do relatório do estudante o quanto os parâmetros de interação e pesquisa foram alcançados por cada um dos participantes, mas quando os alunos compreendem o que devem relatar – a sua trajetória e seus aprendizados.

O encontro presencial fez muita falta na pandemia, porque é praticamente o primeiro contato com os educandos após a apresentação individual no fórum. Segundo Morais (2022):

> Essa distância física exigiu de nós estarmos mais presentes ainda no ambiente virtual e enfatizamos algumas ações: enviar mensagens sobre a participação deles na plataforma; incentivá-los a trocar com os colegas os aprendizados; procurá-los quando não entregam o trabalho no prazo para saber o que houve; retornar em prazo acordado o feedback dos trabalhos entregues e outras ações. No que tange a baixa participação de alguns ou a não entrega do relatório no prazo, muitos apontam a dificuldade em lidar com a pandemia, principalmente pela perda de parentes e empregos, sobrecarga de trabalho, depressão e outros motivos. (p.103)

Durante a oferta da disciplina, mudamos muitas vezes a sala interativa. Mudamos os materiais de estudo, as avaliações e a forma de interação. Percebemos a necessidade de incentivar mais os estudantes a participarem da disciplina e desenvolvemos jogos para estimular esta navegação. Criamos vídeos explicativos expondo a tela da plataforma para, dessa maneira, minimizarmos dúvidas que poderiam ocorrer durante a navegação. Avaliamos acertada a

decisão de manter um contato estreito com o estudante ao longo do curso e mesmo ao término dos prazos, pois foi graças a essa flexibilização que muitos não abandonaram o curso.

Considerando se tratar de uma disciplina que implica em atividades práticas, a exclusão do encontro presencial foi uma grande perda durante a pandemia, pois, segundo Morais (2022) "nessa experiência podíamos 'ver os olhinhos brilhantes dos estudantes' a cada conexão sobre as '*praticasteorias'"*. Esse encontro foi substituído por um *chat* na plataforma utilizada pelo curso, no caso a *Moodle*. E por que não utilizar plataformas com imagem como o *zoom* ou o *meet*[3]? Posteriormente passamos a utilizar o meet e, mais adiante a Videotutoria.

Desde o primeiro chat, com o intuito de responder a todos, criamos um fórum tira dúvidas aberto por pólo, durante uma semana, exatamente para responder o que ficou de dúvidas no encontro do chat e posteriormente no encontro do meet. Esse fórum foi crucial para o início assertivo das atividades. Nele, os educandos esclareciam suas dúvidas e recebiam orientações complementares para iniciarem os trabalhos, apesar de que todas as informações estavam presentes no guia da disciplina, postado na plataforma.

A metodologia desta pesquisa compreende que ela está inserida em uma abordagem qualitativa, debruçando-se em aspectos da realidade, reconhecendo os autores envolvidos na investigação como capazes de embasar os conhecimentos e que possam auxiliar nas discussões acerca dos problemas que se manifestem no desenvolvimento da pesquisa, não se preocupando com uma apresentação numérica, mas com a compreensão de um grupo social e suas relações e aprendizagens.

> A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações,crenças,valorese atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações,dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.(MINAYO, 2001, p.21).

Neste sentido, a pesquisa assume caráter de cunho descritivo exploratório, visto que propõe descobrir soluções para o problema de pesquisa, a partir de hipóteses e análise do objeto de estudo. O procedimento será de pesquisa-ação, onde a pesquisadora e pesquisados estão inseridos no ambiente de estudo, objetivando buscar estratégias para melhoria e ressignificação do processo de ensino-aprendizagem.

Thiollent(2005) evidencia que a pesquisa-ação se organiza em uma estrutura participativa, ativa e coletiva em busca de melhorar as próprias práticas sociais e educacionais e acrescenta:

[3]Plataforma virtual para reuniões entre pessoas.

> No desenvolvimento da pesquisa-ação, os pesquisadores recorrem a métodos e técnicas de grupos para lidar com a dimensão coletiva e interativa da investigação e também técnicas de registro, de processamento e de exposição deresultados (THIOLLENT,2005,p. 26).

Entretanto, a participação consciente dos sujeitos da pesquisa, num processo de cooperação, possibilita um caminho de reflexão sobre o problema, avaliação das ações e suasrepercussões no processo ensino-aprendizagem, permitindo superar as lacunas existentes entreateoria e apráxis.

Os procedimentos de pesquisa são: a elaboração e avaliação de uma sequência didática com foco na escrita produtiva do Relatório Final, que faz parte da avaliação final dos alunos, do pólo de Itaguaí na discipla 4º Seminário de Práticas Educativas, do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Consórcio Cederj/Uerj.

Foi elaborada uma sequência didática, pensada para os alunos da disciplina, do curso de graduação à distância, com a finalidade de trabalhar o material teórico que antecede as atividades práticas da oficina presencial. O modelo seguido é uma adaptação da proposta sugerida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (FIGURA 1) que conta com produção inicial, módulos de atividades que abordam textos e vídeos construindo um caminho metodológico de compreensão pedagógica e produção final, que é a escrita do Relatório final contando toda a trajetória do educando na disciplina retratando suas aprendizagens e sua participação nos diversos momentos.

A SD indica recursos digitais de fácil acessibilidade e aplicabilidade. Foram usados recursos elaborados pela própria pesquisadora, como, um vídeo do YouTube e inserido na plataforma Moodle.

FIGURA 14: vídeo esclarecendo como deveria ser feito o Relatório Final

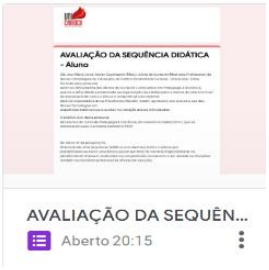


Fonte:https://youtu.be/5Ssr_M-b3wM

Os recursos digitais foram utilizados com a finalidade de ampliar o interesse dos alunos pelas atividades propostas, a fim de facilitar a aquisição dos conhecimentos e transformar a oficina presencial um momento de maior entendimento e a avaliação da SD foi realizada por meio de um questionário online elaborado na ferramenta Google Forms, com

dezesseis questões fechadas e quatro questões abertas. O questionário com a finalidade de Analisar as adequações curriculares feitas pelos tutores/mediadores e coordenação da disciplina no período antes, durante e depois da Pandemia; Investigar se o conhecimento teórico, especialmente a Sequência Didática, produziu sentido e se a relação teoria e prática desse processo produziu no aluno resultados satisfatórios.

FIGURA 15: formulário enviado ao aluno



Fonte:https://forms.gle/rBdm381B2RLLqEAh8

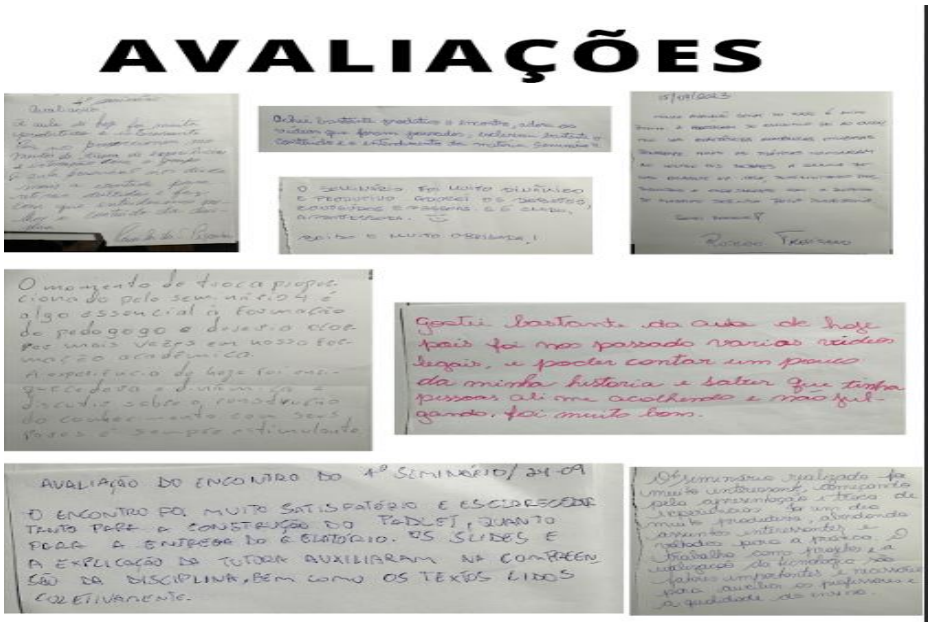
FIGURA 16: formulário enviado ao tutor



Fonte:https://forms.gle/jmX6pg4wwM21bZeA7

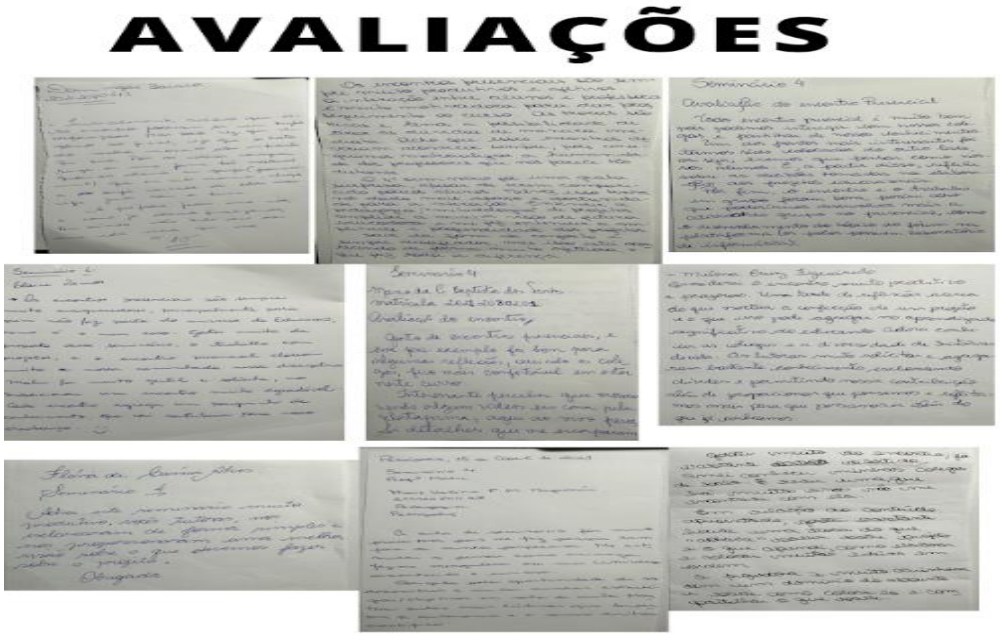
Na segunda fase da SD a proposta foi a oficina presencial do pólo de Itaguaí, para discutir e levantar junto aos alunos as dificuldades de inserir a SD em sua rotina de estudos. Lá, foi feita uma breve avaliação escrita pelos alunos tendo em vista o encerramento dos encontros: virtual e presencial e como eles se sentiam.

FIGURAS 17 – Avaliações dos educandos após a oficina presencial



Fonte: Própia autora, 2023

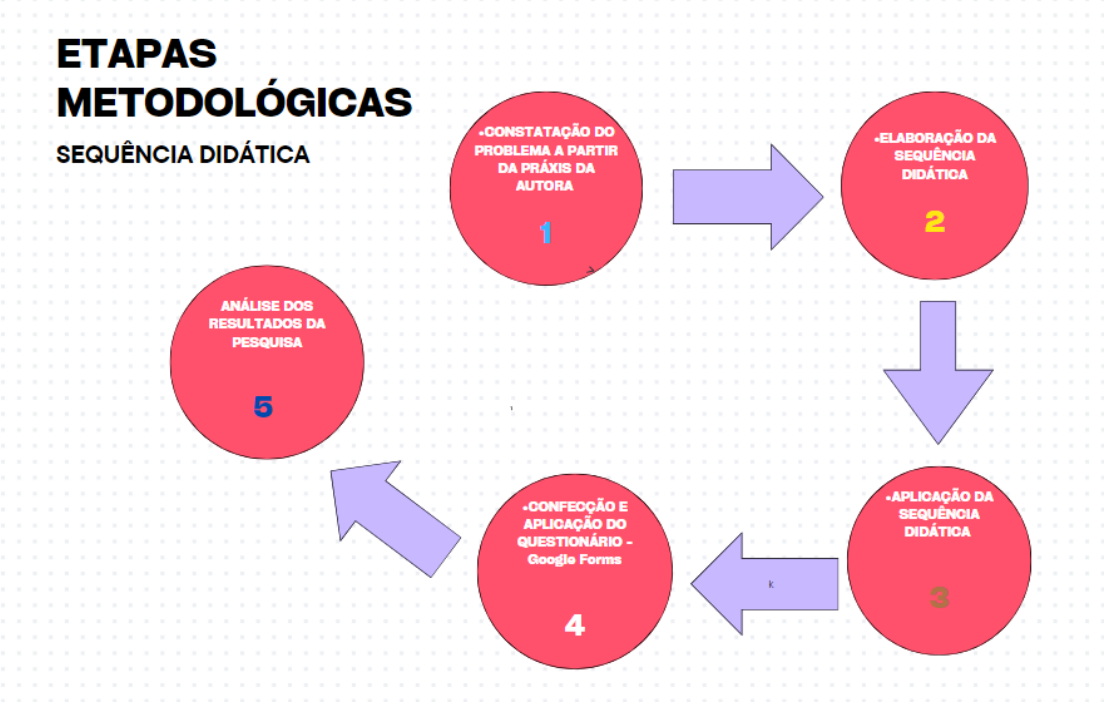
FIGURA 18 - Avaliações dos educandos após a oficina presencial



Fonte: Própia autora, 2023

Na sequência metodológica, foi feita a sistematização das informações resultantes da amostragem dos formulários e buscando um embasamento teórico para os itens analisados.

FIGURA 19: Etapas metodológicas da pesquisa



Fonte: Própria autora, 2023

4.2 Constatação do problema a partir da práxis da autora

Depois de alguns anos na tutoria da disciplina 4º Seminário de Práticas Educativa, hora da leitura dos relatórios finais dos alunos, trazia um pouco de disolamento. As perguntas que vinham à cabeça eram: será que o material disponibilizado não está adequado ao tema da disciplina? A oficina, espaço pensado para se trabalhar com o tema – projetos – na prática, não está adequada? Será que a explicação sobre o relatório final que está no Guia da Disciplina necessita de ajustes?

Diante de tantas indagações, o problema da pesquisa foi delineado e definido. Era exatamente nesse momento (do Relato Final) que os educandos aproveitavam para falar de tudo, menos seguir o roteiro sugerido: Eu na plataforma Moodle, Eu na Oficina, Eu e minhas aprendizagens. A intenção era que os educandos narrassem a sua trajetória na Disciplina e deixassem pistas do que aprenderam sobre Projetos.

A análise feita nesta etapa do método, subsidiará a organização das próximas etapas, visando nortear a elaboração de ações que serão executadas para sanar a dificuldade apresentada pelos educandos na etapa final de sua avaliação.

4.3 - Elaboração da Sequência Didática

Após identificar o problema relacionado a proposta de uma escrita que deve ser incentivada nos educandos quando na fase final da sua jornada na disciplina de 4º Seminário de Práticas Educativas, a segunda etapa do método será dividida em duas partes complementares: A primeira parte faz referência ao modelo estrutural que auxiliará na elaboração de Sequência Didática (SD) e a segunda parte, será a construção de um novo Framework.

Considerando a necessidade de um aperfeiçoamento do modelo de SD, pois são poucas as SDs organizadas para um problema localizado no Ensino Superior, e, mais precisamente, na formação de professores (Licenciatura em Pedagogia) a necessidade de uma adaptação ficou clara e possível. É nesta parte que a SD será ressignificada e aprimorada, pois os objetivos das sequências didáticas, salientados por Dolz, Gagnone Decâncio(2010) nos diz que:

> o dispositivo das sequências didáticas tem por objetivo, de um lado, focalizar umasituação de comunicação e as convenções de um gênero particular e, por outro,organizar e articular diferentes atividades escolares, a fim de que as dificuldades dos aprendizes possam ser ultrapassadas. Esse dispositivo propõe um modelo de organização de atividades que reúne diversos conteúdos referentes aos principais problemas de escrita obervado sem uma produção inicial. (DOLZ;GAGNON;DECÂNCIO, 2010, p. 66)

A pesquisa tem por finalidade incentivar os educandos a redigirem de forma autônoma

aproximando a teoria da prática e a prática da teoria e resultando numa aprendizagem significativa. Podemos dizer que esse modelo servirá de alicerce para elaboração de qualquer sequência didática com foco no desenvolvimento da aprendizagem de alunos do Ensino Superior. A SD foi constituída em três etapas, sendo a primeira denominada – Contextualização – onde é apresentada aos educandos parte da proposta teórica da disciplina, atraves de uma trilha de textos e vídeos para que os alunos se familiarizem com o conceito de Projeto a ser discutido na segunda etapa da SD.

O material de leitura e visionamento da SD foi selecionado e distribuido para que o educando fizesse a leitura no decorrer de cinco dias a uma semana do encontro presencial. O roteiro sugerido trazia as seguintes discussões:

- O papel da escola e da sala de aula na vida so estudante;
- Educação em tempos de globalização,importante pensar;
- O que é Ensino Híbrido?
- O mundo de hoje e o conceito de prática escolar de Dewey;
- Metodologias ativas –Perguntas que transformam.

E, ao final propunha que os alunos fizessem um Quiz marcando as “Mentiras Pedagógicas” relacionadas ao que já haviam percebido no material teórico.

FIGURA 20: 1ª etapa da sequência didática pesquisada

METODOLOGIA	
• **1ª Etapa:** Contextualização. Apresentação da proposta da disciplina, a leitura do cronograma com os encontros presenciais e os prazos de entrega dos relatórios. Os tutores e a Coordenação também se apresentam na Plataforma Moodle. • Nessa etapa, o tutor sugere ao aluno a trilha de textos e vídeos para os alunos já irem se familiarizando com o novo conceito de Projeto a ser desenvolvido durante todo o semestre.	• **Tempo Estimado:** **1 semana** • **Local para Realização:**
• O aluno se apresenta na Plataforma Moodle, no Fórum de Apresentação e assiste a apresentação da equipe de tutoria • TEXTO 1 – **Pinóquio às avessas. Rubem Alves** Rubem Alves conta a história de Felipe, um menino curioso, que pergunta sobre tudo. Ele escuta dos seus pais sempre a mesma resposta: na escola você aprenderá. Felipe adora pássaros, e acredita que na escola aprenderá tudo sobre eles. VÍDEO 1 – **O papel da sala de aula na sociedade. Viviane Mosé** https://youtu.be/vqkUWJINT_k?list=PL64CFA3D9C4E65170 (15min)	Plataforma Moodle – Cecierj/Cederj 1º dia –2h

● TEXTO 2 - **Globalização e interdisciplinaridade. Jurjo Santomé** Santomé traça um breve panorama dos acontecimentos do mundo do trabalho no século XX para que possamos compreender, então, o resultado da análise feito para os processos educacionais daquele período. VÍDEO 2 – Comercial Futura – "você só não pode não pensar" https://youtu.be/s4mwpdo7dYQ (1 min)	2º dia – 30min
● TEXTO 3 – **Educação Híbrida. José Moran** Moran diz que podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado https://lume.ufrgs.br/handle/10183/201737 VÍDEO 3 – **Ensino Híbrido (entrevista). José Moran** https://youtu.be/9LK9axXqwDw (7 min)	3º dia – 2h
● TEXTO 4 – **O Pensador que levou a prática pra a escola. John Dewey** VÍDEO 4 – Thymus: Natura. Contexto de mundo https://youtu.be/EdPS5LjT6Ts (11 min)	4º dia – 40 min

● TESTO 5 – **Metodologias Ativas no espaço Maker: 4 estratégias para transformar o aprendizado.** https://naveavela.com.br/metodologias-ativas-e-espaco-maker/ VÍDEO 5 – **Perguntas – Futura/Gerdal** https://youtu.be/xLH_kqAXQrU (30 segundos)	5º dia - 1h
● RESPONDA AO QUIZ  Encontre e *ASSINALE* umA '***MENTIRA***' em cada questão. https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfjfLQxH6dHOqVbBQEVTcWIYSQzlaG-JtvnkBs7JUBVcBq6vg/formResponse	

Fonte: Própria da Autora, 2023

Na segunda Etapa, a SD estava voltada para o trabalho da oficina presencial do Tutor/mediador. Os alunos durante as 6 horas de interação elaboram o roteiro de um projeto de conhecimento, relacionando toda a teoria à prática. As oficinas são marcadas junto com a coordenação da disciplina

de 4º Seminário de Práticas Educativas e cada tutor/mediador se desloca até o polo de sua responsabilidade e dinamiza o trabalho cujo tema é – projeto.

FIGURA 21: Calendário das oficinas e seus pólos

Oficina no mês de Março	Oficina **8:30h às 16:30h**	Tutora	**Entrega do relatório** de avaliação	Resultado da avaliação (feedback da tutora)	Resultado final (no Sistacad)
Itaguaí	04/03	Maria	04/04	25/04	01/07
Paracambi	04/03	Kátia	04/04	25/04	01/07
São Pedro d'Aldeia	04/03	Elaine	04/04	25/04	01/07
Angra dos Reis	11/03	Kátia	11/04	02/05	01/07
Nova Iguaçu	11/03	Maria	11/04	02/05	01/07
Rocinha	18/03	Elaine	18/04	09/05	01/07
Teresópolis	18/03	Maria	18/04	09/05	01/07

Fonte: Plataforma Cederj/Guia da Disciplina

A oficina presencial é uma etapa obrigatória para os educandos. O educando que não participar dessa etapa não poderá escrever o Relatório Final e não concluirá a disciplina. Ele terá que se inscrever para o próximo semestre letivo.

Essa etapa foi dividida em nove momentos distintos. O tempo destinado à oficina foi ajustado de acordo com o material a ser trabalhado em cada momento.

- Apresentação – Educandos e professor se conhecendo

FIGURA 22: 1º momento da 2ª etapa da sequência didática pesquisada

1º MOMENTO - Dinâmica de Apresentação Todos sentam em círculo e se identificam com uma fita adesiva com o seu nome ou apelido. A tutora espalha gravuras pelo chão e cada aluno presente escolhe uma com a qual se identifica e, no tempo de 3 min., se apresenta dizendo, nome, idade, qual o período, por que está no curso de Pedagogia e por que escolheu a gravura. Ao final, a tutora também se apresenta e dá as boas vindas	1h até 25 alunos (dependendo do quantitativo de alunos essa previsão aumenta)

Fonte: Sequência Didática aplicada

FIGURA 23: Cenas da apresentação – Oficina Presencial



Fonte: Própria Autora, 2023

- Interação – Conhecendo o trabalho com Projeto de Conhecimento

FIGURA 24: 2º momento da 2ª etapa da sequência didática pesquisada

2º MOMENTO – Interação	
A tutora pergunta aos alunos quem já trabalhou com projetos ou quem já projetou algo e **começa então a conceituar a diferença entre Projeto de Vida e Projeto de Conhecimento**.	1h 15 min
Pergunta como foi a trilha de textos e vídeos sugeridas na plataforma.	
Levanta algumas hipóteses deixadas pelos autores da trilha e interage com os alunos:	
- a sociedade está diante do seu maior desafio que são as novas mídias do conhecimento	20 min
- educação não administra mais conteúdo e sim desenvolve raciocício, análise de dados e conhecimentos	
- a internet vem para democratizar o "poder" do conteúdo produzido	

Fonte: Sequência Didática aplicada

FIGURA 25: Cenas da Interação – Oficina presencial



Fonte: Própia autora, 2023

- Reflexão – Projeto de Conhecimento

FIGURA 26: 3º momento da 2ª etapa da Sequência Didática pesquisada

3º MOMENTO – Reflexão Leitura compartilhada do texto: Projeto: Uma nova cultura de aprendizagem e em seguida discute a proposta apresentada pela autora Maria Elizabeth Biancocini de Almeida Feito isso, a tutora apresenta o vídeo Partimpim com a música da Adriana Calcanho. Por que? https://youtu.be/OxRXdi2hu2g - a importância de um espaço que produza perguntas, pois são as perguntas que movem o mundo e não as respostas.	20 min 5 min

Fonte: Sequência Didática aplicada

FIGURA 27: Cenas da Refleão – Oficina presencial



Fonte:Própia autora, 2023

- Compreensão – Como pensar o Projeto de Conhecimento

FIGURA 28: 4º momento da 2ª etapa da sequência didática pesquisada

4º MOMENTO – Compreensão da prática de projetos Leitura compartilhada do relato de experiência da professora Lúcia, no Caderno TV Escola (Fundação Roberto Marinho) e em seguida, discussão sobre a prática apresentada pela professora	1 hora

Fonte: Sequência Didática aplicada

FIGURA 29: Cenas da Compreensão – Oficina presencial



Fonte: Própia autora, 2023

- Mão na Massas - Organização dos grupos e do assunto do projeto e uma pausa para o almoço. Na volta os grupos se organizam para a prática.

FIGURA 30: 5º momento da 2ª etapa da sequência didática pesquisada

5º MOMENTO – Mão na Massa (Prática) Chegou a hora dos alunos pensarem, coletivamente, num projeto a ser desenvolvido por eles (enquanto alunos). Eles devem pensar num Assunto desafiador e intrigante, ou seja, os alunos devem alcançar uma opinião comum sobre o que desejam pesquisar, ninguém pode monopolizar a proposta ou já ter uma "idéia genial" pronta para todos apenas executarem. Depois, devem pensar no nome do projeto e em seguida, iniciarão o trabalho respondendo as seguintes perguntas orientadoras:	**1h30min**
1- O que queremos (nós do grupo) saber? 2- O que já sabemos sobre o assunto? 3- E você, especificamente, o que sabe? 4- Qual o contexto do assunto que vamos investigar? 5- O que precisamos fazer para investigar o que queremos saber? 6- Como eu posso contribuir? 7- Que áreas de conhecimento me ajudam a saber mais o que eu e o grupo queremos saber?	

Fonte: Sequência Didática aplicada

FIGURA 31: Cenas da Mão na Massa – Oficina presencial



Fonte: Própia autora, 2023

- Diz aí o seu projeto - Apresentação dos Roteiros elaborados

FIGURA 32 - 6º momento da 2ª etapa da sequência didática pesquisada

6º MOMENTO – Diz aí o seu projeto Os grupos apresentam suas propostas de roteiros e ouvem a dos colegas bem como uma sugestão que seja proferida nesse momento. Em seguida, um participante de cada grupo entra na plataforma Moodle, na área do Fórum dos Grupos e cria um tópico com o nome do projeto. Dentro coloca a foto dos participantes, do roteiro produzido na oficina e o nome dos participantes.	**20 min**

Fonte: Sequência Didática aplicada

FIGURA 33: Cenas da Diz aí o seu Projeto – Oficina presencial



Fonte: Própia autora, 2023

- E agora? Para onde vamos? - Informações adicionais sobre a o trabalho a ser realizado no ambiente AVA. Como e onde os educandos darão continuidade ao roteiro elaborado na oficina.

FIGURA 34: 7º momento da 2ª etapa da sequência didática pesquisada

7º MOMENTO – E agora? Para onde vamos? A tutora esclarece a todos que a oficina foi apenas a segunda etapa do processo de aprendizagem da turma. Após essa interação todos deverão interagir no decorrer de aproximadamente três semanas no Forum dos Grupos criado ainda na oficina. Lá, a interação deverá ser intensa e todos devem aproveitar o espaço para trocarem ideias, informações, recursos, sugestões e garantirem que o Mural Virtual – Padlet – seja confeccionado coletivamente. Todo esse trabalho será acompanhado pela tutoria presencial e a distância. O grupo será avaliado constantemente, pois a avaliação é um processo.	**10 min**

Fonte: Sequência Didática aplicada

A oficina presencial chegando ao final, a tutora apresenta as orientações semanais sugeridas pela equipe da disciplina e que se encontra na Plataforma Moodle

FIGURA 35: Orientações semanais para organização do relato final – Oficina Presencial

ORIENTAÇÕES SEMANAIS	
Semana 0	Antes do encontro presencial você responde ao Quiz, participa do fórum de apresentação e lê os materiais disponíveis na plataforma
Semana 1: Semana da Oficina, início do relatório (*)	Organize-se, junto com seu grupo, na publicação do roteiro da pesquisa no fórum dos grupos. (*) Inicie a escrita do relatório para não perder da memória o que está sendo feito.
Semana 2 Fórum dos grupos	Dedique-se à pesquisa e ao compartilhamento. Use o fórum dos grupos para dialogar sobre a pesquisa, análise e síntese dos materiais selecionados por cada participante e respondam sua questão principal antes de ir para o Padlet
Semana 3 Compartilhamento no Padlet	"Alimente" o Padlet publicando as sínteses textuais, imagens e vídeos que sejam representativos e esclarecedores para responder suas questões de pesquisa, sem esquecer-se de citar as fontes
Semana 4 Conclusão do relatório e envio junto com o padlet	Você vai finalizar o Padlet junto com o grupo, concluir seu relatório individual e enviar ambos através da plataforma.

Fonte: Plataforma Moodle – Cederj – Cronograma da disciplina

- E o Relatório ? - Nesse penúltimo momento a tutora fala sobre a fase da escrita do Relatório Final. Quando iniciar, quando e como finalizar.

FIGURA 36: 8º momento da 2ª etapa da sequência didática pesquisada

8º MOMENTO - E o Relatório???? A tutora esclarece as dúvidas apresentadas quanto ao relatório individual destacado na Semana 4 das orientações semanais. Então deixa claro que deve ser individual, escrito na 1ª pessoa, e narrar toda a sua trajetória de descobertas na disciplina 4º Seminario de Práticas Educativas, assim: **Precisamos perceber em seu texto:** • reflexões sobre as atividades das quais você participou, vivenciou. • na forma de narrativa apresente os itens: - Eu e meu envolvimento com o material da Plataforma - Eu na oficina - Eu no fórum (AVA) - Eu no Padlet - Eu e minhas aprendizagens	**25 min**

Fonte: Sequência Didática aplicada

- Hora de Avaliar – Os educando fazem, individualmente, uma avaliação do encontro da Oficina Presencial após o visionamento de um vídeo

FIGURA 37: 9º momento da 2ª etapa da sequência didática pesquisada

9º MOMENTO – Hora de Avaliar A tutora distribui uma folha de papel em branco e pede para cada um avaliar o encontro e, em seguida, passa o video **Caminhando com TIM TIM** https://youtu.be/UU5-hkBH2rw Mensagem Final ESPERO QUE A CAMINHADA DE VOCÊS, HOJE, TENHA SIDO DE MUITA CONSTRUÇÃO E QUE A NOSSA ANDANÇA TENHA TRAZIDO CAMINHOS VALIOSOS PRA VOCÊS. DIGO A TODOS, DE CORAÇÃO, QUE NOSSO ENCONTRO FOI VALIOSO E NECESSÁRIO.	**15 min** 5 min

Fonte: Sequência Didática aplicada

FIGURAS 38: Cenas da etapa da avaliação – Oficina presencial

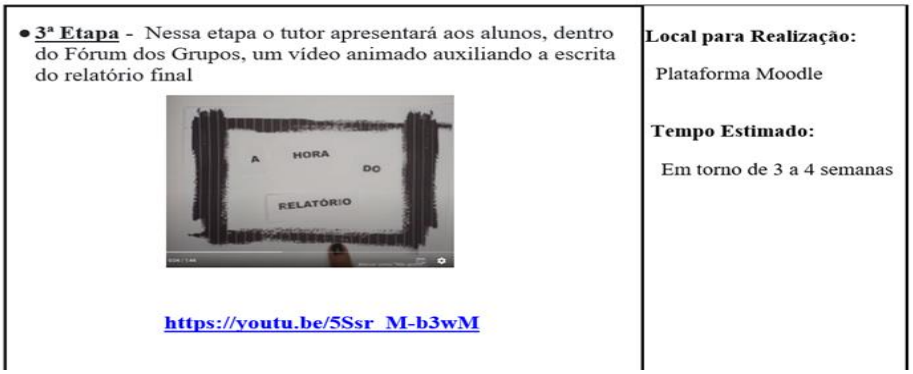


Fonte: Própia autora, 2023

Na terceira etapa, o trabalho se volta para o acompanhamento do Fórum de discussões e a

exposição do vídeo explicativo do Relatório final.O tutor acompanha todo o processo de construção do material que fora apontado no roteiro elaborado na oficina. Ele também motiva e contribui para que a integração dos componentes do grupo aconteça.

FIGURA 39: 3ª etapa da sequência didática pesquisada



Fonte: Sequência Didática aplicada

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao trabalhar com Sequências Didáticas, o educador poderá problematizar assuntos em um período específico, aprofundando temas de forma a permitir que o educando se envolva em aprendizagens através de situações reais do seu cotidiano, observando e refletindo sobre os seus conhecimentos prévios e entrelaçando-os às novas informações adquiridas. As atividades desenvolvidas e elaboradas na SD, seguem uma lógica sequencial e desta forma podem ser encaradas como estratégias de melhoria do aprendizado dos educandos se aumenta seu engajamento nas propostas pedagógicas.

Após a execução da SD, para sua validação, os participantes receberam um link do Google Forms através do e-mail da Plataforma Moodle onde responderiam a um questionário e desta forma as percepções e opiniões frente a análise de todas as etapas e procedimentos contidos nestapropostametodológica seria levantada.

Respondido o questionário foi possível avaliar as atividades propostas na SD de acordo com alguns parâmetros e critérios estabelecidos pela CAPES (2019) de acordo com o impacto, a aplicabilidade, a inovação e a complexidade desta produção técnica no ambiente escolar.

A avaliação do critério Impacto está relacionada com as mudanças causadas pelo produto no ambiente em que o mesmo está inserido; ou seja, o impacto que a SD causará no ambiente escolar que será aplicada; se tem o objetivo de solucionar algum problema previamente identificado e em qual área esta mudança poderá ser percebida.

- O critério de **aplicabilidade** faz referência à facilidade com que se pode empregar oproduto a fim de atingir os objetivos específicos para os quais foi desenvolvido. Ou seja, o educador deverá avaliar se a sequência didática possui alta aplicabilidade, considerando a abrangência realizada e a sua replicabilidade em ambientes diferentes.
- O conceito de **inovação** é muito amplo, mas em linhas gerais, pode-se definir como a ação ou ato de inovar, podendo ser uma modificação de algo já existente ou a criação de algo novo. Considerando esta amplitude e para fins de avaliação deste critério, podemos apresentar a seguinte classificação:
    - ✓ Produção com **alto teor inovativo**: Desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
    - ✓ Produção com **médio teor inovativo**: Combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
    - ✓ Produção com **baixo teor inovativo**: Adaptação de conhecimento existente.
- O conceito de **complexidade** pode ser entendido como uma propriedade associada à diversidade de atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento de produtos. Considerando esta amplitude e para fins de avaliação deste critério, podemos apresentar a seguinte classificação:
    - ✓ Produção com **alta complexidade**: Há multiplicidade de conhecimento, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, bem como demanda a resolução de conflitos cognitivos entre os atores partícipes.
    - ✓ Produção com **médiac omplexidade**: Resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores.
    - ✓ Produção com **baixa complexidade**: Resulta de desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente eestabelecidos em, necessariamente, a participação de diferentes atores.

No questionário, as perguntas apresentaram duas estruturas: **perguntas fechadas**(objetivas) e **abertas** (discursivas) e para a tabulação dos dados da pesquisa, o próprio recurso do Google Forms possibilitou um mapeamento estatístico dos dados relacionados às respostas elaborando gráficos percentuais. Desta forma, esses dados foram importados para o Excel, facilitando o cruzamento e a análise das informações contidas nos resultados.

O número de participantes das atividades da SD difere um pouvo dos que responderam ao questionário, pois não foram todos que aceitaram responder. A tabulação dos dados

referentes ao questionário constarão nos ítens subsequentes desse capítulo da pesquisa.

5.1 - Análise dos resultados do questionário para validação da Sequência Didática

A avaliação final da Sequência Didáticateve o objetivo de responder a questão norteadora da pesquisa: Por que o Relatório Final não corresponde ao trabalho que se proporciona ao educando?

Desta forma, a partir dos dados coletados através do questionário realizado pelo educando e pelo tutor/mediador do Curso de Pedagogia à Distância da UERJ/CEDERJ, iniciou-se o que Minayo et al., qualificam como "olhar atentamente para os dados da pesquisa" (MINAYO et al., 2001 p.68). Aplicação de um Google Forms com os 18 estudantes da disciplina 4º Seminário de Práticas Educativas. E, na busca dessa atenção, a interpretação dos resultados desta pesquisa foi realizada com o apoio metodológico da Análisede de Conteúdo de Bardin (2011), utilizando-se a técnica da categorização.

> Comosdadostranscritos,inicia-se a leitura flutuante. Em seguida, passa-se a escolha de índices ou categorias, que surgirão das questões norteadoras ou das hipóteses, e a organização destes em indicadores ou temas. Os temas que se repetem com muita frequência são recortados "do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidades de codificação para o registro dos dados."(BARDIN,2011, p.100)

A autora julga que a análise do conteúdo se faz na prática. No que se refere às práticas, alguns exemplos ilustram uma análise deconteúdo segura e objetiva, são eles: análise de entrevista, análise lexical e sintática de uma amostra e análise temática de um texto. Em se tratando de uma pesquisa, foram pensados os tipos de perguntas que seriam feitas aos tutores e educandos-participantes para que avaliassem a proposta pedagógica apresentada. Boni e Quaresma (2005) apontam que o uso misto de "perguntas abertas e semi-estruturadas promovem uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos" (BONI e QUARESMA, 2005, p.75).

Levando em conta o exposto, o questionário foi elaborado tendo um total de 28 perguntas (abertas e semi-estruturadas) avaliando a SD e mais 1 pergunta solicitando autorização para participação junto aos educandos. Num outro Google Forms a professora/tutora que estava na aplicação da SD respondeu a 27 perguntas (abertas e semi-estruturadas) avaliando a SD e mais 1 pergunta solicitando autorização para partiipação da pesquisa.

A mensagem inicial foi esclarecendo os termos da pesquisa, conforme colado abaixo,

Assim que autorizado, o educando poderia dar continuidade ao questionário.

FIGURA 40 – Início do google forms da pesquisa

AVALIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA - Aluno

Olá, sou Maria Lúcia Xavier Cavalcante (Malu), aluna do Curso de Mestrado Profissional de Novas Tecnologias na Educação, do Centro Universitário Carioca - Unicarioca. Estou fazendo uma pesquisa sobre as dificuldades dos alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia à Distância, quanto a dificuldade apresentada na organização das ideias para a escrita do relatório final da disciplina bem como a leitura e compreensão do material didático disponibilizado na Plataforma Moodle. Assim, apresento aos alunos o uso das Novas Tecnologias em sequências didáticas para auxiliar na redução destas dificuldades.

O público-alvo desta pesquisa são alunos do curso de Pedagogia à Distância, do Consórcio Cederj/UERJ, que se inscreveram para o primeiro semestre/2023.

No decorrer da pesquisa foi desenvolvida uma Sequência Didática com diversos textos e vídeos que possibilitasse ao aluno uma leitura quase que total do material disponibilizado na plataforma de ensino e conduzisse na compreensão do assunto a ser tratado na disciplina também no momento presencial da oficina em seu pólo.

O objetivo do presente instrumento é avaliar a Sequência desenvolvida quanto aos objetivos propostos, sua aplicabilidade e viabilidade do instrumento.

A sequência didática desenvolvida ao longo desta pesquisa está disponível nesse Link: https://drive.google.com/file/d/1U5kAmzF7gxfI6YXL8W9gFlXUi3Djzokl/view?usp=share_link para analisarem todas as etapas sugeridas.

Você tem interesse em participar dessa pesquisa?

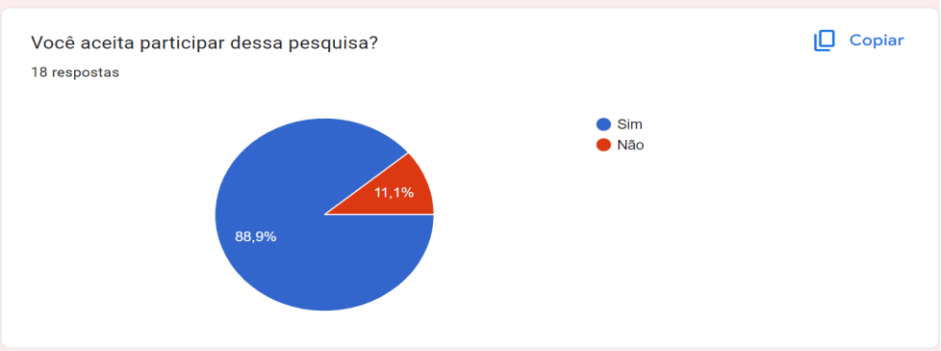
Venho te convidar a participar.

É muito simples: basta preencher o formulário até o final. As suas respostas serão utilizadas para fins de pesquisa, portanto os resultados obtidos neste questionário são informações sigilosas e serão usados para o desenvolvimento de uma dissertação de mestrado, com a garantia de anonimato.

Desde já, agradeço sua participação voluntária no preenchimento deste formulário.

Analisando desde o início do formulário, pode-se dizer que dos 18 alunos que estavam na oficina presencial, 15 participaram, conforme gráfico da figura 42, apresentada abaixo.

FIGURA 41: Quadro do google forms da pesquisa – pergunta 1



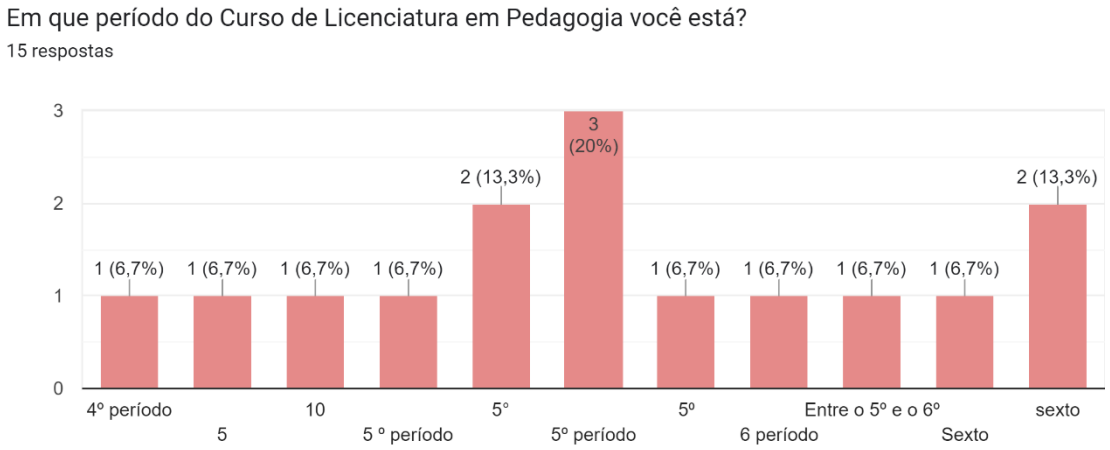
Fonte: Gráfico gerado das respostas do formulário de pesquisa

5.1.1 - Quanto ao perfil do participante

As ações que caracterizam o perfil do participante iniciou na Plataforma Moodle, no Fórum de Apresentação dos alunos. Em seguida, no 1º momento da SD – Dinâmica de Apresentação - a tutora fez anotações enquanto eles se apresentavam e, no Google Forms, a primeira pergunta contribuiu mais um pouco para caracterizar o perfil dos respondentes. Foi sobre o período do curso em que o educando se encontrava, pois a intenção era verificar em que momento da vida acadêmica do educando ele se inscrevia para fazer a disciplina de 4º Seminário já que um Seminário não é pré-requisito do outro e o que ficou demonstrado é que mais de 60% dos inscritos na disciplina já trabalham na área da Educação como Assistente de Alfabetização, Agente de Educação Especial, Professor com formação de nível médio e os outros 40% são de pessoas querendo ingressar na área da Educação e atualmente ocupam cargos burocráticos - fora da escola, ou administrativos em instituições de ensino (merendeiras, secretarias, assistentes...).

Além dessa constatação, as respostas dos alunos evidenciam que a grande maioria dos educandos se matricula em 4º Seminário quando no 5º ou 6º período, já tendo feito mais da metade do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

FIGURA 42: Pergunta 1



5.1.2 - Quanto ao critério do Impacto da Sequência Didática no contexto escolar - do Ensino Superior

A Sequência Didática elaborada para esta pesquisa, buscou seguir alguns parâmetros e critérios estabelecidos pela CAPES sendo oprimeiro deles, o impacto da SD no contexto escolar, nesse caso falamos do Ensino Superior. No entanto, apróxima pergunta do questionário estabelecida a partir da figura 65 e 66, na pergunta 2 e 4 buscou-se verificar se a trilha de textos e vídeos oferecida nesta SD atende ao objetivo proposto de compreender e conceituar o objeto de conhecimento – Projeto de Conhecimento – desenvolvidos pelo tutor/mediador na oficina presencial e, que ao mesmo tempo, revele uma metodologia motivadora e significativa para os educandos, trazendo um impacto não só no ambiente escolar, mas também em sua aprendizagem. Segundo o resultado apresentado no Formulário, 73,3% (13 educandos) dos participantes seguiram a SD e conseguiram chegar na oficina com informações adquiridas através das leituras feitas anteriormente. Como observadora da oficina, percebi que os educandos conseguiram contribuir, no debate da sala de aula, produzido pela tutora/mediadora na oficina presencial. Apenas 26,7% concordaram parcialmente, ou seja, não conseguiram fazer a ponte entre a teoria e a prática no momento da oficina presencial.

Em seguida, a pergunta 3 se encarregou de levantar a importância do material teórico sequenciado. Se foi positivo e impactou na aprendizagem dos participantes.

Levando em consideração que as aprendizagens essenciais só se materializam mediante a contextualização dos conteúdos dos componentes curriculares, tornando-os significativos e partindo da realidade dos aprendizes (BRASIL, 2018, p. 16), a análise dos gráficos da figura 65

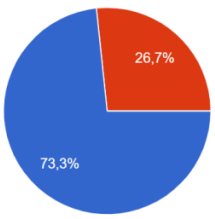
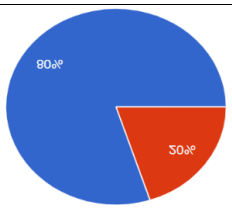
justifica o exposto. Do total de respostas, pode-se concluir que 14 educandos que participaram da pesquisa (93,3%) concordam totalmente que a metodologia da SD propõe um entendimento acerca de Projetos de Conhecimento e, apenas 1 participante (6,7%) concorda parcialmente com a assertiva.

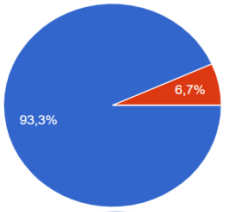
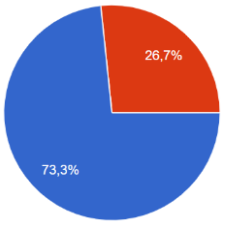
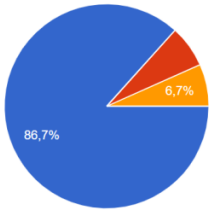
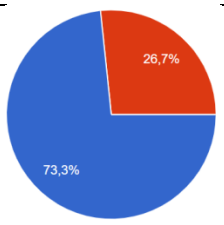
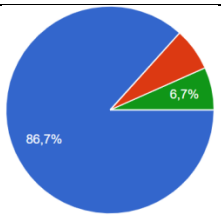
Numa outra análise do quado abaixo, da figura 65, as perguntas 19 e 20 demonstram que a SD atuou como uma proposta motivadora e contribuiu para uma aprendizagem significativa. Na pergunta 19 constatamos que 11 educandos (73,3%) afirmam se sentirem seguros para escreverem o Relatório Final e apenas 4 educandos (26,7%) concordam parcialmente e, na pergunta 20, 13 educandos (86,7%) concordam totalmente que a SD foi um facilitador de uma aprendizagem significativa enquanto 1 (6,7%) concorda parcialmente e mais 1 (6,7%) discorda parcialmente.

Segundo Boruchovitch e Bzuneck(2009),"A motivação do aluno, portanto, está relacionada com trabalho mental situado no contexto específico das salas de aula". Desta forma, é importante o educador estar atento a interação ocorrida em sala de aula, fornecendo estímulos para que ocorra a aprendizagem de maneira significativa e prazerosa. Os autores dizem ainda que:

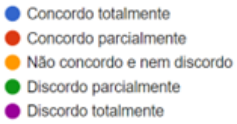
> "Em sala de aula os efeitos imediatos da motivação do aluno consistem em ele envolver-se ativamente nas tarefas pertinentes ao processo de aprendizagem, o que implica em ele ter escolhido esse curso de ação, entre outros possíveis ao seu alcance" (p. 11). "Quando se considera o contexto escolar específico da sala de aula, as atividades dos alunos, para cuja execução e persistência devem estar motivados, têm características peculiares que as diferenciam de outras atividades humanas igualmente de motivação, como esporte, o lazer, o brinquedo, ou trabalho profissional (p. 10).

FIGURA 43 – Quadro com gráficos relativos ao impacto

PERGUNTAS	GRÁFICO DAS RESPOSTAS
2- Apresentar uma trilha de textos e vídeos que os auxiliarão na conceituação do conteúdo trabalhado no componente curricular: Projeto de Conhecimento	
3- Distribuir o material teórico de forma a dar sentido aos conceitos desenvolvidos pelo tutor na disciplina	

4- Compreender os conceitos: de sociedade, de escola, de aprendizagem, de aprendizado e de professor; contextos e práticas; vivências em projetos;	
5- Proporcionar condições do aluno compreender os conceitos de: Interdisciplinaridade; inovação; uso de tecnologia; interação e troca de conhecimentos	
6- Distribuir o material teórico de forma a dar sentido aos conceitos desenvolvidos: sociedade do século 21, a escola do futuro, o trabalho do professor pesquisador, o aprendizado com foco no centro de interesse do aluno, a importância das metodologias ativas	
12- A Sequência Didática facilitou a sua participação na etapa presencial.	
19- Elaborar o Relatório Final com autonomia e segurança	
20- A Sequência Didática proposta contribui para uma aprendizagem mais significativa. Ela é vista como um instrumento facilitador.	

Fonte: Própria Autora, 2023



5.1.3 - Quanto ao critério da Aplicabilidade da Sequência Didática no Contexto escolar – Ensino Superior

As perguntas subsequentes contidas na figura 66 trazem a tona os resultados referemtes

ao critério de aplicabilidade da SD no contexto escolar, com o intuito de verificar a facilidade com que se pode aplicar esta metodologia a partir das atividades e tecnologias escolhidas, bem como o grau de entendimento da mesma, adaptando-a de acordo com os grupos sociais e contexto escolar que se quer alcançar, observando a sua abrangência e replicabilidade emdiversos contextos.

Na figura 66 foram sistematizadas 5 assertivas e 1 questão que englobam o mesmo critério de aplicabilidade da sequência didática no contexto escolar. De acordo com aanálise, do total de participantes que responderam se a SD se aplicava ao trabalho desenvolvido na oficina da disciplina 4º Seminário de Práticas Educativas – Projetos,100% (15 educandos) concordam totalmente que deixando claro que possui fácil aplicabilidade.Porém, quantoao tempo que foi destinado às leituras e visionamento dos vídeos, houve uma divisão no grupo pesquisado. A maioria deles disse concordar parcialmente com o tempo sugerido, ou seja, 46,7% (7 educandos) enquanto 20% (3 educandos) concordam totalmente com a sugestão e outros 20% (3 educandos) discordam parcialmente da assertiva e, 13,3% (2 educandos) nem concordam e nem discordam. Essa divisão possivelmente tenha ocorrido por causa do número excessivo de inscrições em disciplinas que os alunos fazem, por período, acumulando atividades e produções num determinado período de sua vida acadêmica.

Outra pergunta que nos leva a acreditar que a SD elaborada corresponde ao critério da aplicabilidade/replicabilidade é a de número 22, onde os educandos responderam se eles usariam a metodologia da Sequência Didática em sua sala de aula e a resposta foi unânime – Sim – 100% dos educandos aprovaram a metodologiae, quando na oficina presencial externaram o que a SD facilitou a organização das idéias e da organização dos grupos com seus temas para discussões de seus projetos.

A proposta de engajamento do roteiro do projeto na oficina presencial com o AVA, através do fórum de discussão, dando prosseguimento ao roteito planejado pelo grupo presencialmente acrescentando recursos tecnológicos como o padlet, podemos perceber a abrangência. Muitos educandos vão levar para suas práticas toda a experiência vivenciada em 4º Seminário de Práticas Educativas.

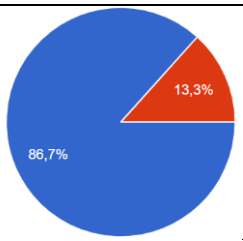
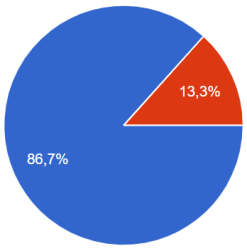
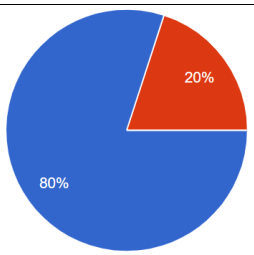
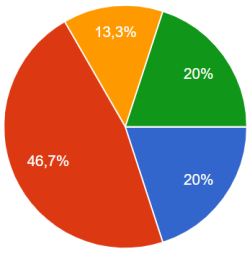
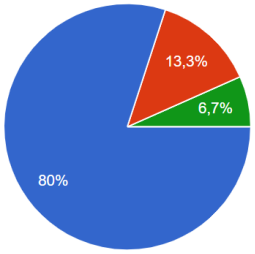
Segundo Moran (2010), "educar é colaborar para que professores e alunos transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional e a tornarem-se cidadãos realizados e produtivos.

Os meios tecnológicos se fazem presentes em nossas realidades e pelas inúmeras

possibilidades que eles nos apresentam, como defende Jordão (2009) quando menciona que o educador precisa se apropriar da utilização dos recursos tecnológicos e integrá-los em seu cotidiano de sala de aula, por perceber que esses estão mais próximos da forma como o aluno pensa e aprende.

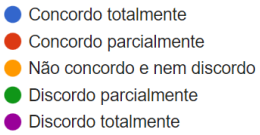
Guedes (2021) acredita que o educadornecessita desenvolver habilidades diferenciadas para atuar neste novo modelo de sala de aula que transcende as dimensões tradicionais do ensino, para que todos sejam agentes na construção do conhecimento de forma colaborativa.

FIGURA 44 – Quadro com gráficos e respostas relativos a aplicabilidade

PERGUNTAS	GRÁFICO DAS RESPOSTAS
7-Roteirizar o projeto organizado pelos alunos de forma prática, interativa e colaborativa (alunos divididos em grupos de trabalho)	
8- Acompanhar a discussão do roteiro elaborado na oficina presencial no forum de discussão da plataforma Moodle	
14- As etapas da Sequência Didática dialogam entre si.	
15- O tempo de execução, de uma semana, proposto na Sequência Didática é adequado.	
16- As atividades em grupo, propostas na Sequência Didática, na 2a Etapa - Presencial, contemplam o objetivo de interação e troca de conhecimento.	

23- A Sequência didática se aplica ao trabalho desenvolvido na oficina da disciplina 4º Seminário de Práticas Educativas - Projetos?	15 respostas Sim Sim. Sim Sim! sim Sim, facilita bastante o entendimento de como desenvolver um projeto
22- Você usaria a metodologia da Sequência Didática em sua sala de aula?	15 respostas Sim Sim com certeza Sim! Sim. sim Com certeza Sim. Sim, algumas vezes. Com certeza!

Fonte: Própria Autora, 2023



5.1.4 - **Quanto ao critério de Inovação da Sequência Didática no Contexto escolar – Ensino Superior**

As perguntas referentes a este critério buscaram identificar o grau de inovação destaSequência Didática. Tendo como parâmetro de inovação o pensamento de Carbonell (2002), que aponta para a inovação educativa suscitada pormeio da renovação pedagógica, visando a melhoria da ação educativa, realizada através da mudança de prática dos educadores, o que tanto busca esta pesquisa.

Para o Carbonell (2002), inovação é o conjunto de:

> [...] intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em linha renovadora, novos projetose programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe.(CARBONELL,2002,p. 19)

Portanto, o professor precisa se apropriar desses processos para que possa ensinar e

aprender de forma interativa, contextualizada e com empatia, indo ao encontro com os interesses dos educandos.

Segundo Silva e Mafra (2020), "saber utilizar as velhas e as novas tecnologias, assim como produzir material pedagógico interativo, é o caminho a ser trilhado para que o ato de ensinar não esteja ainda no século XX recebendo estudantes que estão no século XXI." (SILVA;MAFRA, 2020, p.63).

Tendo em vista a necessidade de um educador compreender sua atividade como a de um constante pesquisador,em busca de novas linguagens, aceitando a tecnologia como um grande e novo desafio etraçando novos caminhos para uma aprendizagem colaborativa e inovadora, a postura e o olhar do educador/professor/tutor/mediador tem que ir além das expectativas curriculares, tem que permitir ampliar seu campo de visão e ousar em novas propostas pedagógicas.

Segundo BAHRENS, 2013,

> O docente inovador precisa ser criativo, articulador e, principalmente parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem. Nessa nova visão, o professor deve mudar o foco do ensinar para reproduzir conhecimento e passar a preocupar-se com o aprender e, em especial, o "aprender a aprender", abrindo caminhos coletivos de busca e investigação para a produção do seu conhecimento e do seu aluno (BAHRENS, 2013, p. 77).

Atualmente, existe uma infinidade de tecnologias que contribuem na parte pedagógica, que proporcionam novas formas de transmissão e articulação do conhecimento, mais atrativas, mais dinâmicas, tornando a aprendizagem do educando mais interessante e dessa forma, podemos classificar a SD também como uma tecnologia.

Nesse momento da análise, podemos considerar que a SD será inovadora quando estasiar o educador em sua proposta pedagógia e, nesse sentido, Kenski (2010) sinaliza que:

> A escola da aprendizagem é muito diferente da escola do ensino. A escola da aprendizagem precisa de novos espaços, de outros tipos de temporalidades, de outra organização dos grupos de alunos e professores, de outras propostas pedagógicas, essencialmente novas e que adaptem a diferentes formas e estilos de aprender de todos os participantes: professores e alunos (KENSKI 2010, p.109).

A referida pesquisa vai de encontro a este pensamento, propondo uma metodologia que busca oferecer oportunidades para os educandos compreenderem e se engajarem na proposta da disciplina do curso de Licenciatura em Pedagogia de forma bem atualizada, dinâmica e construtiva.

A figura 45 apresenta 3 assertivas e 1 pergunta aberta sobre o critério de inovação da

sequência didática no contexto escolar–Ensino Superior.

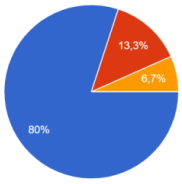
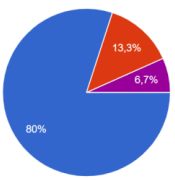
Os educandos, na pergunta 9 do quadro abaixo, responderam que o mural virtual, Padlet, foi a melhor das inovações. Muitos não conheciam a ferramenta tecnológica e aprenderam com facilidade quando tiveram que utiliza-la no AVA. O entendimento enquanto uma inovação ficou distribuída da seguinte forma para essa assertiva: 80% (12 educandos) concordaram totalmente, 13,3% (2 educandos) concordaram parcialmente e 6,7% (1 educando) nem concordou e nem discordou.

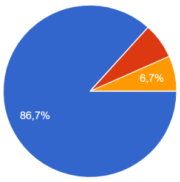
Na pergunta seguinte do quadro, de número 13, os educandos sinalizaram a inovação da tecnologia da SD bem semelhante a pergunta acima: 80% (12 educandos) concordaram totalmente, 13,3% concordaram parcialmente e 6,7% (1 educando) discordou totalmente.

Seguindo a sequencia dos gráficos, na pergunta 17, os educandos responderam positivamente para a possibilidade adaptativa das atividades propostas na Sequência Didática tendo em vista novos contextos e espaços. Concordaram Totalmente com essa possibilidade 86,7% (13 educandos), concordaram parcialmente 6,7% (1 educando) e nem concordaram e nem discordaram também 6,7% (1 educando).

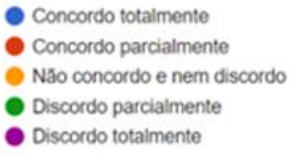
Até esse momento da análise pode-se verificar um grau de inovação bem alto entre os educandos, a rejeição para a metodologia é nula.O mesmo ocorre quando perguntamos aos educandos se já conheciam a Sequência Didática e encontramos o seguinte resultado: 46,1% dos educandos já conheciam, através de outras disciplinas do Curso de Licenciatura ou de seus espaços de trabalho (escola) e 53,9% ainda não conheciam, mas todos a provaram a SD como uma formato metodológico inovador.

FIGURA 45 - Quadro com gráficos e respostas relativos à inovação

PERGUNTAS	GRÁFICO DAS RESPOSTAS
9- Produzir um mural virtual (Padlet) com as interações, recursos materiais pesquisados pelos alunos em cada grupo aberto no fórum dos grupos	
13- Considerando a Sequência Didática um recurso tecnológico, pode-se afirmar que esse recurso foi inovador.	

17- As atividades propostas na Sequência Didática podem ser adaptadas a variados contextos de turmas.	
24- Você já conhecia a Proposta Pedagógica - Sequência Didática? Diga onde teve contato.	15 respostas Não Não Já conhecia, porém não com essa nomenclatura. Sim, no ambiente escolar. não Sim, em uma escola que trabalhei Não. Não conhecia. Sim. Tive contato em outras disciplinas do curso. Sim, conheci num curso. Mas a Proposta do 4º Seminário estava mais bem elaborada. Conheci através da disciplina de Didática.

Fonte: Própria Autora, 2023



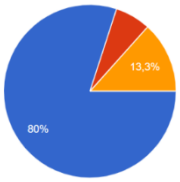
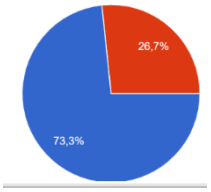
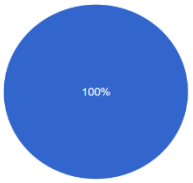
5.1.5 - Quanto ao critério de Complexidade da Sequência Didática no Contexto escolar – Ensino Superior

Nesta categoria, buscou-se verificar a partir do critério de complexidade da Sequência Didádica no contexto escolar, se para a sua construção é notório a presença de conhecimentosna área da educação e tecnologia.Segundo o documento do GT de produção técnica da CAPES (2019), entende-se complexidade como uma propriedade associada à diversidadede atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento de produtos técnico-tecnológicos. Sendo assim, a figura 68 expõe o resultado referente à três perguntas desse critério junto aos alunos e dez perguntas junto a tutora/mediadora que utilizou a SD pesquisada.

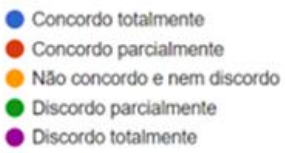
Conforme os resultados apresentados no primeiro gráfico da figura 68, verifica-se um percentual elevado de educandos que consideram importante que a SD apresentasse os recursos tecnológicos de forma acessível e produtiva totalizando73,3% concordam totalmente com essa assertiva (11 educandos) e 26,7% (4 alunos) concordam parcialmente. O acesso que os

educandos tiveram aos links de todo o material 100% dos educandos aprovaram, podemos dizer então que para a construção desta sequência didática os resultados acima foram essenciais.

FIGURA 46 - Quadro com gráficos relativos a complexidade

PERGUNTAS	GRÁFICO DAS RESPOSTAS
10- Auxiliar na escrita do relatório final de cada aluno	
11- Os recursos tecnológicos apresentados na Sequência Didática foram viáveis.	
21- Conseguiu acessar os links dos textos e vídeos.	

Fonte: Própria Autora, 2023



Considerando a importância de se ter conhecimento na área da Educação e tecnologia para se atestar a complexidade dessa SD, informo que tanto o educador que elaborou quanto o que aplicou a metodologia têm larga experiência em Educação bem como formação que qualifica os profissionais. No quadro abaixo, da figura 69, as respostas registradas são da tutora/mediadora da disciplina 4º Seminário de Práticas Educativas que aplicou a SD junto aos educandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Cederj.

É muito importante e necessário refletir criticamente sobre a prática docente e construir um caminho de observação, questionamento e confronto de conceitos num contexto de autonomia e interdependência que possam levar a uma prática mais consciente e que forneça melhores resultados no trabalho desenvolvido.

Acreditando que para se alcançar um ambiente escolar inovador e de qualidade, o docente precisa buscar caminhos onde possa estabelecer uma conexão entre a suaformação constante e os avanços da sociedade. Caminhando nesta mesma perspectiva, Libâneo (2001, p.10) já defendia que é premente uma formação "que o auxilie a ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais" e, ainda nesta linha de pensamento, Kenski (1998) postula que:

> As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Não existe mais a possibilidade deconsiderar-se alguém totalmente formado, independentemente do grau de escolarização alcançado. (KENSKI, 1998,p. 60)

O questionamento seguinte é caracterizado por quatro perguntas abertas e estruturada para revelar, primeiro, a opção do tutor/mediador sobre os pontos negativos da SD e a resposta foi " não encontrei". A segunda pergunta foi estruturada para saber se a SD se tornaria uma metodologia a ser multiplicada e por quê. Então a resposta foi curta e direta: "sim, porque a SD é objetiva", ou seja, quanto mais objetiva melhor de se acompanhar. Os objetivos devem estar claros e bem distribuidos. Na terceira pergunta a intenção era levantar sobre a facilidade que os alunos demonstraram para aprender o conteúdo da disciplina utilizando a SD proposta e por quê. A tutora/mediadora esclareceu que respondeu que "sim, porque ela é simples e possui um ordenamento".

Os dados extraídos da pesquisa, demonstraram respostas positivas quanto as seguintes categorias: Metodologia, Interdisciplinaridade, inovação; Fácilidade na aplicabilidade pelo uso de recursos tecnológicos simples e de fácil acessibilidade.

A metodologia proposta para esta pesquisa foi estruturada com base nos aportes teóricos de Zabala (1998). Entendemos que para uma metodologia ser eficiente, é necessário refletir sobre a prática docente e analisar os aspectos que amoldam, sejam eles: o currículo,os conteúdos, as relações interpessoais, a organização do tempo e espaço, a escolha dos recursos que serão utilizados e a intervenção que deverá ser realizada no âmbito da prática docente.

O autor citado acima considera que a partir da "...visão processual da prática, em que estão estreitamente ligados o planejamento, a aplicação e a avaliação, teremos que delimitar a unidade de análise que representa este processo." (ZABALA, 1998, p.17). Para ele, a intervenção pedagógica é concebida como Sequência Didática, com atividades estruturadas para atingir determinados objetivos educacionais, oportunizando o aprendizado do educando.

Veiga (2006) também contribuiu com sua defesa de que o educador necessita assumir seu

papel de mentor e facilitador da aprendizagem, aprimorando as suas técnicas e metodologias de ensino para atender às demandas que vão surgindo. Por esta razão, escolhemos para esta SD, uma metodologia interdisciplinar, permeada por atividades que permitissem ao educando ser sujeito nas etapas do processo de aprendizagem.

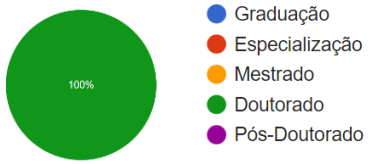
Tendo com base Raynaut (2011, p. 103) quando afirma que "a interdisciplinaridade é sempre umprocesso de diálogo entre disciplinas firmemente estabelecidas em sua identidade teórica e metodológica, mas conscientes de seus limites e do caráter parcial do recorte da realidade sobre a qual operam". Acreditamos que o diálogo entre as áreas de conhecimento e a utilização derecursos digitais possa ser o caminho para facilitar a construção do conhecimento.

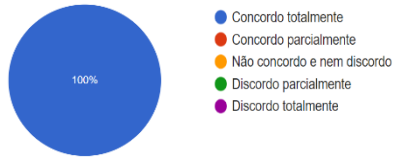
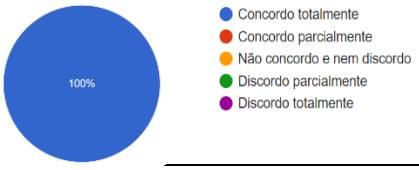
Na mesma vertente, Freire (2018) reafirma que o processo de construção do conhecimento do sujeito parte da sua relação com a realidade, com o contexto e a cultura. Ainterdisciplinaridade, neste viés, ocorre com o fortalecimento da relação entre os componentes curriculares e a integração do trabalho entre vários elementos, lúdicos, literários e tecnológicos, afim de contribuir com a formação integral dos educandos em seu contexto sociocultural.

Repensando o critério da Complexidade, podemos dizer que cada vez mais necessitamos introduzir novas metodologias à educaçãoe adequá-las às exigências do século XXI. Moran (2015) acredita que para formar educandos críticos e participativos é fundamental que ocorra uma mudança na escolha da metodologia:

> As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que osalunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias nas quais eles se envolvamem atividades cada vez mais complexas, em que tenham de tomar decisões e avaliaros resultados, com apoio de materiais relevantes que sejam criativos, eles precisamexperimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORAN,2015,p.34)

FIGURA 47 - Quadro com gráficos relativos à complexidade - Tutor

PERGUNTAS	GRÁFICO DAS RESPOSTAS
Formação	
Há quanto tempo trabalha como Tutora/Mediadora	

Os recursos tecnológicos apresentados na Sequência Didática foram viáveis.	
A Sequência Didática facilitou a participação do aluno na etapa presencial.	
As etapas da Sequência Didática dialogam entre si.	
Contribuir para que o aluno elabore o Relatório Final com autonomia e segurança	
Pontos negativos da Sequência	1 resposta Não encontrei
Você utilizaria a sequência didática da maneira proposta? Por quê?	1 resposta Sim, pois ela é objetiva
Você pode perceber que os alunos tiveram mais facilidade para aprender o conteúdo com a utilização da sequência didática proposta? Explique.	1 resposta Sim, porque ela é simples e possui um ordenamento
Você já havia utilizado alguma Sequência Didática em suas aulas? Conte um pouco sobre essa experiência.	1 resposta Não

Fonte: Própria Autora, 2023

6. CONCLUSÃO

Há pouco tempo atrás, enxergávamos a escola como o único espaço do Aprender. O ensinar era tarefa exclusiva da escola. Os conhecimentos eram apresentados aos educandos quando entrava na escola e esses eram finitos e determinados. Quando o ciclo de uma

determinada formação se fechava, o aluno era considerado uma pessoa formada, pois ele possuía conhecimentos necessários para o ingresso em alguma profissão.

Segundo Kenski(2010), atualmente, esse mesmo pensamento, não cabe mais em nossa sociedade, pois as rápidas mudanças tecnológicas atribuem novas formas à atividade de ensinar e aprender, estando constantemente em processo de aprendizagem e adaptação, não sendo mais possível considerar uma pessoa completamente formada, independente do seu grau de formação.

Hoje, a escola faz parte de um momento tecnológico que vem revolucionando a sociendade em que vivemos e, para atender sua função social, ela deve se atentar e se abrir para incorporar esses novos paradigmas comportamentais, educacionais e suas demandas, participando ativamente dos processos de transformação e construção de uma sociedade renovada, repensada. Dessa forma, os educandos precisam desenvolver habilidades para utilizar os recursos tecnológicos e a escola necessita integrar a cultura tecnológica ao seu cotidiano.

A utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem promove uma inovação pedagógica, possibilitando um redimensionamento do trabalho no espaço escolar. A escola precisa ficar mais atraente, e trazer para dentro dela um pouco domundo exterior e transformar-se de simples transmissora de conhecimentos em organizadora de aprendizagens e reconhecer que já não detém a posse da transmissão dos saberes, proporcionando ao educando os meios necessários para aprender a obter a informação, para construir o conhecimento e adquirir competências e habilidade, desenvolvendo o espírito crítico e transformador.

As práticas educativas tradicionais já não trazem mais sentido nos dias atuais, pois a necessidade do educador vivenciar ferramentas e métodos inovadores que considerem o educando como um sujeito crítico e reflexivo, que percebe o mundo a sua volta e discute sobre a diversidade cotidiana enquanto agente de transformação da sua própria realidade. Desta forma, a presente pesquisa teve como objetivo desenvolver uma proposta metodológica que permitisse ao educador e aos educandos, futuros professores, ressignificar suas práticas, refletindo sobre novas metodologias que possam contribuir para minimizar os entraves da escrita de sua avaliação final – Relatório Final, além disso demonstrar o potencial das tecnologias digitais como recursos mediadores do processo de ensino-aprendizagem.

Para esta pesquisa optou-se por desenvolver uma sequência explorando o material didático da disciplina 4º Seminário de Práticas Educativas. O método foi elaborado com base no objetivo geral**,** entendendo os processos e produzindo uma Sequência Didática (SD) que

auxiliasse o aluno em toda sua trajetória, desde o encontro presencial, a interação na plataforma Moodle até a escrita do relatório final,

A sequência didática desenvolvida contou com atividades para leitura e visionamento de vídeos. A proposta seguiu as fases contidas no Fluxograma do Modelo Estrutural para Elaboração de Sequência Didática e foi organizada e produzida pela própria pesquisadora. A proposta, depois de elaborada foi aplicada no pólo Itaguaí, com a tutora/mediadora e os educandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia à Distância da UERJ/CEDERJ.

A pesquisa teve as seguintes questões norteadoras: será que o material disponibilizado não está adequado ao tema da disciplina? A oficina, espaço pensado para se trabalhar com o tema – projetos – na prática, não está adequada? Será que a explicação sobre o relatório final que está no Guia da Disciplina necessita de ajustes? Para tanto, foram criados instrumentos e técnicas de coleta de dados que nospermitiram, através da análise compreender a percepção dos participantes desta investigação e verificar as potencialidades e limitações da metodologia desenvolvida.

A SD foi elaborada em duas partes: a primeira, dirigida aos educandos do pólo de Itaguaí com a trilha de textos e vídeos, para que eles iniciacem a leitura de um material prévio, pelo e-mail da plataforma Moodle do curso em questão. A segunda para a tutora/mediadora aplicá-la na oficina presencial dando prosseguimento aos estudos já iniciados pelos educandos na primeira parte. Em seguida, a tutora e a pesquisadora fizeram um breve acompanhamento dos alunos no AVA, com o intuito de monitorar a continuidade do trabalho com as ferramentas tecnológicas sugeridas na SD. Após o término desse acompanhamento, a pesquisadora desenvolveu e enviou pela Plataforma Moodle um questionário pelo Google Forms para que estes profissionais avaliassem a SD.

No que se refere aos resultados encontrados nestas avaliações, percebeu-se que a SD propôs uma estrutura que viabilizou a organização de um trabalho planejado e organizado tanto para o tutor quanto para o educando, permitindo a construção de uma aprendizagem significativa. Por meio das respostas dos questionários (Formulários Google) pode-se verificar que a SD é uma metodologia eficaz para se desenvolver uma proposta de trabalho dinâmica, pois sua organização permite ao educador planejar atividades tecnológicas significativas que estejam embasadas de forma pedagógica e tecnológica.

Após a tabulação das respostas pode-se perceber que o formato da SD se vincula a uma proposta metodológica que pode servir de modelo para outras pesquisas a fim de facilitar o trabalho de educadores em seus contextos educacionais, sejam eles na Edudcação Infantil, no

Ensino Fundamental ou no Ensino Superior.

A análise da SD, realizada através do questionário Google Forms, demonstrou, através das percepções dos respondentes, que as atividades estabelecidas na SD estão de acordo com os parâmetros e critérios da CAPES (2019) quanto ao seu impacto, aplicabilidade, inovação e complexidade da proposta no ambiente escolar.

Os educandos e a tutora pesquisada destacaram que a metodologia utilizada vai ao encontro de seus interesses, ampliando possibilidades de aprendizagens no que se refere a compreensão prévia do tema a ser trabalhado na disciplina, utilizando recursos tecnológicos, fazendo com que o educando tenha motivação e interesse nas propostas, ocasionando uma aprendizagem significativa. A SD mostrou-se adaptável a qualquer contexto escolar, tendo em vista a facilidade dos recursos utilizados em sua construção.

Apesar de assegurado por lei o incentivo a práticas pedagógicas inovadoras, com referência a indicadores para o uso das tecnologias na educação, bem como a formação continuada na área tecnológica, na prática não é o que acontece. Sequer a pandemia incentivou esse investimento da esfera pública da educação.

Embora os desafios ainda sejam muitos, o que ficou evidenciado nas respostas tanto dos educandos quanto da tutora pesquisada, foi o desejo de práticas educativas renovadas que busquem sempre um caminho mais agradável para o aprender. É de suma importância um olhar renovado para o processo ensino-aprendizagem, onde o educador e o educando se sintam a vontade revisitanado, reavaliando e idealizando a aprendizagem como uma construção dele próprio, por meio de recursos e metodologias inovadoras e a partir das relações e significados que este estabelece entre seu meio social e as informações que lhe são apresentadas, configurando o desenvolvimento de habilidades em diferentes contextos de forma interdisciplinar, lúdica, significativa e tecnológica.

A expectativa é para que este trabalho contribua com possibilidades metodológicas no contexto escolar, incentivando novas pesquisas em torno dessa temática e propiciando novas perspectivas e olhares no que se refere à prática docente frente aos desafios que o educador encontra em sala de aula, indo de encontro à falta de interesse dos educandos que buscam aprender de forma rápida e fácil sem dar importância as suas aprendizagens, porém, quando se deparam com uma proposta pedagógica e metodológica eficaz, complexa e inovadora se permitem mudar de idéia, abraçando o novo e colocando “o brilho nos olhos” novamente.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nilda; CHAGAS, Claudia; MENDONÇA, Rosa Helena de. ***Usar filmes para fazer surgir modos de atuar nos currículos***. In OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SUSSEKIND, Maria Luiza; PEIXOTO, Leonardo (orgs). *Estudos do cotidiano, currículo e formação docente, questões metodológicas, políticas e epistemológicas*. Curitiba: CRV, 2019.

ARANTES, S. S. F. **Reforço escolar em sociedade civil em prol da alfabetização: interface entre sequências didáticas e ferramentas digitais**. Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação). Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro, 2019.
BARBA, C.; CAPELLA, S. **Computadores em sala de aula: métodos e usos**. Porto Alegre: Penso, 2012

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto; Tradução: Augusto Pinheiro. São Paulo: Almedina, 2011.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 5ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais** - Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80 www.emtese.ufsc. Acessado em: 02 jul 2023

BORUCHOVITCH, E., & BZUNECK, J. A. (2009). **A motivação do aluno: contribuições da Psicologia contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei no 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394 ldbn1.pdf. Acesso em: 19.08.2022.

_____, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. PNE em movimento, 2014.Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7116-pl-pne-2011-2020&Itemid=30192. Acesso em: julho de 2023.

_____. Ministério da Educação. **Avaliação nacional da alfabetização**. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/com - Revista EDaPECI.São Cristóvão (SE), v.22, n.1, p. 65-80, jan./abr.2022.Recebido em 18 de dezembro de 2021.Aceito em 10 de janeiro de 2022.ponent/tags/tag/36188. Acesso em: 02 nov 2022.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 15 set. 2022.

CAPES. **GT de Produção Técnica. Relatório de Grupo de Trabalho**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Produ

çã o-Técnica.pdf . Acesso em 16 SET 2021

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B.. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNCIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 42ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2018.

GUEDES, Reginaldo. **Tecnologia e Educação: implicações da era digital sobre a prática docente**. Educação Sem Distância-Revista Eletrônica Da Faculdade Unyleya, v. 1, n. 3, 2021.

GUIMARÃES, Y. A. F.; GIORDAN, M. **Instrumento para construção e validação de sequências didáticas em um curso a distância de formação continuada de professores** In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2011. Águas de Lindóia. Anais. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2011.

GUIMARÃES, Y. A. F.; GIORDAN, M. **Elementos para validação de seqüências didáticas**. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2013, Águas de Lindóia. Anais. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JONASSEN, D. H. **Computadores, Ferramentas Cognitivas – Desenvolver o Pensamento Critico nas Escolas**. Tradução: Gonçalves, A.R., Fradão, S. & Soares, M.F. (2ª edição). Porto: Porto Editora, 2017

JORDÃO, Teresa Cristina. **Formação de educadores: A formação do professor para a educação em um mundo digital**. Tecnologias digitais na educação. MEC, 2009.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Editora Campinas: Papirus, 2010.

MINAYO, Maria Cecília. DE S. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORAIS, M do C. M. R **Formação docente em práticas e pesquisas – currículos e processos migratórios**. 112f. Tese em Educação – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal**. São Paulo: Paulinas, 1998.

_____ J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. 2000. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/. Acesso em: 24 jul. 2023.

_____, J. M. Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus. 2000. - (Coleção Papirus Educação)

_____. A educação que desejamos: **Novos desafios e como chegar lá**. Papirus, 2007, p. 101-111

_____. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica.17. ed. São Paulo, SP.: Papirus, 2010.p. 11 – 65

_____. J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas.** Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MORIN, E. **Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do Ensino Fundamental**. Natal: Editora da UFRN, 1999.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 3ªed., 2007.7

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

OLIVEIRA, C. O., et al., 2015. **"TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno"** (04 Jan. 2018)

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. On the Horizon, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2001.

PERRENOUD, P. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto : Porto Editora, 1995.

RAYNAUT, Claude. **Interdisciplinaridade: mundo contemporâneo, complexidade e desafios à produção e à aplicação de conhecimentos**. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri: Manole, p. 69-105, 2011.

ROSA, L. M. **Comunicação apresentada no painel "Centro de recursos: um espaço de aprendizagens múltiplas"**. 1999. Disponível em: . Acesso em: 19 jul. 2022.

SANTOS, E.; SILVA, M. **O Desenho Didático Interativo na Educação Online** - Revista Iberoamericana de Educación. N.º 49 (2009), pp. 267-287

SILVA, Marta Regina Paulo da; MAFRA, Jason Ferreira (org.). **Paulo Freire e a Educação das Crianças**. São Paulo: BT Acadêmica, 2020.

SILVA, Sandra Kretli da; DELBONI, Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera. **As imagens-tempo como dispositivo para fazer a língua gaguejar na produção *currículoescola*.** In: Janete Magalhães Carvalho (Org.). *Cinema e Formação de Professores e Currículos e ...Curitiba*: CRV, 2017:p 61

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesqui-sa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Pau-lo, v. 31, n. 3, 2005

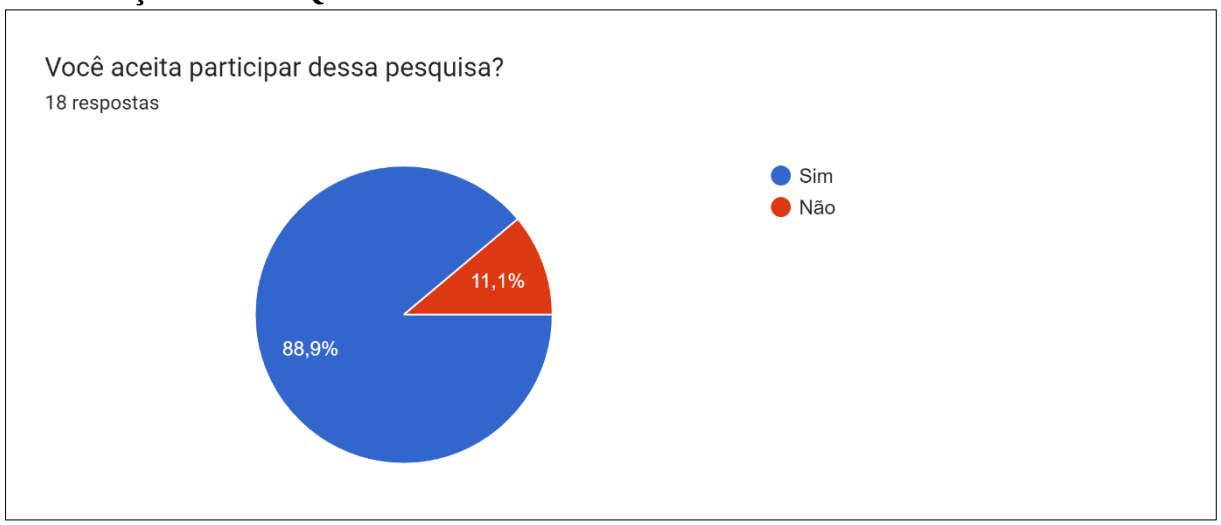
VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Papirus Editora, 2006.

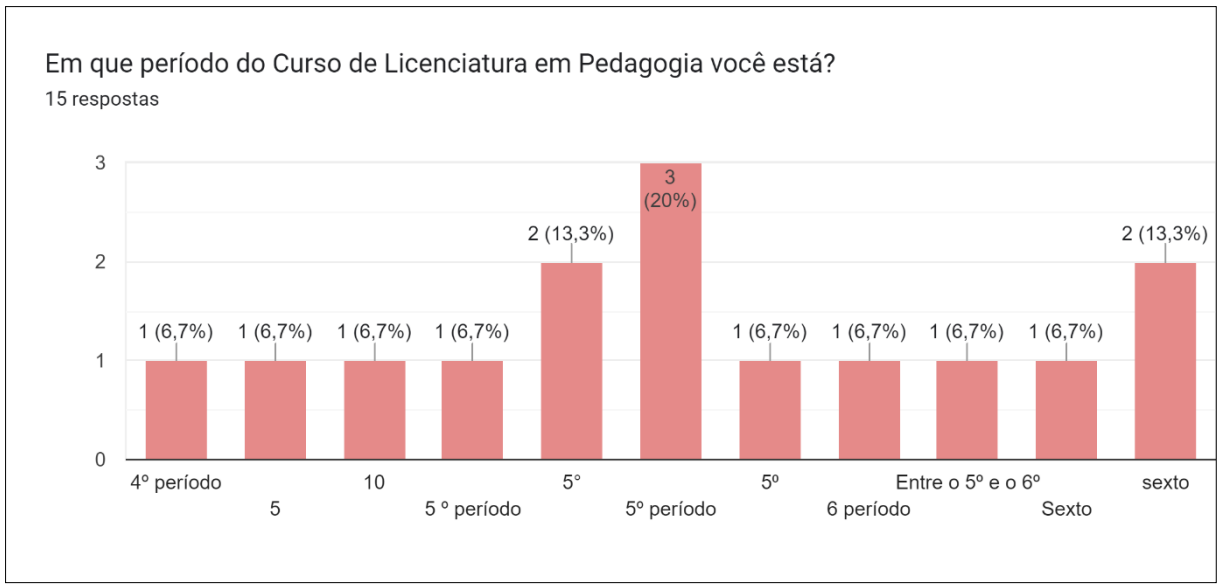
ZABALA, **Antoni. A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. 224 p.

8. APÊNDICE

8.1 – Formulário com o questionario para validação da SD pelo discente

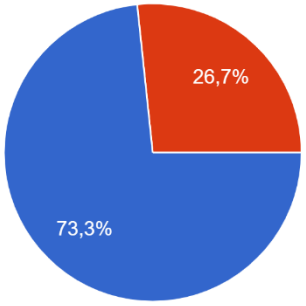
AVALIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA - Aluno





A Sequência Didática cumpre o seguinte objetivo proposto: Apresentar uma trilha de textos e vídeos que os auxiliarão na conceituação do conte... componente curricular: Projeto de Conhecimento

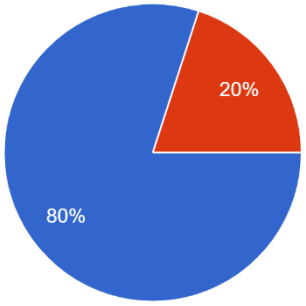
15 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

A Sequência Didática cumpre o seguinte objetivo proposto: Distribuir o material teórico de forma a dar sentido aos conceitos desenvolvidos pelo tutor na disciplina

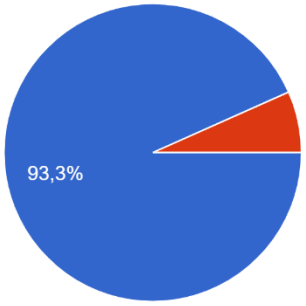
15 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

A Sequência Didática cumpre o seguinte objetivo proposto: Compreender os conceitos: de sociedade, de escola, de aprendizagem, de aprendiza...r; contextos e práticas; vivências em projetos;

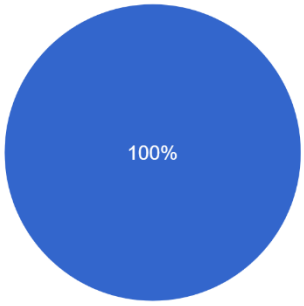
15 respostas

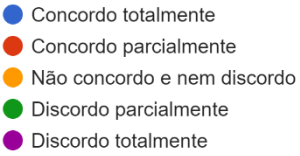


- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

A Sequência Didática cumpre o seguinte objetivo proposto: Proporcionar condições do aluno compreender os conceitos de: Interdisciplinaridade...e tecnologia; interação e troca de conhecimentos

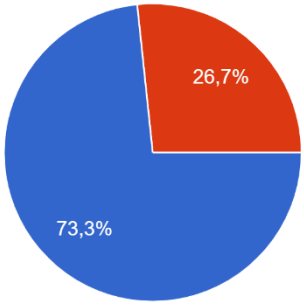
15 respostas

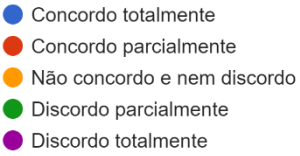




A Sequência Didática cumpre o seguinte objetivo proposto: Distribuir o material teórico de forma a dar sentido aos conceitos desenvolvidos: sociedad...e do aluno, a importância das metodologias ativas

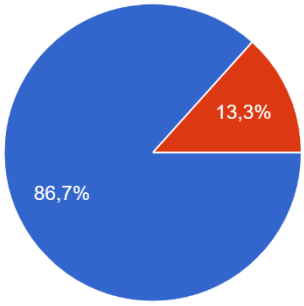
15 respostas

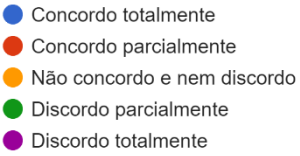




A Sequência Didática cumpre o seguinte objetivo proposto: Desenvolver uma oficina presencial e roteirizar o projeto organizado pelos alunos de for...laborativa (alunos divididos em grupos de trabalho)

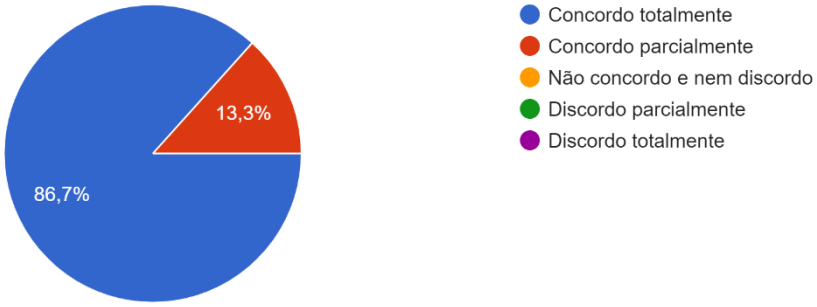
15 respostas





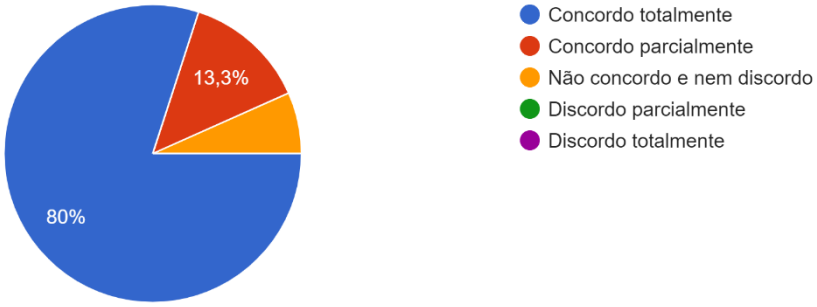
A Sequência Didática cumpre o seguinte objetivo proposto: Acompanhar a discussão do roteiro elaborado na oficina presencial no forum de discussão da plataforma Moodle

15 respostas



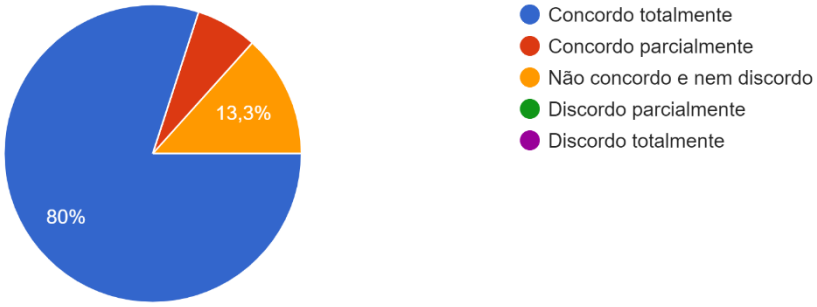
A Sequência Didática cumpre o seguinte objetivo proposto: Produzir um mural virtual (Padlet) com as interações, recursos materiais pesquisados pe... alunos em cada grupo aberto no fórum dos grupos

15 respostas



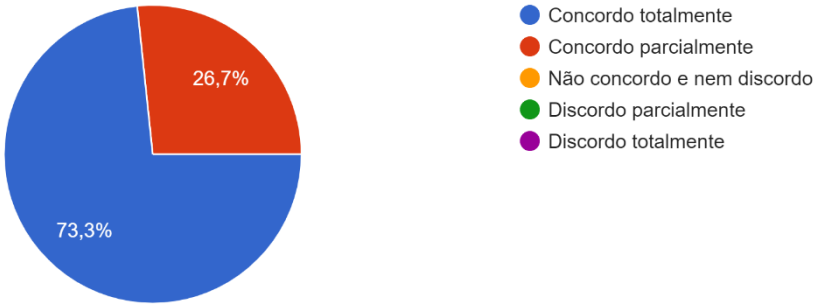
A Sequência Didática cumpre o seguinte objetivo proposto: Auxiliar na escrita do relatório final de cada aluno

15 respostas



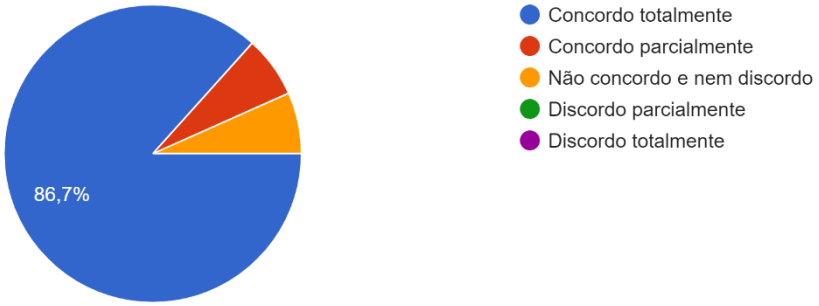
Os recursos tecnológicos apresentados na Sequência Didática foram viáveis.

15 respostas



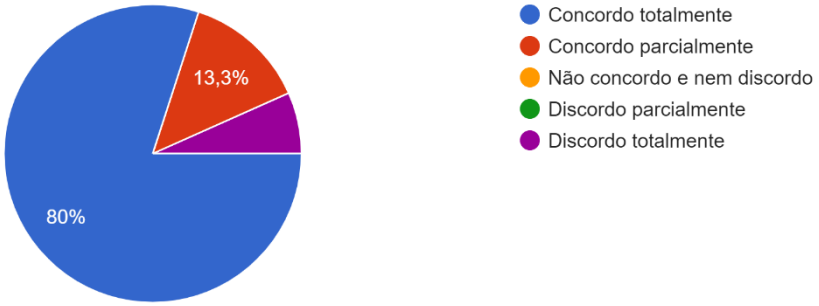
A Sequência Didática facilitou a sua participação na etapa presencial.

15 respostas



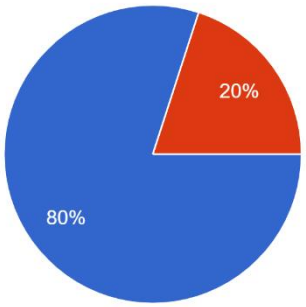
Considerando a Sequência Didática um recurso tecnológico, pode-se afirmar que esse recurso foi inovador.

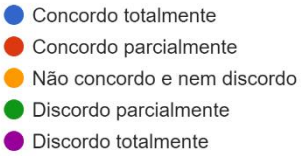
15 respostas



As etapas da Sequência Didática dialogam entre si.

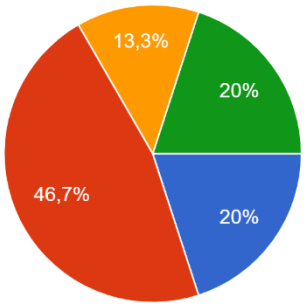
15 respostas

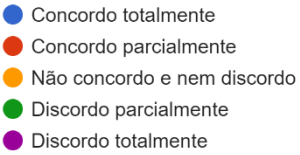




O tempo de execução, de uma semana, proposto na Sequência Didática é adequado.

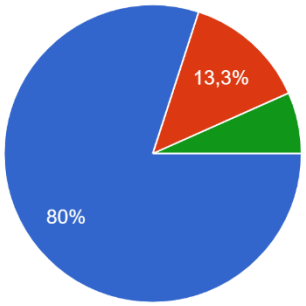
15 respostas

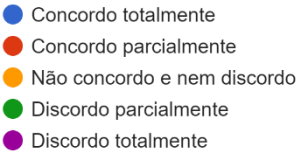




As atividades em grupo, propostas na Sequência Didática, na 2a Etapa - Presencial, contemplam o objetivo de interação e troca de conhecimento.

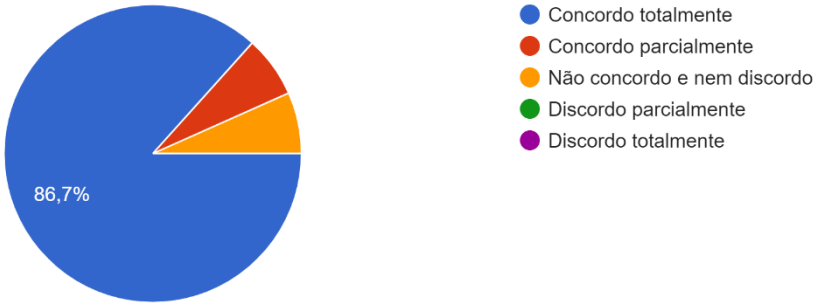
15 respostas





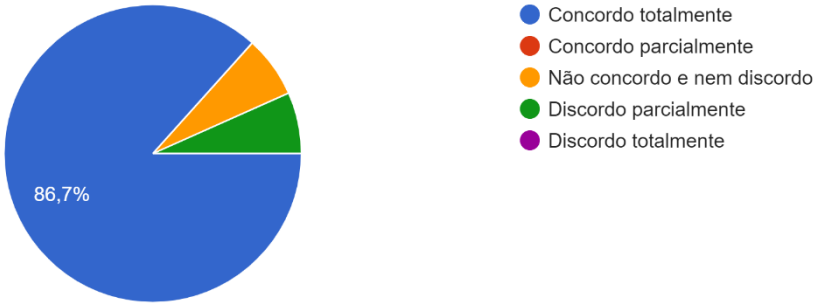
As atividades propostas na Sequência Didática podem ser adaptadas a variados contextos de turmas.

15 respostas



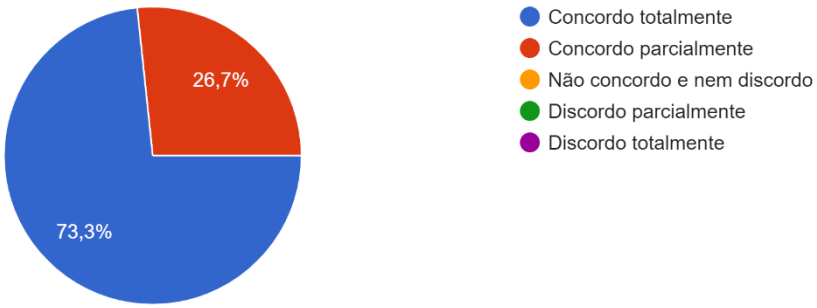
A avaliação que consta dentro da 2a etapa da Sequência Didática contempla o objetivo: Produzir um mural virtual (Padlet) com as interações, recu...materiais pesquisados pelos alunos em cada grupo

15 respostas



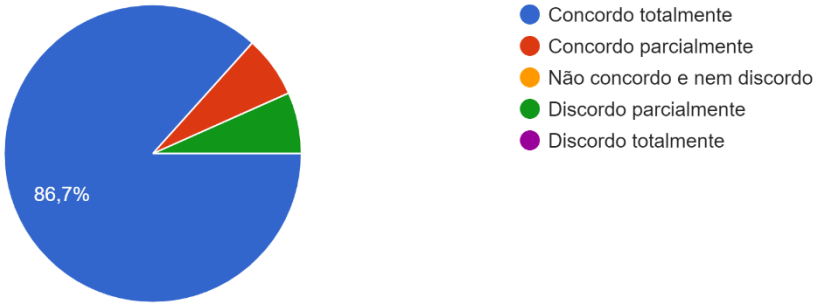
A Sequência Didática contempla o objetivo: Elaborar o Relatório Final com autonomia e segurança

15 respostas



A Sequência Didática proposta contribui para uma aprendizagem mais significativa. Ela é vista como um instrumento facilitador.

15 respostas



Conseguiu acessar os links dos textos e vídeos.

15 respostas



Você usaria a metodologia da Sequência Didática em sua sala de aula?

15 respostas

Sim

Com certeza!

Sim, algumas vezes.

Sim.

Sim!

Sim, com certeza.

Sim.

Com certeza

sim

Sim com certeza

A Sequência didática se aplica ao trabalho desenvolvido na oficina da disciplina 4º Seminário de Práticas Educativas - Projetos?

15 respostas

Sim

Sim.

Sim!

Sim, facilita bastante o entendimento de como desenvolver um projeto

sim

Sim

Você já conhecia a Proposta Pedagógica - Sequência Didática? Diga onde teve contato.

15 respostas

Não

Não

Sim. Tive contato em outras disciplinas do curso.

Não conhecia.

Já conhecia, porém não com essa nomenclatura.

Conheci através da disciplina de Didática.

Sim, conheci num curso. Mas a Proposta do 4º Seminário estava mais bem elaborada.

Sim, no ambiente escolar.

Não.

Sim, em uma escola que trabalhei

não

Muito obrigada por ter participado! A sua cooperação está sendo fundamental para minha caminhada acadêmica.

Fique a vontade para deixar suas observações

Abraço carinhoso.

Malu

4 respostas

Olá, que bom poder retribuir um pouquinho!
Parabéns e muito sucesso na sua jornada!

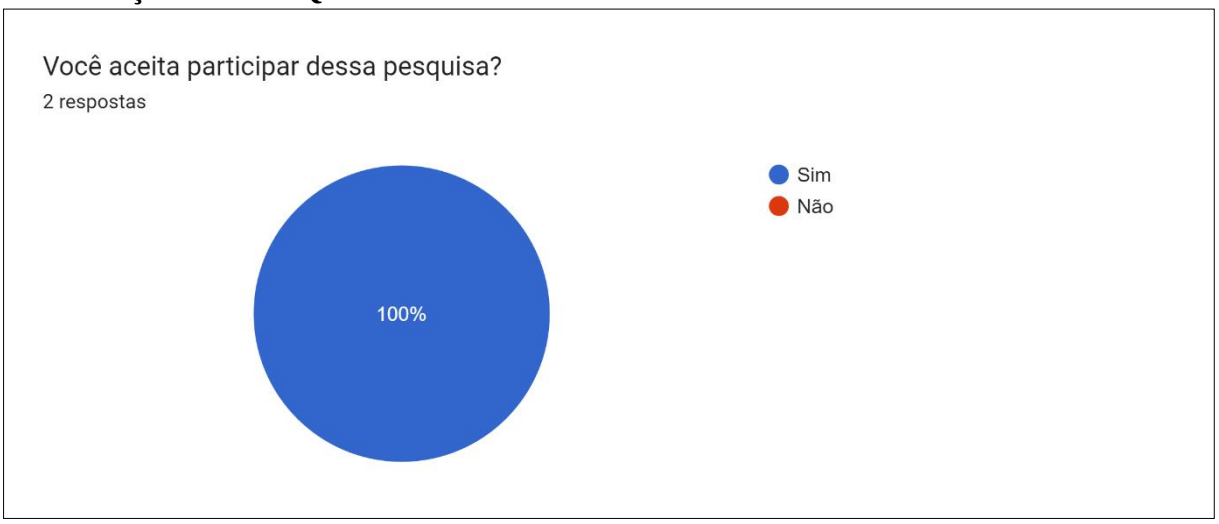
Sucesso no seu trabalho, Malu.

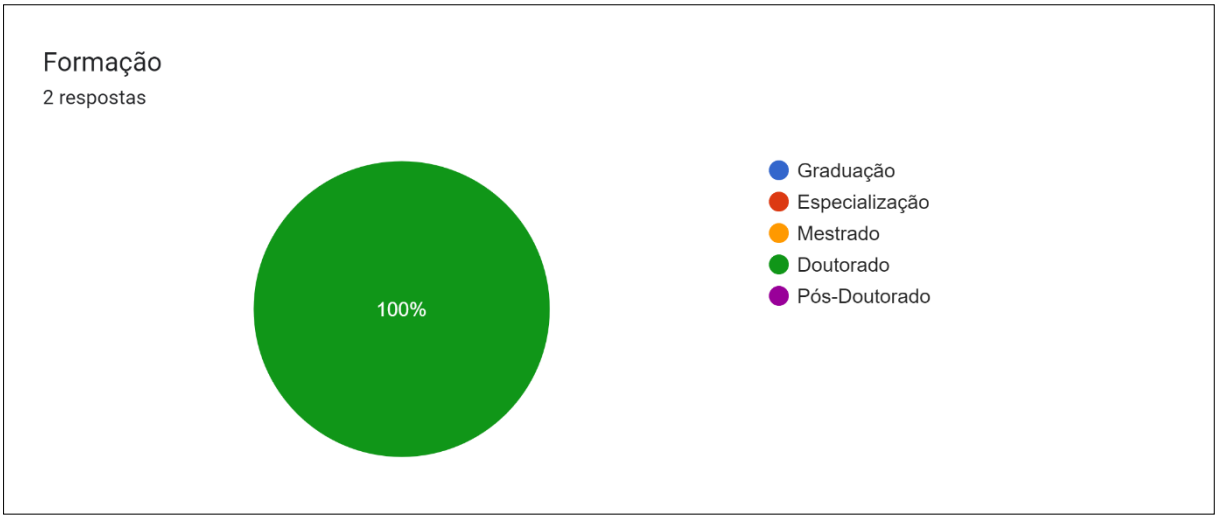
Obrigada.

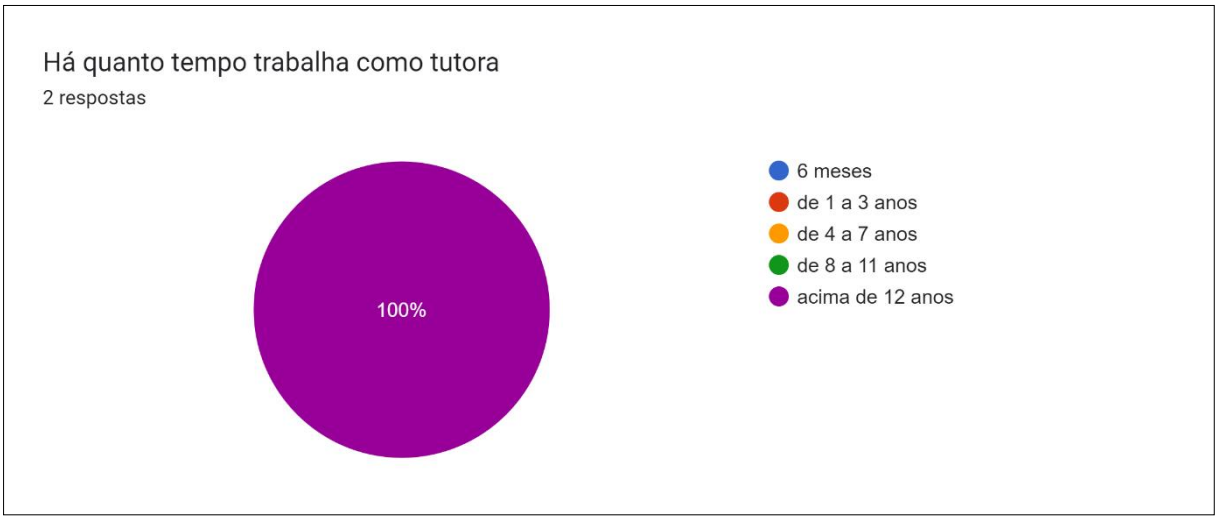
Obrigada

8.2 – Formulário com o questionario para validação da SD pelo docente

AVALIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA - Tutor

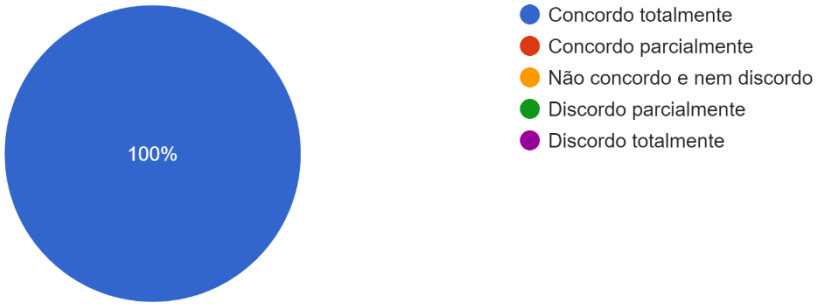






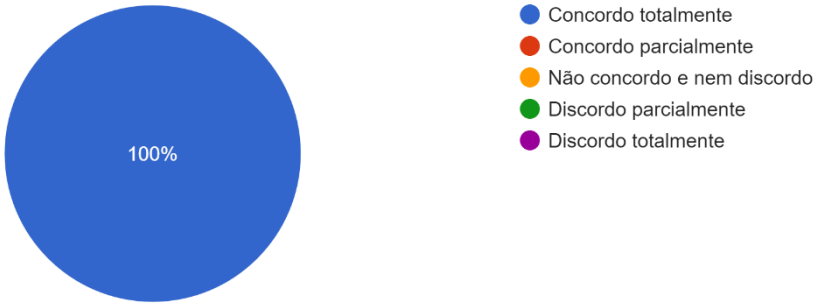
A Sequência Didática cumpre o seguinte objetivo proposto: Apresentar uma trilha de textos e vídeos que os auxiliarão na conceituação do conte... componente curricular: Projeto de Conhecimento

2 respostas



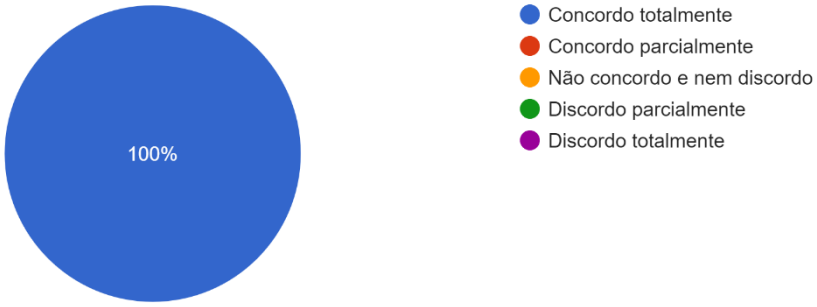
A Sequência Didática cumpre o seguinte objetivo proposto: Distribuir o material teórico de forma a dar sentido aos conceitos desenvolvidos pelo tutor na disciplina

2 respostas



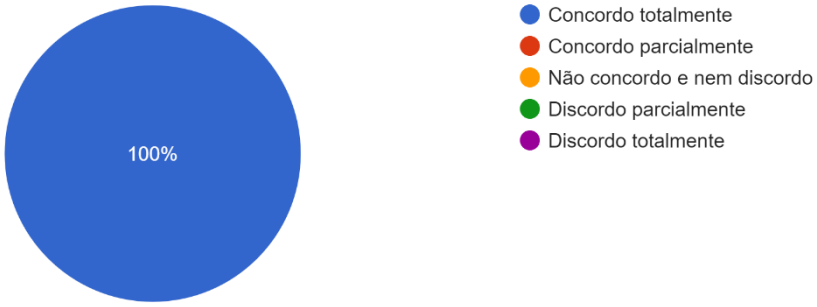
A Sequência Didática cumpre o seguinte objetivo proposto: Compreender os conceitos: de sociedade, de escola, de aprendizagem, de aprendiza...r; contextos e práticas; vivências em projetos;

2 respostas



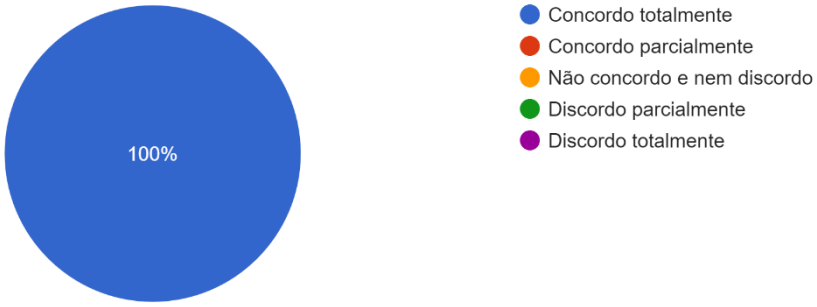
A Sequência Didática cumpre o seguinte objetivo proposto: Proporcionar condições do aluno compreender os conceitos de: Interdisciplinaridade...e tecnologia; interação e troca de conhecimentos

2 respostas



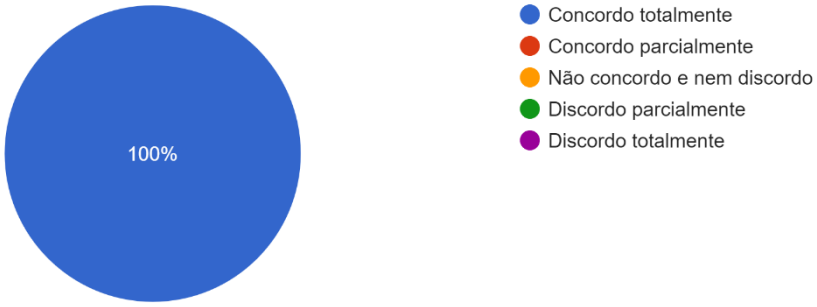
A Sequência Didática cumpre o seguinte objetivo proposto: Distribuir o material teórico de forma a dar sentido aos conceitos desenvolvidos: sociedad...e do aluno, a importância das metodologias ativas

2 respostas



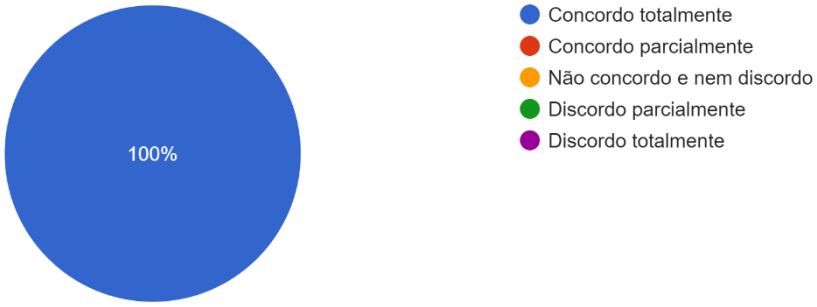
A Sequência Didática cumpre o seguinte objetivo proposto: Desenvolver uma oficina presencial e roteirizar o projeto organizado pelos alunos de for...laborativa (alunos divididos em grupos de trabalho)

2 respostas



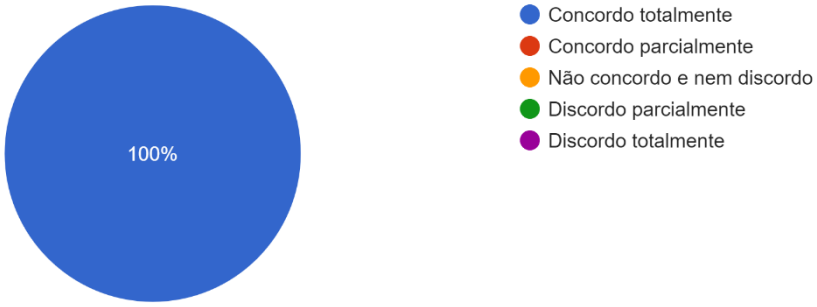
A Sequência Didática cumpre o seguinte objetivo proposto: Acompanhar a discussão do roteiro elaborado na oficina presencial no forum de discussão da plataforma Moodle

2 respostas



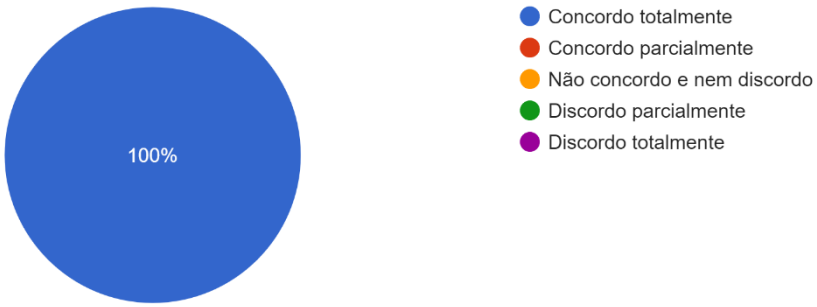
A Sequência Didática cumpre o seguinte objetivo proposto: Auxiliar na escrita do relatório final de cada aluno

2 respostas



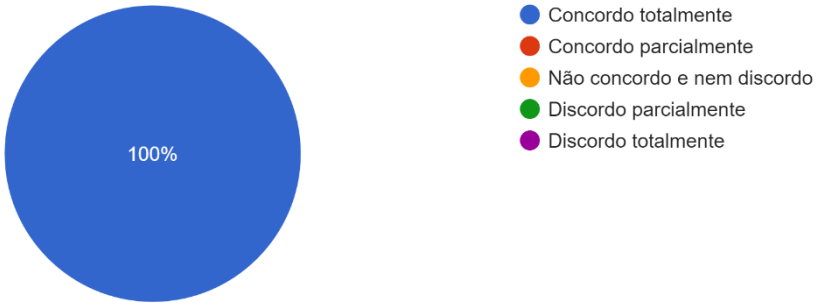
Os recursos tecnológicos apresentados na Sequência Didática foram viáveis.

2 respostas



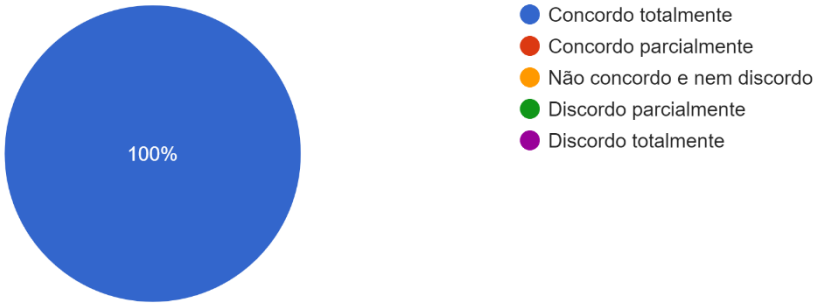
A Sequência Didática facilitou a participação do aluno na etapa presencial.

2 respostas



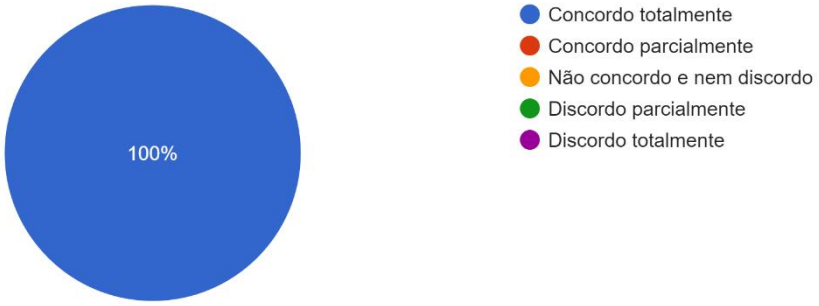
Considerando a Sequência Didática um recurso tecnológico, pode-se afirmar que esse recurso foi inovador.

2 respostas



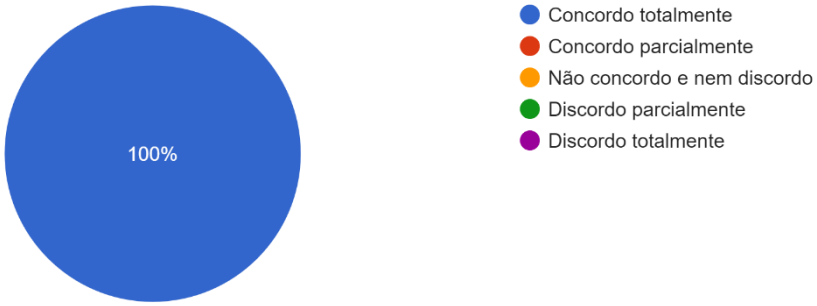
As etapas da Sequência Didática dialogam entre si.

2 respostas



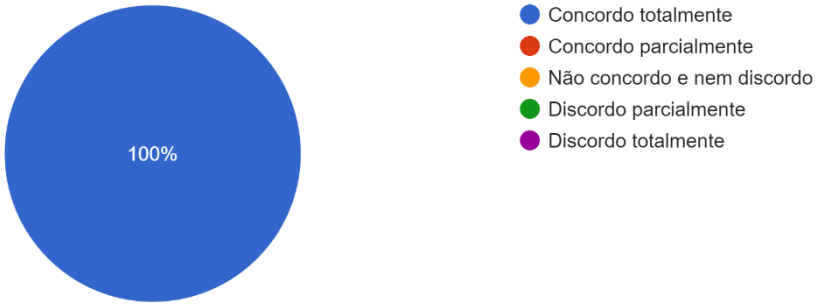
O tempo de execução, de uma semana, proposto na Sequência Didática é adequado.

2 respostas



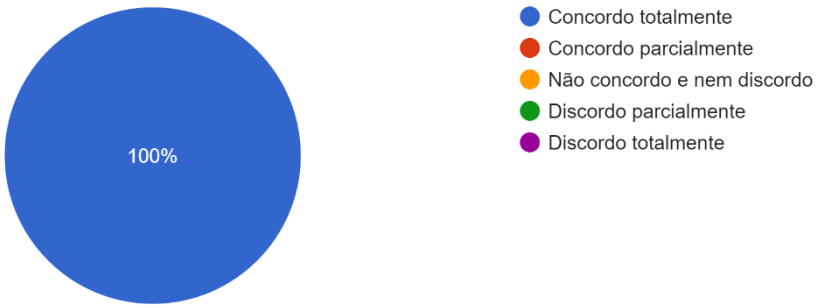
As atividades em grupo, propostas na Sequência Didática, na 2a Etapa - Presencial, contemplam o objetivo de interação e troca de conhecimento.

2 respostas



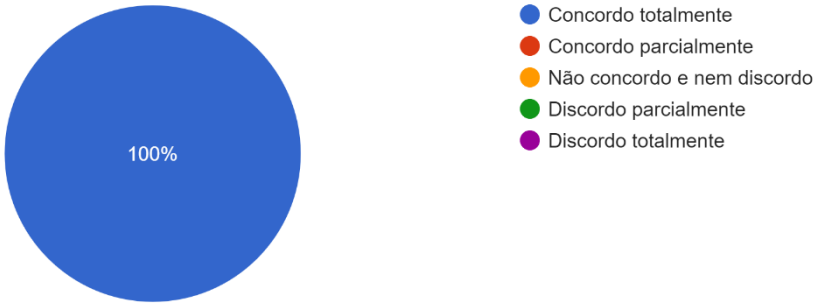
As atividades propostas na Sequência Didática podem ser adaptadas a variados contextos de turmas.

2 respostas



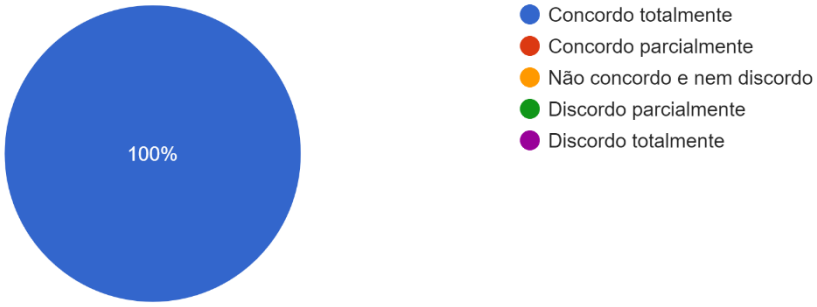
A avaliação que consta dentro da 2a etapa da Sequência Didática contempla o objetivo: Produzir um mural virtual (Padlet) com as interações, recu...materiais pesquisados pelos alunos em cada grupo

2 respostas



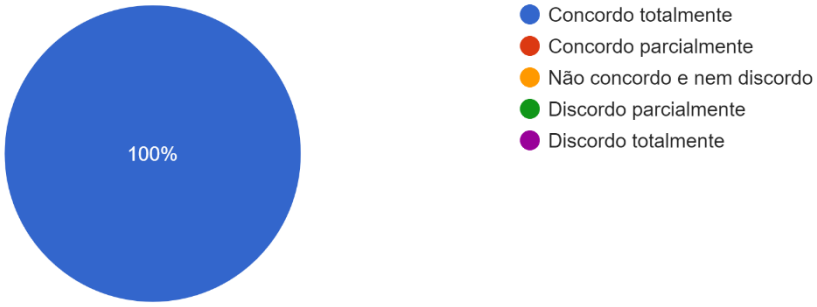
A Sequência Didática contempla o objetivo: Contribuir para que o aluno elabore o Relatório Final com autonomia e segurança

2 respostas



A Sequência Didática contempla o objetivo: Contribuir para que o aluno elabore o Relatório Final com autonomia e segurança

2 respostas



Conseguiu acessar os links dos textos e vídeos.

2 respostas



Pontos negativos da Sequência

1 resposta

Não encontrei

Você utilizaria a sequência didática da maneira proposta? Por que?

1 resposta

Sim, pois ela é objetiva

Você pode perceber que os alunos tiveram mais facilidade para aprender o conteúdo com a utilização da sequência didática proposta? Explique.

2 respostas

Sim, pois há uma sequência

Sim, porque ela é simples e possui um ordenamento

Você já havia utilizado alguma Sequência Didática em suas aulas ? Conte um pouco sobre essa experiência.

2 respostas

Sim, na graduação presencial

Nao

Muito obrigada por ter participado! A sua cooperação está sendo fundamental pra minha caminhada acadêmica.

Fique a vontade para deixar suas observações

Abraço carinhoso.

MALU

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

8.3 – A SD elaborada

<table>
<tr><th colspan="4">SD - PROF. VICTOR FREITAS E ORIENTANDA MARIA LÚCIA CAVALCANTE</th></tr>
<tr><td colspan="4">● Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA - UNICARIOCA</td></tr>
<tr><td colspan="4">● Educador(a)/ Pesquisador(a): MARIA LÚCIA XAVIER CAVALCANTE</td></tr>
<tr><td colspan="4">● E-mail do(a) pesquisador (a): maluxacal@gmail.com</td></tr>
<tr><td>● Etapa: ( ) Educação Infantil</td><td>( ) Ensino Fundamental</td><td>( ) Ensino Médio</td><td>(X) Ensino Superior</td></tr>
<tr><th colspan="4">ESTRUTURA</th></tr>
<tr><td colspan="4">● Período: do 4º ao 8º período</td></tr>
<tr><td colspan="4">● Curso: Licenciatura em Pedagogia</td></tr>
<tr><td colspan="4">● Componente Curricular: 4º Seminário de Práticas Educativas</td></tr>
<tr><td colspan="4">● Unidades Temáticas: Projetos Educacionais</td></tr>
<tr><td colspan="4">● Conteúdos Curriculares: Projeto de Conhecimento</td></tr>
<tr><td colspan="4">● Objetos de Conhecimento: compreensão de conceitos: de sociedade, de escola, de aprendizagem, de aprendizado e de professor; contextos e práticas; vivências em projetos; Interdisciplinaridade; inovação; uso de tecnologia; interação e troca de conhecimentos</td></tr>
<tr><td colspan="4">Objetivo Geral: Auxiliar o aluno em toda sua trajetória formativa na disciplina (4º Seminário), tanto virtual quanto presencialmente, orientando-o para uma escrita coerente e coesa de seu relatório final.</td></tr>
</table>

● **Objetivos Específicos:**

- Organizar etapas distintas de trabalhos onde a primeira seja voltada para a teoria, a segunda para a prática em projetos e a terceira para a escrita do relatório final do aluno
- Apresentar na **primeira etapa** uma trilha de textos e vídeos que os auxiliarão na conceituação do conteúdo trabalhado no componente curricular: Projeto de Conhecimento
- Distribuir o material teórico de forma a dar sentido aos conceitos desenvolvidos: sociedade do século 21, a escola do futuro, o trabalho do professor pesquisador, o aprendizado com foco no centro de interesse do aluno, a importância das metodologias ativas
- Desenvolver uma oficina presencial, na **segunda etapa**, e roteirizar o projeto organizado pelos alunos de forma prática, interativa e colaborativa (alunos divididos em grupos de trabalho)
- Acompanhar a discussão do roteiro elaborado na oficina presencial no forum de discussão da plataforma Moodle
- Produzir um mural virtual (Padlet) com as interações, recursos materiais pesquisados pelos alunos em cada grupo
- Elaborar um roteiro animado para a confecção do relatório individual final de cada aluno, a **terceira etapa**

METODOLOGIA

● **<u>1ª Etapa</u>:** Contextualização. Apresentação da proposta da disciplina, a leitura do cronograma com os encontros presenciais e os prazos de entrega dos relatórios. Os tutores e a Coordenação também se apresentam na Plataforma Moodle. ● Nessa etapa, o tutor sugere ao aluno a trilha de textos e vídeos para os alunos já irem se familiarizando com o novo conceito de Projeto a ser desenvolvido durante todo o semestre.	● **Tempo Estimado:** **1 semana** ● **Local para Realização:**

	Plataforma Moodle – Cecierj/Cederj
● O aluno se apresenta na Plataforma Moodle, no Fórum de Apresentação e assiste a apresentação da equipe de tutoria ● TEXTO 1 – **Pinóquio às avessas. Rubem Alves** Rubem Alves conta a história de Felipe, um menino curioso, que pergunta sobre tudo. Ele escuta dos seus pais sempre a mesma resposta: na escola você aprenderá. Felipe adora pássaros, e acredita que na escola aprenderá tudo sobre eles. VÍDEO 1 – **O papel da sala de aula na sociedade. Viviane Mosé** https://youtu.be/vqkUWJINT_k?list=PL64CFA3D9C4E65170 (15min)	1º dia –2h
● TEXTO 2 - **Globalização e interdisciplinaridade. Jurjo Santomé** Santomé traça um breve panorama dos acontecimentos do mundo do trabalho no século XX para que possamos compreender, então, o resultado da análise feito para os processos educacionais daquele período. VÍDEO 2 – Comercial Futura – "você só não pode não pensar" https://youtu.be/s4mwpdo7dYQ (1 min)	2º dia – 30min
● TEXTO 3 – **Educação Híbrida. José Moran** Moran diz que podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado https://lume.ufrgs.br/handle/10183/201737 VÍDEO 3 – **Ensino Híbrido (entrevista). José Moran** https://youtu.be/9LK9axXqwDw (7 min)	3º dia – 2h
● TEXTO 4 – **O Pensador que levou a prática pra a escola. John Dewey** VÍDEO 4 – Thymus: Natura. Contexto de mundo https://youtu.be/EdPS5LjT6Ts (11 min)	4º dia – 40 min

● TESTO 5 – **Metodologias Ativas no espaço Maker: 4 estratégias para transformar o aprendizado.** https://naveavela.com.br/metodologias-ativas-e-espaco-maker/ VÍDEO 5 – **Perguntas – Futura/Gerdal** https://youtu.be/xLH_kqAXQrU (30 segundos) ● RESPONDA AO QUIZ  Encontre e *ASSINALE* um*A* '***MENTIRA***' em cada questão. https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfjfLQxH6dHOqVbBQEVTcWIYSQzlaG-JtvnkBs7JUBVcBq6vg/formResponse ● **<u>2ª Etapa</u>:** Acontecerá a oficina presencial. O tutor se deslocará até o polo de origem dos alunos para realizar uma aula para elaboração de um projeto. Nesse momento os alunos ficarão cerca de 6 horas debatendo e construindo o projeto de conhecimento, em grupo e, relacionando toda a teoria à prática.	5º dia - 1h ● **Local para Realização** Pólos diversos

Oficina no mês de Março	Oficina **8:30h às 16:30h**	Tutora	**Entrega do relatório** de avaliação	Resultado da avaliação (feedback da tutora)	Resultado final (no Sistacad)
Itaguaí	04/03	Maria	04/04	25/04	01/07
Paracambi	04/03	Kátia	04/04	25/04	01/07
São Pedro d'Aldeia	04/03	Elaine	04/04	25/04	01/07
Angra dos Reis	11/03	Kátia	11/04	02/05	01/07
Nova Iguaçu	11/03	Maria	11/04	02/05	01/07
Rocinha	18/03	Elaine	18/04	09/05	01/07
Teresópolis	18/03	Maria	18/04	09/05	01/07

Seguir o cronograma estabelecido pela instituição de ensino.

Observação: O aluno que não participar dessa etapa não poderá escrever o relatório final e concluir a disciplina 4º Seminário de Práticas Educativas. O aluno terá que se inscrever no próximo semestre.

- **Tempo Estimado:**

  6h (de 9h as 16h com intervalo de 1h para almoço)

1º MOMENTO - Dinâmica de Apresentação

Todos sentam em círculo e se identificam com uma fita adesiva com o seu nome ou apelido. A tutora espalha gravuras pelo chão e cada aluno presente escolhe uma com a qual se identifica e, no tempo de 3 min., se apresenta dizendo, nome, idade, qual o período, por que está no curso de Pedagogia e por que escolheu a gravura. Ao final, a tutora também se apresenta e dá as boas vindas

1h até 25 alunos (dependendo do quantitativo de alunos essa previsão aumenta)

2º MOMENTO – Interação

1h

A tutora pergunta aos alunos quem já trabalhou com projetos ou quem já projetou algo e **começa então a conceituar a diferença entre Projeto de Vida e Projeto de Conhecimento**.

15 min

Pergunta como foi a trilha de textos e vídeos sugeridas na plataforma.

Levanta algumas hipóteses deixadas pelos autores da trilha e interage com os alunos:

- a sociedade está diante do seu maior desafio que são as novas mídias do conhecimento

20 min

- educação não administra mais conteúdo e sim desenvolve raciocício, análise de dados e conhecimentos

- a internet vem para democratizar o "poder" do conteúdo produzido

3º MOMENTO – Reflexão

Leitura compartilhada do texto: Projeto: Uma nova cultura de aprendizagem e em seguida discute a proposta apresentada pela autora Maria Elizabeth Biancocini de Almeida

20 min

Feito isso, a tutora apresenta o vídeo Partimpim com a música

da Adriana Calcanho. Por que? https://youtu.be/OxRXdi2hu2g - a importância de um espaço que produza perguntas, pois são as perguntas que movem o mundo e não as respostas.	5 min
4º MOMENTO – Compreensão da prática de projetos Leitura compartilhada do relato de experiência da professora Lúcia, no Caderno TV Escola (Fundação Roberto Marinho) e em seguida, discussão sobre a prática apresentada pela professora	1 hora
ALMOÇO	1 hora
5º MOMENTO – Mão na Massa (Prática) Chegou a hora dos alunos pensarem, coletivamente, num projeto a ser desenvolvido por eles (enquanto alunos). Eles devem pensar num Assunto desafiador e intrigante, ou seja, os alunos devem alcançar uma opinião comum sobre o que desejam pesquisar, ninguém pode monopolizar a proposta ou já ter uma "idéia genial" pronta para todos apenas executarem. Depois, devem pensar no nome do projeto e em seguida, iniciarão o trabalho respondendo as seguintes perguntas orientadoras: 1- O que queremos (nós do grupo) saber? 2- O que já sabemos sobre o assunto? 3- E você, especificamente, o que sabe? 4- Qual o contexto do assunto que vamos investigar? 5- O que precisamos fazer para investigar o que queremos saber? 6- Como eu posso contribuir? 7- Que áreas de conhecimento me ajudam a saber mais o que eu e o grupo queremos saber?	**1h30min**
6º MOMENTO – Diz aí o seu projeto Os grupos apresentam suas propostas de roteiros e ouvem a dos colegas bem como uma sugestão que seja proferida nesse momento. Em seguida, um participante de cada grupo entra na plataforma Moodle, na área do Fórum dos Grupos e cria um tópico com o nome do projeto. Dentro coloca a foto dos	**20 min**

participantes, do roteiro produzido na oficina e o nome dos participantes.

7º MOMENTO – E agora? Para onde vamos?

10 min

A tutora esclarece a todos que a oficina foi apenas a segunda etapa do processo de aprendizagem da turma. Após essa interação todos deverão interagir no decorrer de aproximadamente três semanas no Forum dos Grupos criado ainda na oficina. Lá, a interação deverá ser intensa e todos devem aproveitar o espaço para trocarem ideias, informações, recursos, sugestões e garantirem que o Mural Virtual – Padlet – seja confeccionado coletivamente.

Todo esse trabalho será acompanhado pela tutoria presencial e a distância. O grupo será avaliado constantemente, pois a avaliação é um processo.

A tutora apresenta as orientações semanais sugridas pela equipe da disciplina e que se encontra na Plataforma Moodle.

ORIENTAÇÕES SEMANAIS	
Semana 0	Antes do encontro presencial você responde ao Quiz, participa do fórum de apresentação e lê os materiais disponíveis na plataforma
Semana 1 Semana da Oficina, início do relatório (*)	Organize-se, junto com seu grupo, na publicação do roteiro da pesquisa no fórum dos grupos. (*) Inicie a escrita do relatório para não perder da memória o que está sendo feito.
Semana 2 Fórum dos grupos	Dedique-se a pesquisa e ao compartilhamento. Use o fórum dos grupos para dialogar sobre a pesquisa, análise e síntese dos materiais selecionados por cada participante e respondam sua questão principal antes de ir para o Padlet
Semana 3 Compartilhamento no Padlet	"Alimente" o Padlet publicando as sínteses textuais, imagens e vídeos que sejam representativos e esclarecedores para responder suas questões de pesquisa, sem esquecer-se de citar as fontes
Semana 4 Conclusão do relatório e envio junto com o padlet	Você vai finalizar o Padlet junto com o grupo, concluir seu relatório individual e enviar ambos através da plataforma.

8º MOMENTO - E o Relatório????

25 min

A tutora esclarece as dúvidas apresentadas quanto ao relatório individual destacado na Semana 4 das orientações semanais.

Então deixa claro que deve ser individual, escrito na 1ª pessoa, e narrar toda a sua trajetória de descobertas na disciplina 4º Seminario de Práticas Educativas, assim:

Precisamos perceber em seu texto:

- reflexões sobre as atividades das quais você participou, vivenciou.
- na forma de narrativa apresente os itens:

  - Eu e meu envolvimento com o material da Plataforma

  - Eu na oficina

- Eu no fórum (AVA)

- Eu no Padlet

- Eu e minhas aprendizagens

9º MOMENTO – Hora de Avaliar

15 min

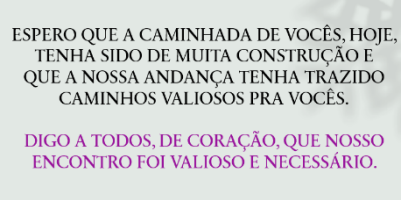
A tutora distribui uma folha de papel em branco e pede para cada um avaliar o encontro e, em seguida, passa o video **Caminhando com TIM TIM**

5 min

https://youtu.be/UU5-hkBH2rw

Mensagem

Final



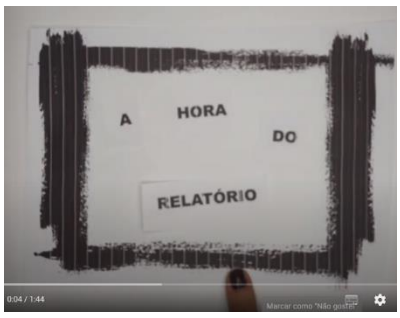
Local para Realização:

Plataforma Moodle

- **3ª Etapa** - Nessa etapa o tutor apresentará aos alunos, dentro do Fórum dos Grupos, um vídeo animado auxiliando a escrita do relatório final

Tempo Estimado:

Em torno de 3 a 4 semanas



https://youtu.be/5Ssr_M-b3wM

● **Fundamentação Pedagógica**	● **Fundamentação Tecnológica**

Paulo Freire relata sobre a perseverança. Todo este processo de construção utópica exige uma profunda perseverança para transformar as dificuldades em um campo de possibilidades FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura) Possibilitar o uso de dispositivos móveis no ambiente escolar traz a necessidade de o professor mudar sua postura ao ter que apresentar novas habilidades e proposições didáticas, e também uma mudança de postura do aluno, tornando-se participante ativo do processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, 2016) SANTOS, Tatiane Siqueira dos. Tecnologia e educação: o uso de dispositivos móveis em sala de aula. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2016. Atualmente, a aquisição de informações já não depende unicamente do professor. A este, caberá o papel de orientar os alunos na utilização das tecnologias digitais, no uso dos celulares em sala de aula, de forma a ensiná-los a utilizar de forma criativa, inteligente e crítica (SOARES, 2016). SOARES, Luiza Carla da Silva. Dispositivos móveis na educação: desafios ao uso do smartphone como ferramenta pedagógica. Enfope, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: <	**BNCC - Competência Geral:** “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BRASIL, 2018, p. 09). **Michael B. Horn e Heather Staker**: "A tecnologia fornece aos estudantes uma forma simples de tomar diferentes caminhos para chegar a um destino comum. Ela pode liberar os professores para que se tornem planejadores, mentores, facilitadores, tutores, avaliadores e orientadores de ensino para chegar a cada estudante de maneiras antes impossíveis." (HORN; STALKER, 2015, p.36) .	**● Recursos Utilizados:** Computador, datashow, caixa de som, folhas em branco, gravuras de livros ou revistas pré-selecionadas, caneta pilot, fita adesiva, celular, internet, pendrive,

https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/2531>. Acesso em: 06 dez. 2022. Em relação ao uso das TIC, percebe-se que o professor que associa as tecnologias aos métodos ativos de aprendizagem adquire habilidades para dominar o uso da tecnologia e consegue articulá-lo com a prática pedagógica e as teorias educacionais que possam ajudá-lo a ressignificar suas práticas, explorando potencialidades pedagógicas das tecnologias em relação à aprendizagem e à construção de redes de conhecimento (ALMEIDA, 2005). ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel. Integração das Tecnologias na Educação. Brasília, Ministério da Educação, Seed, 2005. Sendo um tema que permanece atual na sociedade, em 2018, a UNESCO publicou um relatório sobre as "Habilidades para um mundo conectado", UNESCO Policy Guidelines for Mobile Learning, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France, 2013. A tradução: Representação da UNESCO no Brasil. 2014. Disponível em: . Acesso em: 05/12/22 _____. Skills for a connected world: report of the UNESCO Mobile Learning Week 2018, 26-30 March,		

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France. A tradução: Habilidades para um mundo conectado: relatório da Semana de Aprendizagem Móvel da UNESCO 2018. Disponível em: < https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265893>. Acesso em: 05/12/22 O poder do professor está tanto na sua capacidade de refletir criticamente sobre a realidade para transformá-la quanto na possibilidade de formar um grupo de companheiros e companheiras para lutar por uma causa comum. Paulo Freire insistia que a escola transformadora era a “escola do companheirismo”, por isso sua pedagogia é uma pedagogia do diálogo, das trocas, do encontro, das redes solidárias. “Companheiro” vem do latim e significa “aquele que partilha o pão”. Trata-se portanto de uma postura radical ao mesmo tempo crítica e solidária (GADOTTI, 2003, p. 73) GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo, FEEVALE, 2003. Lévy (2010, p. 214), aponta que “permitir que os seres humanos conjuguem suas imaginações e inteligências a serviço do desenvolvimento e da emancipação das pessoas é o melhor uso das tecnologias digitais.” LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010. (Coleção TRANS)		

Nesta perspectiva, entende-se que é preciso que as tecnologias sejam humanizadas e compreendidas como meios e não fins (MORAN, 2012). De acordo com Moran (2012, p. 38), refletindo sobre a atual formação de professores, “É importante humanizar as tecnologias: são meios, caminhos para facilitar o processo de aprendizagem. É importante também inserir as tecnologias nos valores, na comunicação afetiva, na flexibilização do espaço e tempo de ensino-aprendizagem.” MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Papirus Educação) **Jean Piaget:** Educação para a ação. **Regina Célia Cazaux Haidt**: "A avaliação é um processo contínuo e sistemático. Faz parte de um sistema mais amplo, que é o processo ensino-aprendizagem, nele se integrando. Por isso, ela não tem um fim em si mesma, é sempre um meio, um recurso, e como tal deve ser usada. Não pode ser esporádica ou improvisada. Deve ser constante e planejada, ocorrendo normalmente ao longo de todo processo, para reorientá-lo e aperfeiçoá-lo."(HAIDT, 2000, p.288).		

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento**. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de;

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo, FEEVALE, 2003

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2010. (Coleção TRANS)

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed.Campinas, SP: Papirus, 2012. (Papirus Educação)

MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília, Ministério da Educação, Seed, 2005.

SANTOS, Tatiane Siqueira dos. T**ecnologia e educação: o uso de dispositivos móveis em sala de aula.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2016.

SOARES, Luiza Carla da Silva. **Dispositivos móveis na educação: desafios ao uso do smartphone como ferramenta pedagógica**. Enfope, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: < https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/2531>. Acesso em: 06 dez. 2022.

UNESCO Policy Guidelines for Mobile Learning, **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura** (UNESCO), 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France, 2013. A tradução: Representação da UNESCO no Brasil. 2014. Disponível em: . Acesso em: 05/12/22

_____. Skills for a connected world: report of the UNESCO Mobile Learning Week 2018, 26-30 March, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France. A tradução: Habilidades para um mundo conectado: relatório da Semana de Aprendizagem Móvel da UNESCO 2018.] Disponível em: < https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265893>. Acesso em: 05/12/22